FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 456

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ansiedade em Salisbury

• O racionamento da gasolina talvez comece esta semana

SALISBURY, 27 — Os intensos três dias de férias de Natal na Rodésia terminam hoje, no meio de crescente ansiedade entre os 220 mil brancos do país de que está para breve o racionamento da gasolina.

Existe a expectativa geral de que nesta semana a gasolina será racionada. Muitas pessoas julgam que o alto nível de vida que consideram como garantido será destruído como resultado da declaração ilegal de independência de Ian Smith, em Novembro.

Grande numero de artigos de luxo desaparecerão, também, dos estabelecimentos no começo do Ano Novo.

Alguma da ansiedade é diminuida, porém, pelo facto de que a Rodésia se basta a si própria em géneros alimentícios e de que a industria local pode fornecer a maioria dos essenciais para a vida.

Por enquanto é ainda difícil de

(Continua na 9.ª página)

Harry Oppenheimer

— um dos industriais mais afectados pela crise rodesiana

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Uma das pessoas mais sériamente afectadas pela crise da Rodésia é o industrial da Republica da África do Sul, Harry Oppenheimer — diz a revista «Newsweek». E explica porquê: «Devido ao imposto, decretado pelo Governo rodesiano, de 14 dólares por cada tonelada de carvão exportado para a Zâmbia, Oppenheimer, que possui minas de carvão na Rodésia e é dono de metade das minas de cobre da Zâmbia, terá de pagar 500 por cento mais para ter o seu próprio carvão nas suas próprias minas».

Morreram 688 pessoas em acidentes de viação nos E. U. A. durante os feriados

CHICAGO, 27 — (A. N. I. e R.) — Segundo uma contagem não definitiva, morreram 688 pessoas em acidentes de trânsito nos Estados Unidos desde que se iniciou o período de três feriados de Natal, na quinta-feira á tarde, até á meia-noite, quando acabou.

Foram ainda registadas as seguintes mortes em outros acidentes: incêndios, 55; desastres de avião, 5; diversos, 51; o que dá um total de 801.

O numero de mortes deste ano excedeu o «record» anterior em três dias de feriado e aproximou-se do «record» de 706 mortes em quatro dias de feriado, registado no «Natal negro» de 1956.

Howard Pyle, presidente do Conselho de Segurança Publica, disse que o total de mortes nas estradas foi este ano cerca de 20 por cento superior ao do ano passado, em que morreram 596 pessoas em 78 horas.

A Inglaterra, pelo contrário, teve um dos seus natais com menos acidentes nas estradas. O numero provisório é de 32 mortos — menos 23 do que em igual período do ano passado.

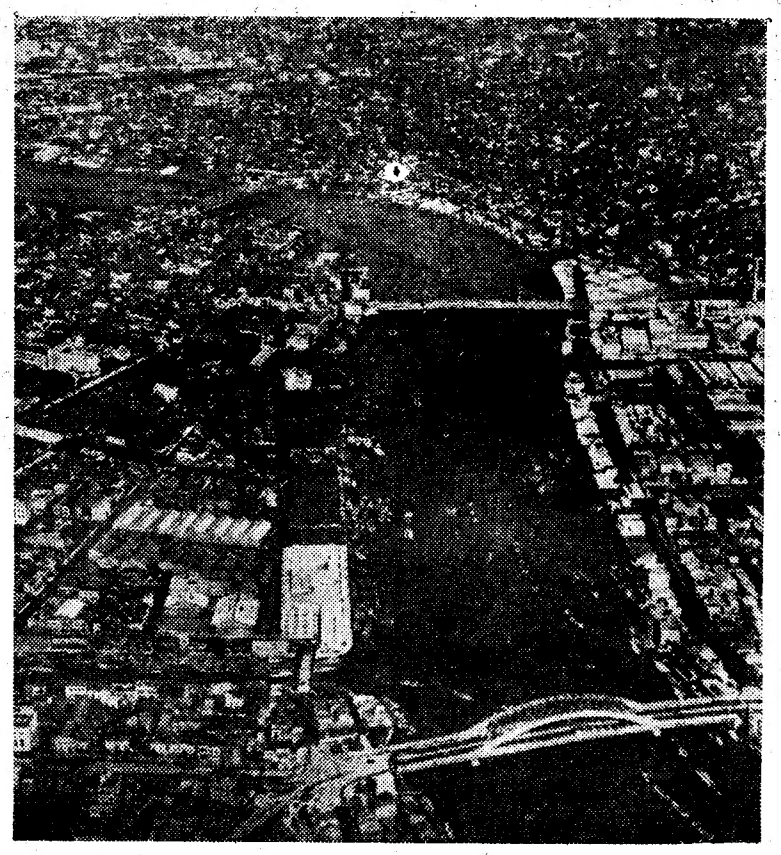
Em França, o numero oficial é de 52 mortos.

EM ITALIA: 32 MORTOS

ROMA, 27 — (F. P.) — Causaram 32 mortos e 100 feridos os acidentes de circulação nas estradas da Itália, durante as festas do Natal. Na maior parte, os acidentes foram provocados por imprudência.

Proposta de integração militar anglo-americana

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Na sua secção «Periscópio», a revista «Newsweek» examina a visita que, no próximo mês, os ministros britanicos dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, e da Defesa, Denis Healey, vão fazer a Washington, salientando: «Vão sugerir a quase total integração das forças logísticas anglo-norte-americanas a leste do Suez. A Inglaterra — vão eles argumentar — abrirá falência se tentar o policiamento do Médio Oriente e do Oceano Índico, a menos que as suas forças navais e as suas forças aerotransportadas possam utilizar as instalações militares norte-americanas».



Um impressionante aspecto de Tóquio, cidade imensa que, no dia 1 de Novembro deste ano, contava 10 887 387 habitantes, o que representa um aumento de 247 235 habitantes em relação á mesma data do ano passado, segundo anunciam os Serviços Metropolitanos da capital japonesa.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

NO FINAL DO ANO

A herança legada por 1965 não é muito brilhante. Durante o ano prestes a findar foi possivel evitar a guerra nuclear, que constitui o pesadelo do nosso tempo. Mas a situação internacional não melhorou nem se dissiparam as ameaças á paz. Os protagonistas da guerra fria — Estados Unidos e União Soviética — não reincidiram em práticas de que ficou penosa recordação. Na medida do possivel evitaram polémicas e a confrontação directa das suas devastadoras panóplias atómicas. Os conflitos locais, em que os interesses são antagónicos, constituem o maior perigo. Basta que um deles seja solicitado para intervir em qualquer ponto do Globo para recrudescer a inquietação que a todos aflige. A recente visita de representantes da Zâmbia a Moscovo confirmou o fundamento deste asserto.

Pelo contrário, quando os interesses de russos e americanos coincidem não é necessário que os respectivos Governos se entendam para afastar, automáticamente, os riscos de alargamento dos conflitos. A ameaça que teve começo de concretização na fronteira indo-paquistanesa dissipou-se mal o Conselho de Segurança da O. N. U. ordenou o cessar-fogo. Uma ordem idêntica dada para o Vietnam não produziria qualquer resultado. A eficácia da Organização das Nações Unidas depende da coincidência dos interesses da União Soviética e dos Estado Unidos. A falta de qualquer instrumento diplomático que lhes permita agir de concerto, é no âmbito societário que os seus diplomatas podem fazê-lo.

Estão suspensos há três dias os bombardeamentos ao norte do paralelo 17

SAIGÃO, 27, — (F. P.). — O dia de hoje é o terceiro dia consecutivo em que não será efectuado qualquer bombardeamento ao norte do paralelo 17 por aviões americanos ou sul-vietnamianos — sabe-se em Saigão.

A interrupção da ofensiva aérea ao norte do paralelo 17 contrasta com o recomeço das operações terrestres e aéreas no Vietnam do Sul, decidida depois dos informadores americanos terem denunciado abertamente o «espírito de vingança» que acompanhou as repetidas violações da trégua de Natal pelo Vietcong.

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

A ULTIMA FLOR DO LACIO

Temos o maior respeito pelos nossos camaradas que se dedicam ao jornalismo desportivo, entre os quais se contam, cumpre-nos reconhecê-lo, profissionais distintos e até escritores brilhantes. Não ignoramos, também, que há uma linguagem própria dessa actividade jornalística, tal como a crítica tauromáquica dispõe de uma terminologia «sui generis», que não exclui certo pitoresco. Acontece o mesmo em relação a determinados ramos da técnica e da ciência, que tiveram de criar expressões próprias, e nem sempre felizes, para traduzir fenómenos novos e processos de criação recente. Quando se trata, porém, de verter essas expressões para português, acontecem coisas espantosas, que deixam os puristas da língua boquiabertos em face da liberdade usada pelos tradutores. Com as actividades desportivas, essa liberdade excede as marcas. Não só se averbaram à língua portuguesa ou se traduziram arbitràriamente termos e designações que brigam com a dignidade da língua, como se adoptou uma terminologia que só é acessível aos iniciados e em que o comum dos mortais não consegue meter dente. Bem sabemos que uma língua não pode deixar de reflectir a evolução que se opera em todos os ramos da actividade humana, sobretudo aqueles que estão constantemente a renovar-se e a progredir, obrigando a usar novas expressões para satisfazer necessidades e exigências de recente criação. Mas daí até ao ponto de a desfigurar de tal modo que se torna, por vezes, irreconhecível vai uma grande distância, pelo menos aquela que separa uma estrofe de Camões ou um soneto de Olavo Bilac de um pontapé de Eusébio ou de uma passagem de Pelé, por mais imparável que seja o «tiro» do interior direito português e por mais artística que seja a «filigrana» do interior esquerdo brasileiro.

28 PÁGINAS

DESPORTOS

A Itália e a Alemanha Ocidental trocaram 10 milhões de formigas

PAVIA, 27 — (R.) — A Itália e a Alemanha Ocidental trocaram, no verdadeiro espírito do Mercado Comum, 100 barris contendo mais de 10 milhões de formigas.

O objectivo da troca é o de preservar as florestas de cada país, as quais estão presentemente ameaçadas por diversas espécies de insectos.

Esta troca foi combinada pelo professor Mário Pavan, do Instituto de Entomologia da Universidade de Pavia, e pelo professor alemão Karl Goesswald da Universidade de Wurzburg.

Os dois tipos de formigas incluídas na troca são membros da família «Rufa». A Itália exportou a «Lugubris» e importou da Alemanha a «Politecna» — segundo informou o prof. Pavan.

As formigas, fisicamente semelhantes, são — segundo acrescentou o professor — «enormemente diferentes sob o ponto de vista biológico». A «Politecna» alemã deverá mostrar-se eficiente contra as lagartas que infestam os frondosos bosques de pequena altitude na Itália, enquanto que as «Lugubris» italianas poderão ser usadas com êxito para combaterem os insectos destruídores de coníferas de maior altitude, na Alemanha.

O prof. Pavan disse que a Suíça, a Polónia, a Suécia, a Noruega e a União Soviética também estavam interessadas na experiência das formigas para salvarem as suas florestas. A Espanha e a França cooperam igualmente no «Mercado Comum das Formigas».

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

GUINÉ PORTUGUESA

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos falou, ontem, na sessão inaugural do II Curso de Estudos, o deputado dr. José Fernando Nunes Barata, sobre a «Problemática Económico-Social da Guiné Portuguesa». Caracterizou os aspectos geográficos, geológicos e climatéricos daquela província e salientou a importância do homem como infra-estrutura fundamental para o desenvolvimento, fazendo, também, um estudo das diversas estruturas materiais — transportes e comunicações, equipamento social e serviços públicos. Depois de se ocupar dos problemas da agricultura, silvicultura, pecuária e das pescas, o sr. dr. Nunes Barata consagrou o ultimo capítulo da sua notável conferência a uma sugestiva exposição sobre as industrias extractivas e transformadoras, e a electricidade, terminando com o apelo a todos os que, na Metrópole, podem, de algum modo, ajudar o desenvolvimento económico e social da Guiné, e com uma afirmação de confiança nos destinos daquela província como terra de Portugal.

FOGO EM ALMACAVE

O nome vem dos mouros que por ali andaram e se fixaram até serem corridos por homens vestidos de ferro, companheiros de Afonso Henriques. E era vizinho de Lamego, o aio, Egas Moniz, o da corda ao pescoço e palavra tão firme como o aço da sua espada. Foi por então que se construiu a igreja de Almacave, uma das relíquias que nos prendem aos começos da nacionalidade. Pois ontem por um fio que a igreja de Almacave, onde os homens de Ribadouro muitas vezes se juntaram, não era destruída pelo fogo. Estava lá armado um presépio e as chamas de uma vela pegaram-se aos panejamentos. Mesmo salvando-se a igreja, ficaram destruídos valiosos quadros, um deles do século XV. Foi grande a consternação popular na cidade de Lamego que tem na igreja de Almacave um dos seus grandes monumentos.

A MORTE DO CARTEIRO

Muitas cartas e cartões distribuíra nestes dias o sr. José Maria Marçano Moita, de 30 anos, natural de Serrazina. Levara boas e más novas e feixes de parabéns e desejos de Natal. Mas a notícia da sua morte outros a deram. Acabara o seu giro e lá seguia na bicicleta, quando um automóvel conduzido pelo sr. Horácio Francisco Henriques, que ia para Figueiró dos Vinhos, o colheu e matou. Ao saber-se viuva, a sr.ª Maria Celeste Branca, de 26 anos, foi acometida de tão forte emoção que teve de ser internada nos Hospitais da Universidade.

A MOTORIZADA E A CARROÇA

Perto de Ferreira do Zêzere, uma motorizada conduzida pelo sr. Luís Rodrigues das Neves foi embater numa carroça guiada pelo sr. Artur Godinho Alcobia, de Paio Mendes. Este sofreu graves ferimentos e veio a falecer numa casa de saude.

SENTIU-SE MAL...

Era pastor da Casa Agrícola do Vale de Moura o sr. Alberto Godinho, de 60 anos. Nos arredores de Évora se tinha passado a sua vida. Nascera em S. Pedro de Corval. Ontem almoçou com os seus colegas e eles notaram que Alberto Godinho se sentia mal. Vieram os bombeiros, mas quando eles chegaram já tinha morrido.

O AUTOMÓVEL E OS CICLOMOTORISTAS

Ia para Chaves um automóvel conduzido pelo sr. Amandio Miranda Pereira, de Granjinha, perto de Vila Real. Com ele a mulher e a filha. Ia na descida para Vidago, mesmo a entrar na povoação. Apareceram lhe dois ciclomotoristas, atropelando-os a ambos e indo depois chocar num muro. Dos ciclomotoristas morreu o sr. Augusto Martins, de 39 anos, sapateiro, de Oura, com quatro filhos, e o sr. Raul Salvador, proprietário, de 36 anos, ficou muito ferido, dando entrada no hospital de Chaves.

O rapto de um empregado da Estalagem Miramonte

transformou-se num caso de «teddy-boys» que acabou com a destruição de um carro

Na linha de Sintra e nas localidades do concelho era hoje assunto de muitas conversas, o caso da Estalagem Miramonte, no pinhal do Rodízio, entre Colares e a Praia das Maçãs, de onde, na madrugada de ontem, desapareceram jóias e pedras preciosas no valor aproximado de cinquenta contos.

Aquela estalagem, construída para substituir e ampliar a antiga Pensão Bandeirantes, é um moderno estabelecimento turístico, propriedade de um subdito britanico, sob a gerência do sr. Alberto Pereira.

«Suspense!»

A primeira notícia que circulou foi esta:

— Assaltaram a estalagem, roubaram dinheiro e jóias e raptaram o guarda da noite!...

Afinal, não se tratava de coisa que desse pretexto para um filme, ou para um reclame á americana. Tudo tinha sido muito mais simples...

Ao entrarem de serviço, ontem de manhã, os empregados de turno, verificaram que estava aberta, no vestíbulo, uma das vitrinas com objectos destinados aos hóspedes que desejam levar recordações de Portugal: a das peças de oiro e prata e das jóias. Só restavam ali alguns objectos de prata. Tinha havido uma «limpeza»...

Comunicado o caso á G. N. R. de Sintra, compareceu no local o comandante do posto, tenente Grilo, que iniciou imediatamente as investigações. Feita a chamada do pessoal, só um empregado não apareceu: António Teófilo, de 21 anos, que estivera, exactamente de guarda durante a noite.

Sabendo-se que, ainda pelas 3 horas da madrugada, estavam no bar da estalagem quatro amigos daquele empregado, entre os quais um irmão dele, Manuel Joaquim Teófilo, e um rapaz do Mucifal, fizeram-se pesquisas sinfrutíferas para os encontrar.

Dois automóveis suspeitos

Espalhada a notícia, logo apareceram dois empregados da Companhia Sintra-Atlantico a informar de que, pelas 6 horas, tinham visto, junto da Piscina da Praia das Maçãs, um automóvel que se lhes tornou suspeito e cuja matrícula indicaram, tendo-se, porém, verificado depois que esse carro nada tivera com o caso.

Por outro lado, algumas pessoas que residem nas casas junto á estalagem, declararam ter ouvido, cerca das 4 horas, o ruído de um carro a arrancar velozmente. Este, sim: era o veículo utilizado, pelo referido empregado e pelos seus amigos para a proeza — o CL-74-92 — o qual, quando rodava pela estrada de Setubal a Marateca, já próximo desta localidade, se enfeixou numa árvore, tendo os seus ocupantes fugido, sem aceitar socorros de um automobilista que passava no local.

O carro era propriedade do sr. José Figueiredo Pais, residente em São Martinho de Seia, encarregado da fábrica Argel Marques Lobo, naquela vila, o qual, a pedido, trouxe o empregado de escritório da firma Albano Gonçalves, de 21 anos, para passar o Natal em Lisboa, com a mulher e o filho.

Contou o dono do carro que não duvidara de que fora o Albano que, abusivamente, o levara da Rua Morais Soares, em frente do prédio n.º 71, onde reside o seu sogro, sr. Fernando Moreira da Costa.

Conseguido, assim, um automóvel, fácil foi ao Albano e aos três amigos — que já estão identificados como Manuel Marta Gouveia, José Rafael Galamba e Manuel Joaquim Teófilo — dirigirem-se ao Rodízio, onde se entregaram a sucessivas libações até de madrugada, ficando todos embriagados.

Foi o vinho

— diz um dos autores do furto

Aquilo que parecia um caso sensacional destinado a alimentar o interesse do publico durante alguns dias teve, subitamente, um desfecho inesperado: o António Teófilo apresentou-se na esquadra da Polícia de Segurança Publica da Praça do Comércio, em Lisboa, com uma caixa de cartão que continha os objectos desaparecidos da estalagem, declarando que, no meio da sua embriaguez, se apoderara deles, acompanhando os amigos até Lisboa, onde estes o abandonaram.

Afirmou ainda que, logo que a embriaguez o deixou aperceber-se da gravidade do acto, se apressou a apresentar-se ás autoridades da capital que o remeteram, com a caixa das jóias, para o posto da Guarda Nacional Republicana de Sintra, onde está a organizar-se o respectivo processo, a fim de ser remetido ao tribunal da comarca.

O NATAL MAIS ALEGRE DE MADRID

MADRID, 27 — (R.) — Os madrilenos beberam 600 mil garrafas de champanhe durante o fim de semana do Natal — o que faz uma garrafa por cada cinco habitantes.

O jornal «Hoja de Lunes» escreve hoje: «Foi o Natal mais alegre de sempre».

O livro «PORTUGAL 1964» correu mundo, despertou excepcional interesse e mereceu as mais elogiosas referências. Tem, por isso, a oportunidade de oferecer aos seus amigos no estrangeiro um presente desejado e inesquecível: a obra posta agora à venda — «PORTUGAL 1965», uma edição do «Diário de Lisboa». Novos e sugestivos aspectos da vida portuguesa: história; manifestações artísticas, literárias e populares; turismo; actividades económicas e financeiras; transportes e comunicações. Uma publicação de elevado nível gráfico com cerca de 300 páginas e centenas de fotografias a preto e a cores. Edições nas línguas francesa, inglesa e alemã. Preço 25$00.

Portugal 1965

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO

2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL 5 % — 1937»
Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2 % — 1959»
Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AMEAÇA TURCA

ANKARA, 27 — (A. N. I.) — O Governo turco está disposto a resolver finalmente o assunto de Chipre «da maneira mais rápida» — declarou ontem em Ankara o «leader» dos cipriotas turcos, Rauf Denktasch.

«A recente moção da O. N. U. significa que Chipre ficará perdida se a Turquia não se arriscar á guerra» — acrescentou.

RÉVEILLON 65-66

Taverna do Embuçado

RESTAURANTE DE LUXO (DE UTILIDADE TURISTICA)

EMENTA ESPECIAL

ATRACÇÃO

DUO OURO NEGRO

TRAJE SMOKING (MAIORES DE 17 ANOS)

RESERVAS E MESAS PELO TELEFONE 860816

BECO DOS CURTUMES, 10, EM ALFAMA

Ora, diga-nos...

— Onde tenciona celebrar a passagem do ano?

● *Os projectos para 1966 incluem, naturalmente, uma celebração condigna da passagem do ano. Tem a palavra o leitor. Entretanto aqui lhe deixamos a opinião de três lisboetas, que não pretende ser definitiva neste capítulo. Os entrevistados, como sempre, foram escolhidos inteiramente ao acaso. Mas tinham projectos. O sr. Mário Casimiro, agente de vendas no Mercado da Ribeira, estava entregue aos cuidados dum engraxador. Respondeu-nos o seguinte:*

— Na passagem do ano venho «reinar» para a rua.

— Se o tempo ajudar...

— Se não ajudar, paciência. Fico em casa. Como sou solteiro, costume festejar a passagem do ano com meia duzia de colegas. Bebo um café aqui, outro acolá...

— Só café?

— E um copinho para aquecer. Isto sem abusar! Mesmo assim é coisa para me deitar ás 2 ou 3 da manhã Entre amigos tudo corre bem.

● *O nosso segundo entrevistado foi o jovem estudante Amílcar Manuel dos Anjos Fernandes, aflito (como nos confessou) com a perspectiva do exame do 5.º ano. Entretanto tenciona festejar a chegada de 1966 o mais ruidosamente possível:*

— Vivo com uns tios meus, tenho o meu pai a passar as festas cá em Lisboa, mas o Ano Novo é na rua.

— Pode explicar-nos porquê?

— Porque gosto mais. Anda-se á vontade. sabe?

— Em casa não dizem nada?

— Não! Festa é festa. Ainda não escolhi bem o sítio, há-de ser por onde calhar.

● *A rematar disse-nos a jovem Fortunata Tristão, doméstica:*

— Gostava de festejar o Ano Novo num cinema. Para ver o filme e depois dançar.

—Então o projecto ainda não está assente?

—O projecto é certo.

— Algum problema para a sua realização?

—Bem o pior é o meu par concordar com a ideia. Posso eu querer uma coisa e ele outra. Em todo o caso gostaria de entrar em 1966 a dançar.

Está suspenso

o inquérito à tragédia do Algueirão devido ao estado de saúde do maquinista

A comissão de inquérito designada pela C. P. para apuramento das responsabilidades da tragédia ferroviária ocorrida no Algueirão e da qual também faz parte um técnico da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, tem os seus trabalhos suspensos devido ao estado de saúde do maquinista do comboio de mercadorias — possível causador do desastre — que ainda se encontra hospitalizado e que, segundo opinião das entidades encarregadas do inquérito, ainda não está em estado de serem reduzidas a auto as suas declarações, pois nem sempre diz a mesma coisa ao ser interrogado.

Aguarda-se, pois, a melhoria do doente a fim da referida comissão concluir o inquérito.

O seguro

dos ferroviários vítimas do desastre na linha de Sintra

A Companhia de Seguros Sagres pede-nos que tornemos publico o facto de seis ferroviários sinistrados no desastre de Algueirão estarem abrangidos pelo seguro de «Acidentes Pessoais», designado por «Seguro do Ferroviário», instituido em 1963 por acordo entre aquela companhia e a União dos Sindicatos dos Ferroviários.

O referido sistema de seguro subscreve um capital de cinco anos de vencimento a favor dos feroviários que, por desastre, dentro ou fora do trabalho, sejam abrangidos por invalidez permanente, total ou parcial, ou a favor dos seus beneficiários, em caso de morte.

Os ferroviários vítimas do desastre na linha de Sintra e abrangidos pelo citado seguro, são o maquinista Mário Augusto Esteves, do Entroncamento, que perdeu a vida, e o maquinista Manuel Moreira, de Pombal, o agulheiro José Dias, de Sintra, o fogueiro Domingos Rodrigues Ramos, do Entroncamento, o revisor de bilhetes José Maria Tomé, de Queluz, e o condutor António Sousa Vasconcelos, de Torres Novas, todos feridos.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

REGRESSOU DE ROMA

O BISPO DE LEIRIA

Regressou esta manhã a Lisboa, de avião, vindo de Roma, onde participou nas cerimónias do encerramento do Concílio Ecuménico, o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria.

No aeroporto foi aguardado pelo governador civil de Leiria, dr. Olímpio Duarte Alves e esposa, dr. Acácio de Paiva, presidente da Camara de Vila Nova de Ourém, prof. eng.º Varela Cid, dr. Lopo de Carvalho, cónego José Galamba de Oliveira, cónego Aurélio Galamba de Oliveira e cónego Amílcar Martins Fontes.

3867 PREMIADOS NO TOTOBOLA DE ONTEM

A não realização, em Guimarães, devido á chuva, do encontro Vitória-Braga, e os empates registados no Porto e em Setubal lançaram a perturbação nos cálculos, mais ou menos baseados na lógica, dos concorrentes ao Totobola de ontem

Os numeros definitivos foram: 158 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 134 da Metrópole e das ilhas, 13 de Angola e 11 de Moçambique; e 3709 com 11, sendo 3139 da Metrópole e das ilhas, 322 de Angola e 248 de Moçambique.

Como cada prémio era de 2172 contos, cada totalista receberá 13 745 escudos e cada «segundo» 582 escudos.

Novo posto da Guarda Fiscal em Sesimbra

SESIMBRA, 27 — O sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, inaugurou, esta manhã, o posto fiscal da Azóia, nesta localidade, e duas moradias para praças da guarnição do posto, mandadas construir pela assistência da Guarda Fiscal.

Assistiram ao acto, entre outros, o presidente da Comissão de Assistência da G. F., tenente-coronel Pamplona Corte-Real e o vice-presidente da Camara Municipal de Sesimbra.

UM BISPO PROTESTANTE FALOU HOJE na Semana de Teologia em que participam sacerdotes católicos

Iniciaram-se os trabalhos da V Semana Portuguesa de Teologia, que se ocupa do tema geral «Eclesiologia e Ecumenismo».

Às 10 e 30, depois da oração do Espírito Santo, foi orador o rev. dr. Xavier Coutinho, professor do Seminário do Porto, que apresentou o seu trabalho intitulado «História e Problemática do Ecumenismo».

De tarde, com começo ás 16 horas, e durante um colóquio, o dr. D. Pina Cabral, da Igreja Evangélica Lusitana, falou sobre «Acção Bíblica e Acção Ecuménica».

Os trabalhos do dia, que decorreram no Colégio Universitário Pio XII, terminaram com uma conferência sobre «Escritura e Ecumenismo», pronunciada pelo rev. J. Carreira das Neves. OFM.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

PREVISTA NO VATICANO UMA SÉRIE DE ALTERAÇÕES NA DIRECÇÃO DA CÚRIA

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — O próximo consistório, previsto para a Quaresma, implicará, ao que se julga, uma série de alterações na direcção da Cúria, no sentido da reforma iniciada dentro deste organismo.

Assim, entre os novos cardeais figuraria um dos mais importantes prelados da secretaria de Estado, o qual seria designado pró-secretário de Estado para auxiliar o cardeal Amleto Cicognani no exercício das suas funções, já pesadas para os seus 83 anos.

Outro prelado deverá receber com a púrpura a direcção superior de um novo dicastério da América Latina, á qual este eclesiástico tem dedicado os seus esforços há alguns anos.

Um prelado que se tem distinguido através das negociações conduzidas com êxito junto dos Governos de países do Leste europeu seria nomeado substituto da Secretaria de Estado.

Se o Mestre de Câmara, mons. Nasalllrocca, fizer parte da nova promoção, o facto dará lugar a transferências e promoções entre as quais, segundo se prevê, a do prelado que foi secretário particular de João XXIII, mons. Loris Capovilla, que deixaria o serviço da antecâmara papal.

Estas as hipóteses correntemente formuladas nos círculos eclesiásticos geralmente bem informados. Entretanto, todos são unânimes em considerar que entre os novos cardeais não deixará de figurar mons. Pericle Felici, cavilha mestra do Concílio e de quem o Papa fez publicamente o elogio durante a audiência concedida ao pessoal do secretariado do «Vaticano II».

É quase certo, também, que da nova promoção deverão fazer parte mons. Michele Pellegrino, arcebispo de Turim, e um arcebispo residencial francês que desempenhou um papel de relevo no Concílio.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUADRO DE INVERNO

Neste fim de dia invernico, tristonho, mas de surpreendente beleza, desço a Avenida, pelas placas centrais, e o que mais impressiona são as grandes árvores nuas, com os ramos sem folha e desenhados a negro, tecendo sobre o céu nevoento um denso rendilhado de traços finos, através do qual suavemente se escoa a luz melancólica da tarde, claridade quase imponderável, silêncio abafado, quando o trânsito ainda é pouco, pelas faixas de rodagem. Em marcha moderada, no ripanço de quem a seu vagar se passeia, isto leva meia hora a descer — o tempo bastante para que a noitinha caia e tudo como por milagre se transforme. Cada hora tem o seu encanto próprio e o desta hora é particularmente sedutor, pela calma serenissima de que as coisas se revestem, envoltas na luminosidade pardacenta.

Do alto, donde maior amplitude se abrange, vêem-se as tonalidades de cor prateada alargarem-se numa gama de variedade continua, como se a tinta cinzenta do céu escorresse sobre a cidade, na maior finura das suas delicadas cambiantes. Pegadas manchas da cor alvadia, aqui mais leves, ali mais densas, que se destacam por entre os contornos a negro, lembram um simples desenho traçado a nanquim, ao qual deram aguadas de tinta gris. Nada destoa da mesma unidade de colorido mortiço, em valores que se equilibram, sem uma nota estridente a perturbar a grande serenidade do quadro, de harmonia igual, constante, nas múltiplas variações do mesmo tom. Cinzentos apenas, mais fortes ou mais atenuados, que a espaços se concentram em sombras escuras, ou desmaiam num esbranquiçado sujo, idêntico á branda luz enevoada do céu. Nada inquieta este sossego profundo, quase espectral — a paz que tão serenamente se derrama sobre as coisas, na débil algidez do seu colorido.

Nesta curta meia hora que leva a descer a bela Avenida, eis que, pouco a pouco, o quadro se transforma, sobre o fundo pardacento, á medida que a noite tomba. Acendem-se os candeeiros, iluminam-se as janelas, brilham e movimentam-se os reclames luminosos, cintilam os faróis dos automóveis — todo o quadro se perturba e baralha nesta algazarra quase infernal de luzes estridulas e de mil cores. É uma festa, com fogos de vista a riscarem o céu e a terra, como se celebrassem a hora de saída do trabalho, quando as ruas se enchem de gente, o movimento cresce, o ruído se torna ensurdecedor. Aquilo que parecia pintado em tons funebres — manchas de cinza apenas —, agita-se de vida, luz e cores refulgentes, como numa autêntica ressurreição. Estes é que são os genuínos encantos das cidades, o mais forte pulsar do seu coração.

Há pouco, parecia que uma mortalha de cinzas e silêncio cobria a rua, as casas e a rara gente que circulava. Tal como as árvores sem folha, também a cidade dir-se-ia que parava de viver, recolhida na tristeza do Inverno. Mas mal a sombra da noite tombou, deu-se esta ressurreição palpitante e festiva — Primavera que surge em cada anoitecer, a competir com a Natureza, mais morosa no seu caminhar.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de cartão com discos; uma sombrinha; um gorro de malha de lã; um lenço de criança; uma nota do Banco de Portugal; uma lapiseira; diversos porta-moedas com dinheiro; uma caneta de boa marca; três relógios de pulso; uma pulseira de fantasia; diversas carteiras com documentos dos srs. José Cândido Ferreira, Pedro Lopes, José Filipe Marques Beja, Vasco Miranda Santos e Henrique dos Santos Luz; os bilhetes de identidade dos srs. Aristides Evaristo Ferreira e Joaquim Adriano Séroula de Sousa; cartões a favor dos srs. José Moreira Sarmento e José Manuel Rodriguez Montes; uma mala de senhora e outra de viagem com guardanapos e loiça; uma pasta de cabedal com charutos e diversos papéis; um cesto de verga com batatas e cebolas e outros artigos; uma caixa com sapatos de senhora; uma botinha de criança; diversos chapéus-de-chuva e sombrinhas e a capa de uma sombrinha; pares de luvas e diversas desirmanadas; um cachecol de lã; uma roda completa de auto pesado; um sinal de pré-sinalização; três tampões de depósito de gasolina e dois de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Morreu esmagado um director do Sport União Sintrense

O industrial de mármores Florindo Ventura da Silva, com serração em Cabriz, concelho de Sintra, quando hoje, pelas 11 horas, dirigia, na sua pedreira, um carregamento de mármores e pedras, para um embarque a efectuar em Lisboa, foi esmagado por uma destas.

Transportado ao Hospital da Misericórdia de Sintra, chegou ali já morto.

O sr. Florindo Ventura da Silva era muito conhecido e estimado em Sintra, sendo um dos directores do Sport União Sintrense.

A sua morte causou, como é natural, grande consternação naquela vila.

Chegou a Lisboa o secretário da Justiça do Estado de São Paulo

Para uma visita particular de uma semana ao nosso País, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado da esposa, o sr. desembargador dr. Julio Delboux Guimarães, secretário da Justiça do Estado de São Paulo, que tomará contacto com algumas obras de carácter assistencial e estabelecimentos dependentes do Ministério da Justiça.

No aeroporto, era aguardado por representantes dos ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada do Brasil.

Neto de portugueses, o dr. Julio Guimarães disse, á chegada, que se sentia português ao pisar terra de Portugal pela primeira vez. Por intermédio dos jornalistas, o visitante saudou o povo de Lisboa e todos os portugueses.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

No VARIEDADES

Os melhores cómicos da actualidade na revista «A Ponte a Pé!»

Em «A Ponte a Pé!», grande quota-parte do espantoso triunfo que aquela revista obtém é devida á junção, em momentos de sadia alegria e magnífico bom humor, dos três mais aplaudidos actores cómicos do momento (Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Spina), lado a lado com a irrequieta e diabólica Mariema.

Outros motivos de atracção, porém, estão patentes nesta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: a talentosa artista Lígia Teles, no topo da sua brilhantíssima carreira, Vera Sanders (estrela dos palcos americanos pela primeira vez na Europa), Natalina José (em encantadores fados e canções) e a beleza fulgurante de Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a par do deslumbrante cortejo de bailarinas internacionais, em quadros coreográficos que pedem meças ás melhores realizações de Paris. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o estrondoso êxito da super-revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz e um grande elenco

O amor e a beleza sempre andaram ligados, mas de uma maneira estranha. Nem sempre a beleza traz amor, nem sempre o amor escolhe o belo para viver com intensidade.

Esta é, no fundo, a bela mensagem da peça «O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz, numa interpretação que ficará para sempre gravada na história da cena portuguesa, e um grande elenco constituído pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena). «O Homem que Fazia Chover» representa-se, todas as noites, no Teatro Villaret.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da revista «...E Viva o Velho!»

O ano está prestes a terminar. Mas, no Maria Vitória, continua o êxito da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!» que, em 4.º mês de representações continua a ser o grande cartaz de Lisboa.

Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão, e o popular actor Costinha, são inexcedíveis de graça em todos os seus numeros.

De dia para dia mais parece acentuar-se ainda o êxito da popular revista.

Vale a pena, aos apreciadores de uma boa revista, verem este espectáculo que reune, sem duvida, todas as condições de agrado.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, «...E Viva o Velho!» é o grande cartaz do Maria Vitória.

NO TRINDADE

Manuel de Oliveira interpreta Gil Vicente

Manuel de Oliveira faz parte da Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) desde a primeira hora. Alguns dos grandes êxiots deste artista foram alcançados na interpretação de peças apresentadas pela Companhia que António Manuel Couto Viana dirige.

Um dos papéis em que mais eloquentemente dá medida de toda a

(Continua na página seguinte)

HOTEL ESTORIL SOL

NO DIA 31, À NOITE
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
COM AMÁLIA RODRIGUES
E OS CONJUNTOS DE
DON MARINO BARRETO
OS SIRES ★ DEMÓNIOS NEGROS
OS TORNADOS ★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00 (M/ 17 ANOS)

TODAS AS NOITES, NA «BOITE»
MÚSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
NO DIA 29
NOITE DE FOLCLORE
com TOMBOLA

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
NOS PREÇOS REFERIDOS NÃO SE INCLUEM TAXAS E IMPOSTOS

• A LUZ DO SOL NÃO PRECISA DE CANDEIAS...
NEM A REVISTA DO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
M. DE 17 ANOS
PRECISA DE ADJECTIVOS!
TODOS SABEM QUE
• «...E VIVA O VELHO!»
É O GRANDE ÊXITO DE LISBOA
ELENCO:
★ CAMILO ★ MARIA DULCE
★ CARLA BARONI ★ LUIZA DURÃO
★ ANTÓNIO ANJOS ★ C. NASCIMENTO ★ as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO ★ e o popular actor
COSTINHA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
E ESTÁ DITO TUDO!
• TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS •

MARIA DULCE no «Vira»

★ 2.º MÊS ★
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.
EUNICE MUÑOZ
(17 ANOS)
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um espectáculo que emociona todos quantos têm assistido e aplaudido a excelente Companhia Portuguesa de Comediantes interpretando esta bela mensagem de amor e esperança assinada por Richard Nash
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

FESTAS FELIZES SÓ COMPLETADAS COM BONS ESPECTÁCULOS DE TEATRO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE
DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE COM A SUA EX.ª FAMÍLIA «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
28.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

A ESTRELAS EM LISBOA
DIA 30 (12 anos)
A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de
ROMANO MUSSOLINI
os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

NÃO PERCA TEMPO!!!
Vá hoje ver: Às 20.45 ou 23 h.
A REVISTA DA SUA VIDA!
ADULTOS
A PONTE A PÉ!
com a espantosa graça dos popularíssimos
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● NATALINA
SPINA fabuloso na caricatura do «Senador»
NO
TEATRO VARIEDADES

O «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
1.ª SESSÃO: ÀS 20.30 H.
I PARTE
LAURA ALVES
EM
O COMPRADOR DE HORAS
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO
2.ª SESSÃO: ÀS 23.30 H
I PARTE
OS NOTÁVEIS CONJUNTOS
OS QUÍMICOS
OS CHINCHILAS
DE CARCAVELOS
OS TWIST STAR
OS SNOBS
OS RAPAZES
DE MOSCAVIDE
e o DUO OS DIAMANTES
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
«RÉVEILLON» ATÉ DE MADRUGADA
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES COM A PRESENÇA DOS EXCEPCIONAIS CONJUNTOS MEIA-NOITE E NAPOLITANO
Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir

AVENIDA
Tel. 320379
HOJE ÀS 21.45 (ADULTOS)
A famosa peça de A. CASONA
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS, LURDES NORBERTO e um seleccionado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Restaurante Típico — Torres Vedras
BARRETE PRETO
GRANDE «RÉVEILLON»
1965-66
As 22 horas — 31 Dez.º/65
CEIA — BAILE — FOLCLORE E ATRACÇÕES
Conjunto musical «NIGHT-CLUB»
Rancho de V. F. de Xira
MARCAÇÃO DE MESAS — Tel. 63 T. VEDRAS

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
AS GRANDES FESTAS DO FIM DO ANO
Até ao dia 6 de Janeiro, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

«...NÃO HÁ NESTE FILME UM PLANO QUE REBAIXE A MULHER, UM ENQUADRAMENTO QUE REALCE O AMOR-INSTINTO, UMA CENA QUE AVILTE A PESSOA HUMANA...»

3.º MÊS

DAVID e LISA

UM FILME DE FRANK PERRY com JANET MARGOLIN e KEIR DULLEA

9.ª SEMANA
169.ª a 189.ª SESSÕES
ADULTOS

ORGULHO DA SALA
estúdio
E DE FILMES LUSOMUNDO

4.ª SEMANA
DE UMA OBRA GRANDIOSA E DE CLASSE!

RARAS VEZES O CINEMA TERÁ ESCALPELIZADO DE FORMA TÃO ALICIANTE O GRANDE MISTÉRIO DA ALMA, QUE FAZ DOS HOMENS COBARDES E HERÓIS, DE FORMA A MOSTRAR-NOS, ATÉ QUÃO ÍNFIMA É A FRONTEIRA ENTRE O MEDO E O HEROISMO.
Da crítica de «PLATEIA»

Lord Jim

UMA DAS MAIORES AVENTURAS ATÉ HOJE FILMADAS!

TIVOLI ROMA

O famoso livro de Joseph Conrad «Lord Jim» foi editado por Publicações Europa-América

Está á venda nos cinemas TIVOLI e ROMA uma luxuosa edição dedicada á realização do filme «Lord Jim» incluindo biografias de todos os actores, ao preço de 6$00

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

gama dos seus recursos é o de «Pero Marques» na «Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente actualmente em cena no Trindade (F.N.A.T.).

A crítica tem distinguido Manuel de Oliveira com as mais elogiosas referências pondo em relevo as suas qualidades histriónicas, mais uma vez amplamente demonstradas.

NO MONUMENTAL

Laura Alves em «O Comprador de Horas»

No Teatro Monumental continua a representar-se o mais aplaudido e discutido espectáculo dos ultimos tempos — «O Comprador de Horas», famosa peça de Jacques Deval que sai do cartaz dentro de dias para a sua estreia num teatro da cidade do Porto. Laura Alves é a principal figura desta extraordinária obra, tenho a seu lado Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente duma extraordinária companhia de que fazem parte, também, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rito Nobre e Rolando Alves.

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós em «Um Domingo em Nova York»

Comédia americana de êxito mundial, de autoria de Norman Krasna, a peça «Um Domingo em Nova York» representa-se no palco do Capitólio, onde todas as noites é aplaudida com o mais vivo entusiasmo. A Companhia de Teatro Alegre obtém, assim, grande êxito, numa das mais engraçadas e divertidas comédias dos ultimos tempos apresentadas entre nós. Nos protagonistas, Henrique Santana e Florbela Queirós trabalham ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

RUTH SOARES

vai à Madeira receber as homenagens dos seus conterrâneos

Terminou a eleição do «mais popular locutor de Angola», promovida pela Agência Portuguesa de Revistas, com a colaboração dos semanários «Crónica Feminina», «Plateia», e «Colecção Cinema» — para a atribuição do troféu em oiro «Microfone de Honra de Angola».

Para além dos milhares de votos do publico daquela província, Ruth Soares — a vencedora — recebeu um entusiástico apoio dos seus conterraneos da ilha da Madeia, apoio que foi dirigido pelo Rádio Clube local e pela Imprensa da ilha.

Esse movimento de simpatia acabou por se traduzir num convite para Ruth Soares, que chega hoje por via aérea a Lisboa, se deslocar nesta quadra do fim do ano á Pérola do Atlantico, para onde parte amanhã para receber a consagração dos seus conterraneos.

Assembleias gerais

Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que elegerá os corpos gerentes para o triénio de 1966-1968.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI e o ROMA apresentam esta noite em 4.ª SEMANA um autentico monumento do cinema, realizado por RICHARD BROOKS, e extraído da famosa obra-prima de Joseph Conrad: «LORD JIM». Inspirado nesse romance célebre, Brooks deu-nos uma versão extraordinária, uma aventura colorida e empolgante passada no Oriente fabuloso, a que o novo processo de 70mm e a tela gigante dos dois cinemas de Lisboa dão um brilho espectacular fora do comum. Na interpretação destacam-se os grandes artistas PETER O'TOOLE, JAMES MASON e CURT JURGENS.

LEVE OS SEUS FILHOS AO CINEMA

VEJA A PARTIR DE HOJE ★ ÀS 18.30 H. NO CINEMA MONUMENTAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Quinzena infantil ★ DO ★ Desenho animado

HOJE ✲ Às 18.30 h. FESTIVAL BUG'S BUNNY

Dia 29 ✲ Às 18.30 h. FESTIVAL PICA-PAU

Dia 3 de Janeiro ✲ Às 18.30 h. O URSINHO BRINCALHÃO

Dia 5 de Janeiro ✲ Às 18.30 h. FESTIVAL TOM E JERRY

Dia 7 de Janeiro ✲ Às 18.30 h. FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU

QUINZENAS DO BOM CINEMA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário de Lisboa

COIMBRA

A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na habitual sessão clínica no Centro Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o respectivo director-clínico, sr. dr. Santos Bessa, deu uma valiosa lição sobre «Vacinação antituberculosa».

Nesse interessante trabalho referiu-se á evolução das vacinações antituberculosas no Mundo inteiro, terminando por uma análise do que foi a acção do B. C. G. no nosso País e em especial na sua delegação em Coimbra.

No final da lição, a ultima do primeiro programa, o sr. dr. Santos Bessa congratulou-se com o êxito obtido e agradeceu a todos os médicos que tomaram parte nas sessões, uns proferindo palestras, outros intervindo nos colóquios, a sua excelente colaboração e o interesse que puseram nos seus trabalhos. Dirigiu, também, palavras de especial agradecimento para o director, prof. dr. Bissaia Barreto, pelo incentivo, o amparo e o prestígio que lhes deu com as suas lições e assídua presença ás sessões clínicas.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto enalteceu e louvou o sr. dr. Santos Bessa, pela forma superior como delineou e orientou o extenso programa de sessões de aperfeiçoamento médico naquele estabelecimento.

Por ultimo, usaram da palavra os srs. drs. Rocha Santos e Abílio Bastos que se congratularam e agradeceram tudo o que foi feito para valorizar a especialidade a bem da assistência materno-infantil.

Estão constituídas as comissões das festas da «Queima das Fitas»

Já estão formadas as comissões que organizarão as tradicionais «Festas da Queima das Fitas» no próximo ano, as quais ficaram constituídas pelos seguintes estudantes:

Comissão central — Horácio Ribeiro de Azevedo (Medicina), Vital Martins Morsira (Direito), Rui Nunes Proença Delgado (Letras), Alberto Lopes Catais (Ciências) e João Joaquim Rodrigues Claro (Farmácia). *Baile e chá* — António Jorge Ferreira Peres (M.), Dinis Manuel Canelas de Castro Duarte (L.), Luís Manuel Faria Neiva dos Santos (D.), Felisbela Nunes Caldeira (F.) e Maria Helena Coelho Teixeira de Sá (C.). *Beneficiência* — Maria de Fátima Pintado Silva (D.), Maria Helena Pinto de Azevedo (M.), Maria Ercília Aquarez (L.), Maria Luísa Melo Lucas Coelho (C.) e Maria Teresa Costa Rocha Quaresma (F.). *Contas* — Jorge Manuel Correia Seabra (C.), José Maria da Silva Gonçalves (M.), Luís Filipe Mendes Pimentel (D.), Manuel Ferreira Pinto (L.) e Maria Isabel da Silveira Lacerda (D.), António José Coelho da Costa Pessa (C.), Elsa Martinho (L.), Lourenço José Oliveira Gonçalves (M.), Maria Manuela Valente Peleira Tinoco (F.). *Cultural* — António Manuel Valente Lopes Dias (D.), José Carlos Goncia da Cunhal Leal (M.), Manuel dos Santos (C.), Maria Helena Rosário de Noronha (L.) e Maria Nautília da Mota Peixoto (F.). *Desportiva* — Carlos Alberto Pereira da Silva Costa (D.), Enio Fernandes Curvo Semedo (L.), João Alberto Correia Marques (C.), Maria Madalena da Mota Ribeiro Peixoto (F.) e Zeferino Gastão da Silva Bastos (M.). *Garraiada* — António Aníbal Martins da Silva (C.), João Tomás de Oliveira Porto (D.), Luís Alberto Cardoso de Oliveira (M.), Marília de Albuquerque Santinho (F.) e Vítor dos Santos Fernandes (L.). *Livre transito* — Amiel Bragança Miranda (C.), Luís António Souto Amaro Ferreira (M.), Luís Gabriel Barros de Carvalho Salazar (D.), Manuel Duarte Silva (L.) e Maria Filomeno Vieira Lopes (F.). *Parque* — António Carvalho (C.), António Joaquim Henriques Ferreira (F.), Joaquim Jorge da Silva Pinto (M.), José Orlando Leonardo (D.) e Luís Canqueiro (L.). *Propaganda* — António Alberto Correia Mota Prego de Faria (D.), Carlos Manuel dos Santos Rodrigues (L.), Fausto Gentil Pica Guedes Gomes (M.), Horácio Roberto Graça Carvalho (C.) e Maria Leonor Hermenegildo Teles Grilo (F.). *Sarau e tarde de arte* — António Augusto dos Santos Jesus (L.), Duarte Manuel Gil da Silva Brás (D.), Francisco Oliveira Castro Paradela (C.), Hermes da Rosa Valentine Peguinho (M.) e Maria Gabriela da Rocha Gonçalves (F.). *Serviço* — Alvaro Rodrigues Jardim (M.), Ana Maria da Silva Dias (L.), Carlos Lopes de Sousa Ribeiro (D.), Carlos Rosa dos Santos (C.) e Maria da Conceição Medeiros Martins (F.). *Livro* — Medicina — António Julio Martins Rasteiro de Campos, Manuel Alberto de Aragão Machado e Manuel Avelino de Oliveira Ribeiro. Direito — Alvaro Gonçalves da Costa e Sá, Arménio Augusto Malheiro da Costa Sotto-Mayor e Joaquim de Pinho Milheiro de Oliveira. Ciências — António Miguel Trigueiros, Maria de Fátima Pimentel e Pinto da Costa. Letras — Maria da Guia da Cunha Matos, Maria Helena Rocha e Paula Ponce Leão. Farmácia — Maria Luísa da Mota Gonçalves.

Morreu após 145 dias de coma

Em 30 de Agosto deste ano, o ferroviário sr. Joaqui Marques Serra Junior, de 41 anos, casado, natural de Alfarelos e residente em Paços Brandão, pediu uma boleia num automóvel que, ao passar em Quinendros (Maiorca), devido a uma derrapagem embateu numa árvore. Ele foi cuspido do veículo e ficou em estado de coma. Foi transportado para os Hospitais da Universidade e não voltou a recuperar os sentidos, assim permanecendo durante 145 dias, vindo a falecer ontem, de manhã.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Cooperativa dos Funcionários Civis

Foi marcada para quinta-feira, ás 21 horas, na Delegação da F. N. A. T., reunião da assembleia geral da Cooperativa dos Funcionários Civis do distrito de Coimbra, na queal serão eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1966-1968.

Agredido à paulada

Deu entrada nos Hospitais da Universidade, o sr. António Abrantes, de 32 anos, solteiro, residente na Cova do Ouro (Santo António dos Olivais), que ali, num estabelecimento comercial, foi agredido á paulada e ficou gravemente ferido.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Rebeca» (17 anos)
TIVOLI — Ás 21 e 30: «A fuga do Forte Bravo» (12 anos)

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961)
Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

As comemorações de Natal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Organizada pelos serviços sociais da Companhia do Cabo Mondego e presidida pelo seu director, sr. eng.º Manuel Joaquim Moreira dos Santos, representante do conselho de administração, houve no amplo salão de um dos edifícios da importante industria, a festa do Natal de todo o pessoal, dedicada especialmente aos seus filhos, mais de mil crianças, a quem foram distribuidos roupas, agasalhos, brinquedos e guloseimas. Os pais, funcionários da Companhia, também foram contemplados.

Seguiu-se um interessante espectáculo infantil pelos alunos da escola, os quais, sob a direcção da sua professora, sr.ª D. Maria Luísa Marques representaram autos do Natal, e foram muito aplaudidos. Exibiram-se ainda filmes de desenhos animados.

A Orquestra Típica do Centro de Alegria do Trabalho do Cabo Mondego colagorou na linda festa, á qual assistiram os dirigentes da companhia e o director, sr. Manuel Joaquim Moreira dos Santos.

O valor das ofertas aos pequenos e a seus pais foi de mais de 100 contos.

*

No quartel da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda-Fiscal houve a festa do Natal dos filhos dos sargentos e praças, que decorreu muito interessante e animada. Foram distribuidos prendas e brinquedos após a alocução pelo sr. tenente Jorge Rocha Santos, comandante da Secção. Estiveram presentes o sr. dr. Armando Beja, chefe da Delegação Aduaneira desta cidade, e representações das unidades militares da guarnição local, da Capitania do Porto, da P. S. P. e da P. V. T.

A sala de recreio das praças estava vistosamente decorada e nela rebrilhava uma «árvore do Natal»

*

Como habitualmente, a secção da P. S. P., de acordo com a Camara, distribuiu um bodo a 650 pobres da cidade, que constou de arroz, bacalhau, batatas, uma pequena garrafa de azeite e dois pães de 500 g cada.

Na véspera, houve, no edifício do Patronato de S. Vicente de Paulo, uma festa, com «árvore do Natal», para os filhos dos graduados e guardas, presidida pelo comandante, interino, sr. chefe António Duarte da Paz.

*

Nos dois jardins-escolas desta cidade, realizou-se, como nos anos anteriores, a encantadora festa do Natal, com a «árvore da Luz» repleta de brinquedos. Durante a festa, á qual assistiram os seus familiares, os pequeninos alunos recitaram versos alusivos á quadra do Natal, cantaram, etc. Receberam, depois, brinquedos e guloseimas.

*

Nos asilos da Obra da Figueira houve, igualmente, festas do Natal, com a reluzente «árvore» cheia de brinquedos e guloseimas no Asilo das Crianças. Houve melhoria de refeições, com ceia do Natal no Asilo dos Velhos.

BOLSA DE LISBOA

Sob a presidência do sr. dr. Afonso Marchueta, director geral do Comércio, procedeu-se á eleição da comissão administrativa, para o ano de 1966, da Camara dos Corretores da Bolsa de Fundos de Lisboa, a qual ficou assim constituída: síndico, José Casimiro Serrão Franco; substituto do síndico, Henrique de Barros Gomes; tesoureiro, Fernando Valentim Neves Lourenço; secretário, Eduardo V. Roquette Ricciardi; vogal, Manuel S. Freitas Silva Carvalho.

Marinha de Guerra

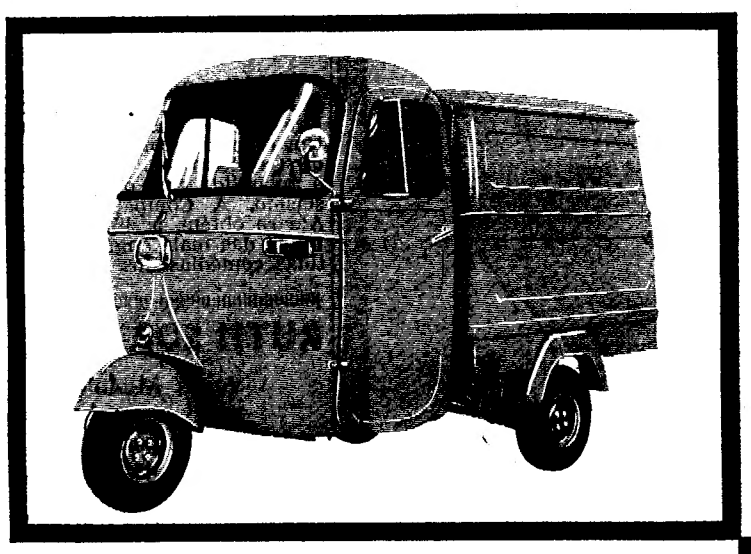
Foram hoje publicadas as portarias de nomeação dos srs. comodoro José Freitas Ribeiro, comandante naval dos Açores, para onde parte em 3 de Janeiro, a bordo do paquete «Carvalho Araujo»; e Julio Vieira Lopes, professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

no seu novo stand
em exposição

A NOVA E SENSACIONAL

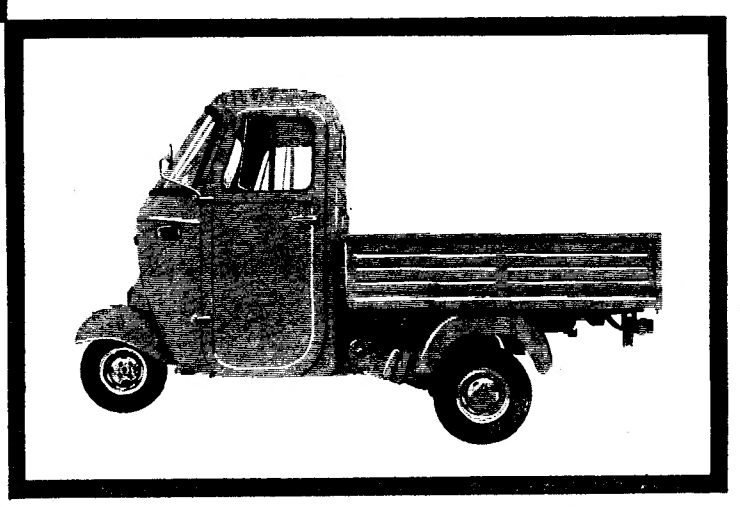
Vespa

COMERCIAL 175 c.c.



agora com

2 LUGARES NA CABINA E 500 KGS. DE CARGA



O VEICULO IDEAL PARA DISTRIBUIÇÃO DE PEQUENAS MERCADORIAS

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21 — TELEFONE 73 31 24

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. CARLOS I
«O DESVENTURADO»
1889-1908
Filho de D. Luís I
Pai de D. Manuel II
Série II (A) Quantia N.º 2
Datas N.os 3 e 4
10 RÉIS (bronze)
(com A)
Efígie real

(Gravuras de «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— Lei de 31-V-1882 (reinado de D. Luís I), criando novas moedas de **bronze** (de 20, 10 e 5 réis), com a **efígie real** e o peso médio de 0,6 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

LIGA METÁLICA: 960 Cu+20 Sn+ +20 Zn
PESO (aproximado): 6 gramas
DIAMETRO (aproximado): 26 milímetros SEM SERRILHA
EIXO: normalmente HORIZONTAL

CLASSIFICAÇÃO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos 1.º
Por séries: II (A)
Por quantias: 2
Por datas: 3 e 4

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA:

C 1.º — II (A) — 2 — 3 e 4

DUAS DATAS

1891
(com A)
1892
(com A)

JESSA COSTA MOREIRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «As surpresas do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

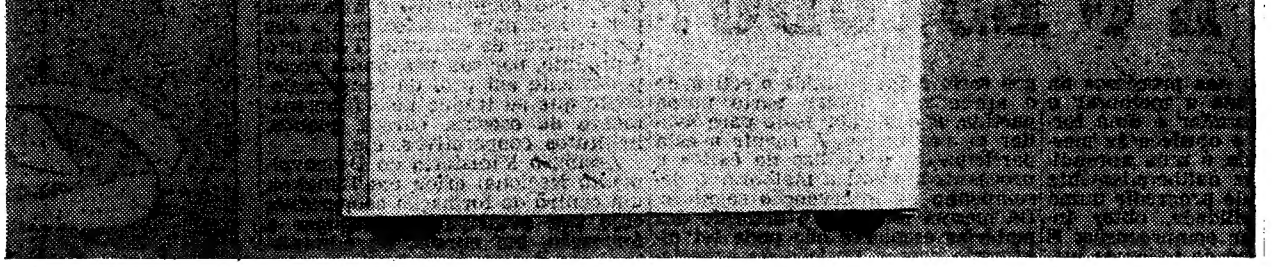
As actividades dos rotários de Viseu

VISEU, 27 — Na reunião rotária, presidida pelo sr. Mário F. Matos, secretariado pelo sr. Elisário M. de Figueiredo, no Hotel de grão Vasco, o sr. dr. Mário Miranda, médico em Tondela e Santa Comba Dão, proferiu uma conferência intitulada «O Homem e a Ciência», terceira de uma série iniciada pelo referido clínico e antigo presidente do Rotary Clube.

O sr. dr. Horácio F. Cardoso, médico em Penela da Beira fez a saudação á bandeira nacional, e o secretário traçou o elogio do orador, depois do que o sr. dr. Mário Miranda desenvolveu o tema da sua conferência, que, pela sua flagrante oportunidade e pelo valor e brilho que o autor lhe imprimiu, despertou invulgar interesse.

No final, os srs, drs. Diamantino Furtado e António Namorado, médicos, respectivamente, em Mangualde e Silgueiros, falaram sobre a conferência, fazendo o segundo o comentário da reunião.

Os srs. coronel Roboredo, António Madeira, Jaime Ribeiro de Oliveira e Fernando Madeira saudaram os componentes da reunião, especialmente as senhoras e outros convidados; e o sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso proferiu um discurso de apreço pelo rotarismo.



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE
NÃO É O FRIO
QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio.
Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

SIN...
Para bom entendedor meia palavra basta.
Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:
SINCAL
LIXAS PARA TODOS OS FINS

Junghans
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

O movimento cooperativista no antigo reino do Sião

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Deve haver uns três anos que nós demos uma notícia sobre o cooperativismo no antigo reino do Sião, hoje denominado de Tailândia. País novo, nesta nova fase, afirma-se ao estudioso como campo consciente de fervorosa acção de solidariedade mutua e oferece novos numeros que merecem ser divulgados entre os cooperadores portugueses.

Não tem grande tradição o movimento cooperativista tailandês. A primeira cooperativa que se fundou — cooperativa de crédito — data de 1916 e adoptou os moldes das da Raiffeisen cuja principal característica é a responsabilidade ilimitada de seus membros. Movimento de fins morais, o sistema raiffeisiano forçou ali as portas e foi aceito. No fim de 1963, isto é, em pouco mais de 50 anos, o numero destas cooperativas era já de 9933, beneficiando 156 900 pessoas.

Outro tipo de cooperativas se formou no ano de 1949. Eram cooperativas para funcionários do Departamento da Cooperação e do Banco Cooperativo, cujos fins principais eram encorajar o espírito de economia entre os seus membros, auxiliá-los a desembaraçarem-se de velhas dívidas e permitir-lhes fazer face a despesas ocasionais, como médico, remédios, etc. A quota que pagavam representava uma certa percentagem sobre os seus vencimentos. No fim de 1963 existiam já 71 destas cooperativas aldeãs de crédito rural com 92 417 sócios.

No ano de 1958 fundaram-se na sede dalguns distritos grandes cooperativas de crédito agrícola que concediam apreciáveis empréstimos destinados a fins de produção exclusivamente. Ao todo, estes três tipos de cooperativas de crédito atingiam o numero de 10 008 sendo de 250 000 o numero total dos seus membros.

Quanto a cooperativas de consumo, não foram elas também esquecidas, como elementos primários que são de uma distribuição razoável pelo consumidor de géneros ou produtos indispensáveis á vida. Inspiradas, como todas elas, no princípios de Rochdale, entre os quais predomina um retorno dos excedentes proporcionalmente ao consumo do sócio, elas desenvolveram-se em numero considerável e atingiram em fins de 1964 o numero de 171 com 105 118 membros ou sócios. É de observar que, estas cooperativas distribuem, além do vestuário, conservas alimentares, arroz, açucar, sal, utensílios de lavoura e similares, motivo por que poderiamos considerá-las também de funções multiplas até certo ponto.

Não se restringe a estes tipos de cooperativas o movimento tailandês que, voltando suas atenções para o desenvolvimento da produção agrícola, investiu na terra capitais e trabalho em numero elevado. Para conceder os primeiros obteve ela dos poderes publicos os necessários empréstimos com juros diminutos, de modo a não onerar o produto que se pretende obter, estes caupitais, oferecidos aos lavradores em boas condições de juro e de prazos, que vão de pequenos e médios a grandes, de modo a não constituirem nunca elemento asfixiante da produção, permitiram o estudo e a planificação do melhoramento das terras cultiváveis, nos seus aspectos essenciais de regas e adubos por processos racionais. E assim se contitsuiram 102 cooperativas de regas, nas quais se inscreveram 13 759 pessoas, todas interessadas pela nova modalidade de produzir, fugida agora á rotina, ao «sempre se fez assim» e á espera que a água caisse do céu. Em vez disso, agora a água ia buscar-se ao ribeiro ou ao rio que perto corriam em abundancia. O motor ou a bomba, pela acção cooperativa de muitos resolvia o angustiante problema da planta que secava com sede antes de fornecer, criada e madura, o produto para a boca.

Ao lado da rega, outro problema rural foi posto em equação e resolvido pela cooperativa — o da terra inculta que era pertença do Estado e que em nada concorria para o bem geral.

Constituiram-se, para o efeito, em 1936 quatro cooperativas de aluguer-venda de terrenos e pelos anos adiante mais 49, de modo que no mês de Outubro de 1964, há, portanto, pouco mais de um ano, havia já 53 destas instituições.

Que é a cooperativa de aluguer-venda de terrenos do Estado?

É uma associação de pessoas, não proprietárias, a quem o Estado cede grandes áreas de terreno para serem distribuídas em parcelas pelos seus membros, os quais pagam anualmente uma certa renda. Os sócios gozam de grandes facilidades: pode contrair-se empréstimos para construção de habitações, compra de utensílios agrícolas, sementes, etc. e, decorridos 15 anos, se tiverem saldados os seus compromissos, com a cooperativa, entram na posse plena das terras que trabalharam.

É como se vê, um bom processo de levar a terra a produzir.

Há outras cooperativas ainda, como as cooperativas de colonização rural, fazendo igualmente parte do mesmo plano nacional de melhoramento da produção. E há organismos centrais, como Bancos de crédito cooperativo e armazéns por grosso para abastecimento das cooperativas de consumo. Tudo isto é produto, por sua vez, duma acção persistente em prol da cooperação, acção que se traduz pelo funcionamento de escolas, cursos, planos, institutos cooperativos, etc.

Assim, o Ministério do Desenvolvimento Nacional criou em Bangkok um centro de formação cooperativa cujo fim principal é assegurar a formação, em cursos, de administradores e directores de sociedades cooperativas. E em colaboração com agências dos Estados Unidos da América, do Bureau International du Travail, do Plano de Colombo e outras organizações, criou um serviço de viagens ao estrangeiro, para funcionários seus, destinado ao estudo dos vários movimentos cooperativistas; instituiu na Faculdade de Ciências Económicas um Curso de Cooperação e na Universidade de Kasetsartum de gestão de empresas, que dura cinco anos, findos os quais os estudantes obterão um diploma de licenciado em Cooperação.

Mais na base do movimento e no que respeita a pessoal técnico, igualmente se pensou na assistência ao cooperador, motivo por que não falta quem acompanhe e resolva as pequenas dificuldades que surgem no decurso da experiência, quer seja a de irrigação dos terrenos, quer seja a da conservação do solo, quer ainda a dos métodos de cultura agrícola. A todos se exige honestidade e desinteresse, o que não pode deixar de aprovar-se sem reservas.

PROF. J. DIAS AGUDO

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMO APRENDER A ESTUDAR — 2

QUE É O ESTUDO?

A compreensão dos processos da aprendizagem ajuda a melhorar o estudo, porque estudar é uma forma de aprender e obedece ás mesmas leis. O estudo é uma aprendizagem que se faz deliberadamente com o propósito de progredir numa determinada habilidade, obter informação e lograr compreensão. É o número genérico de todos os métodos utilizados para chegar a dominar as matérias escolares.

O leitor pode aprender, por simples observação, onde a sua mãe guarda as bolachas; mas, se o que deseja é qualquer conhecimento sobre as tais bolachas ou sobre a maneira de as preparar, alcançará melhores resultados estudando do que esperando uma experiência casual.

★

Como espectador totalmente passivo não se aprende muito acerca de futebol. Mas, uma observação atenta do jogo já deixa compreender que existe uma certa ordem no que se passa no relvado. A leitura de livros ou artigos sobre este desporto pode proporcionar conhecimentos adicionais; o estudo e a retenção do lido permitirá compreendê-lo melhor. A participação em jogos seria a forma mais efectiva de o aprender e tomar parte numa partida. É o melhor teste para avaliar os resultados. A seguir a esta participação, a análise de êxitos e processos ajudará a melhorar o desempenho na intervenção seguinte. Da mesma maneira, o domínio das matérias escolares não pode ser alcançado com a posição de espectador passivo. É necessário prestar atenção á aula, estudar, entrar em discussões, submeter-se a exames e aprender por meio da prática e da análise das provas intencionadas.

★

O estudo é uma aprendizagem dirigida. O leitor aprendeu as suas atitudes e valores, talvez, sem uma escolha deliberada. Ao estudar, pelo contrário, aborda um material préviamente escolhido. Mas tudo o que aprende, deliberada ou acidentalmente, pode chegar a formar parte do seu ser; neste caso, saberá aplicar frequentemente o seu conhecimento. Agora bem: se estuda sómente para demonstrar as suas aquisições ao professor, nunca chegará a transformá-las numa verdadeira e permanente coisa sua. Pelo contrário, o que aprende para assimilar tornar-se-á no seu desenvolvimento e dar-lhe-á poder sobre qualquer aspecto da vida. Esta espécie de desenvolvimento não tem que deter-se com o fim do período escolar, nem tão-pouco ao chegar á idade adulta.

A SEGUIR: «Aquisição de vocabulário».

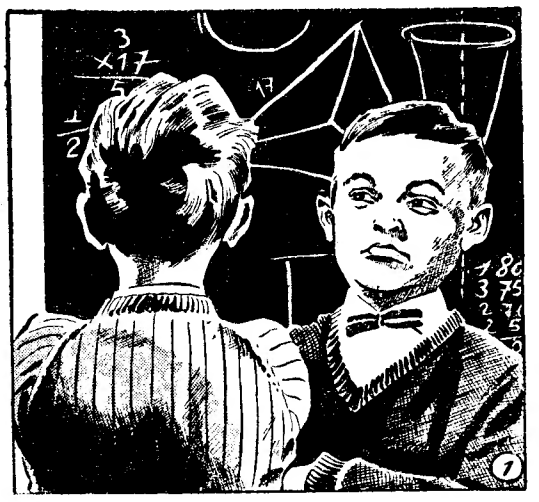
Turista rodesiano morto por um automóvel em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Segundo informa o «Diário», de Lourenço Marques, estiveram na capital de Moçambique e nas praias vizinhas, durante as festas do Natal, cerca de catorze mil turistas, na sua grande maioria sul-africanos e rodesianos, o que constitui um numero «record».

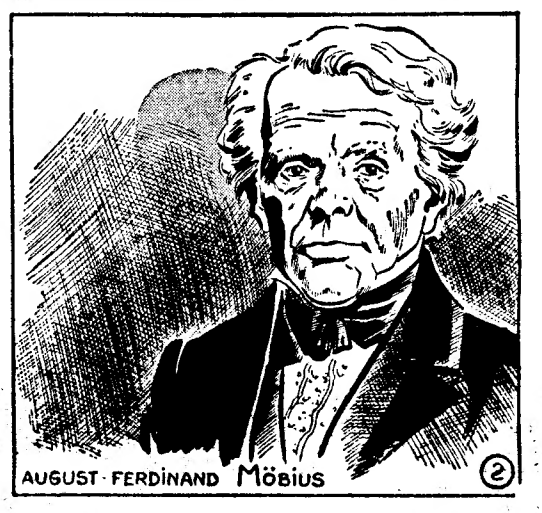
Um desses turistas foi, porém, infeliz: ao atravessar, a correr, a Avenida 24 de Julho, no momento exacto em que surgia um automóvel, foi mortalmente atropelada Audrey Williams, de 4 anos, filha de um casal rodesiano que a Lourenço Marques viera passar esta quadra.

Histórias breves de segunda-feira

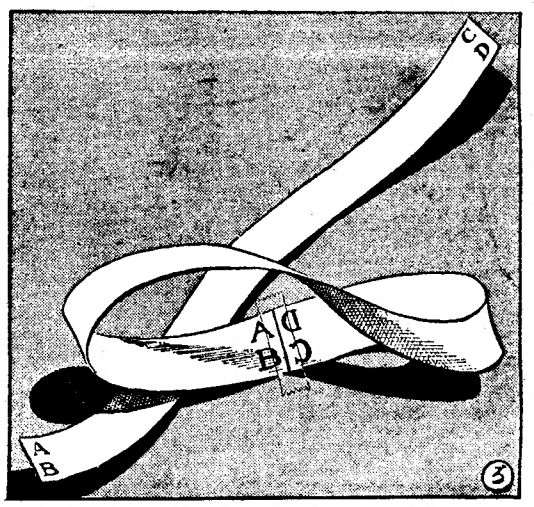
A FITA DE MOEBIUS



1 — Parece-lhe impossível «fabricar» uma superfície que possua apenas uma face?... Pois não é! Claro que não se trata de uma «gracinha». Há realmente processo de obter uma superfície que não tenha verso nem anverso, ou na qual o verso é também o anverso, e vice-versa. Trata-se mesmo de um fenómeno muito sério, e do qual se ocupou um personagem que, acreditem, não brincava com a física, as matemáticas e outras coisas do género!



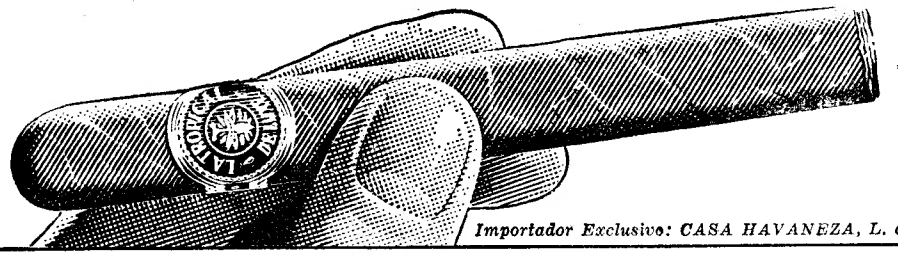
2 — Esse personagem chamava-se August Moebius e era alemão. Nascido em 1790, morreu em 1868 em Leipzig, de cujo conservatório era director, após uma vida inteira consagrada a pesquisas que nada tinham de particularmente estranhas. Astrónomo, foi também um dos maiores matemáticos da primeira metade do século XIX, e é autor de obras muito importantes acerca de geometria. Mas as matemáticas apresentam também, por vezes, particularidades divertidas, como a seguir vamos verificar.



3 — Foi Moebius quem descobriu, na ciência a que se chama topologia e que se ocupa de um sector da geometria, a superfície de apenas uma face. Este fenómeno é simbolizado por uma fita, a que se chama «fita de Moebius» e que o nosso desenho mostra. O leitor pode fazer a experiência. Pegue numa fita de papel ABCD e cole os dois extremos um sobre o outro após ter imprimido á fita uma torsão de meia-volta, de modo a que A se junte a D e B se encontre com C. Esta fita deixa de ter verso ou anverso! ..

4 — Sim: se, por exemplo, decidir colorir ambas as faces, verificará que coloriu toda a fita sem mudar de face. Ou então, percorre com um dedo a mesma face da fita: voltará ao ponto de partida, sem erguer o dedo e tendo percorrido «ambas» as faces da fita. Experimente, depois, cortar em dois o anel assim obtido. Lógicamente, deveria obter dois anéis, não é verdade? Era, pelo menos, o que teria acontecido se não tivesse torcido anteriormente a fita. Pois aconteceu que... Mas, não! Deixemos que o resultado o surpreenda, amigo leitor!

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

A indústria rodesiana garante o fabrico dos artigos essenciais

(Continuação da 1.ª página)

avaliar qual o efeito que as sanções económicas e comerciais internacionais terão sobre o país e até que ponto poderão ser absorvidas.

O Governo impôs severas restrições de fiscalização ás importações e aos cambios, mas ninguém sabe quanto dinheiro será autorizadó para importações e que sectores da economia mais sofrerão.

Além da sua censura aos jornais locais, o Governo proibiu a publicação de quaisquer notícias que pudessem dar uma indicação ao mundo exterior das medidas a serem tomadas para vencer ou rodear as sanções comerciais.

Até agora, sómente poucos artigos se tornaram escassos — carros de linha, agulhas de gramofone, lâminas para a barba. Algumas lojas introduziram um sistema de racionamento de «um por pessoa», quanto a «soutiens» e outras peças de vestuário feminino, perfumes e cosméticos importados e rolos de películas para máquinas fotográficas.

TENSÃO NA BECHUANALÂNDIA

JOHANNESBURG, 27 — (F. P.) — E' de 90 homens o destacamento de tropas britanicas, que chegou a Francistown, para guardar a estação retransmissora da B. B. C. que funciona naquela cidade da Bechuanalandia.

Nos ultimos anos foram cometidos, naquele protectorado britanico, dois actos de sabotagem contra refugiados politicos que para ali foram da Africa do Sul. Há dois anos, um avião com dois refugiados politicos brancos, Arthur Goldreich e Harold Wolpe, foi danificado no próprio aeroporto, pouco antes de partir. O ano passado, o centro de recepção dos refugiados politicos sul-africanos foi destruído por uma explosão.

Desde que se instalou a estação retransmissora da B. B. C., alguns europeus que apoiam o regime de Ian Smith não escondem a sua hostilidade á iniciativa do Governo britanico, e têm falado abertamente de um atentado contra as instalações. A estação retransmissora proporciona a audição das emissões da B. B. C. na Rodésia, desde que o Governo desse país proibiu que se escutem em publico as «emissoras subversivas», proibição que atinge principalmente as emissoras da Zambia e da Tanzania e as emissões da B. B. C. de Londres.

A IMPORTÂNCIA DA SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA BECHUANALÂNDIA

A Bechuanalandia está completamente rodeada pela Africa do Sul, Sudoeste Africano e Rodésia, excepto numa pequena faixa de escassas centenas de metros, em que tem fronteira comum com a Zambia. Há anos que os três protectorados britanicos da Basutolandia, Suazilandia e Bechuanalandia se tornaram lugares de asilo dos refugiados politicos sul-africanos, brancos e de cor. Só a Bechuanalandia lhes dá possibilidade de chegar por via terrestre a um Estado africano independente, neste caso a Zambia.

TÉCNICOS DA R. A. F. CANADIANA SEGUIRAM PARA LUSAKA

LEOPOLDVILLE, 27 — (A.N.I.) — Um avião «Yukon», da Real Força Aérea Canadiana, após escalar Léopoldville, seguiu para a Zambia com um carregamento simbólico de seis bidões de gasolina e uma brigada de técnicos aeronáuticos que estudará as condições de aterragem, em Lusaka, dos quatro gigantescos «Hercules» que a R. A. F. canadiana tenciona utilizar na sua «ponte aérea» para fornecimento de combustíveis á Zambia.

AVIÕES FRETADOS PARA PARTICIPAREM NA «PONTE AÉREA»

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — O Ministério da Aeronáutica encarregou quatro companhias de fretamento de aviões de executarem as operações da «ponte aérea» de petróleo, entre a Tanzania e a Zambia, até agora confiadas á R. A. F.

O primeiro dos sete aviões fretados parte amanhã para Dar-es-Salaam. Até lá — e devido ao corte de relações da Tanzania com a Inglaterra — os dezanove aviadores da R. A. F. encarregados da «ponte aérea» deixam de andar fardados.

DUKE ELLINGTON, um dos mestres do «jazz»

Duke Ellington interpreta música sacra

NOVA YORK, 27 — (R.) — O musico de «jazz» Duke Ellington e a sua orquestra deram, na noite passada, dois concertos de musica sacra na igreja presbiteriana da Quinta Avenida, no coração desta cidade.

Os concertos, patrocinados pelo Conselho Protestante da Cidade de Nova York, tiveram a assistência de mais de 3000 pessoas.

A estrela da Broadway Lena Horne encontrava-se entre os cantores, que incluiram, também, Brock Peters e o coro de Herman McCoy, da Califórnia.

ESTUDANTE ALEMÃO PRESO POR ESPIONAGEM A FAVOR DA RÚSSIA

BONN, 27. — (A. N. I.). — O estudante universitário levava na mão direita um exemplar do semanário «Der Spiegel», como era costume. E o russo foi tão pontual como habitualmente. Encontraram-se numa rua escura, perto da Universidade de Heidelberg, no dia 15 de Dezembro, á noite.

O estudante queria dinheiro para um automóvel e o russo queria informações sobre as tropas norte-americanas.

Daquela vez, porém, havia agentes da contra-espionagem alemã á espreita. Foi assim que terminou um caudal de informações sobre as forças norte-americanas estacionadas na Alemanha, com o quartel-general em Heidelberg.

Os pormenores do caso só agora foram revelados. O estudante da Universidade de Heidelberg, designado por Peter R., aguarda julgamento por espionagem. E o russo, Jakob Stepanovich Barssukov, já foi recambiado para Moscovo.

Afirma-se que Barssukov convenceu Peter R. a colher elementos sobre os norte-americanos namorando as jovens alemãs empregadas como secretárias no quartel-general norte-americano.

Pagou-lhe 900 marcos (cerca de 65 contos) e prometeu oferecer-lhe dinheiro para um carro novo se lhe conseguisse boas informações. O primeiro encontro foi a 24 de Dezembro de 1962, na Embaixada da Russia em Bonn. Peter fora á Embaixada para saber como poderia passar um ano na Russia, com uma bolsa de estudo. E foi Barssukov o homem que o atendeu, como adido consular á Embaixada.

O diplomata russo convidou o estudante para jantar. Foi depois diversas vezes a Heidelberg visitá-lo. Tornaram-se amigos.

Ás quartas-feiras á noite, sempre ás 18 horas, encontravam-se habitualmente nas ruas de Heidelberg. E o russo sempre trazia algum presente — e instruções muito específicas.

A medida que o tempo passava, o russo ia-se tornando mais cauteloso, ordenando ao estudante que visse sempre bem se era seguido.

Se visse alguém suspeito, escondesse o semanário. E que não se admirasse se em vez de Barssukov aparecesse outro russo.

Entretanto, a contra-espionagem tomava conhecimento dos encontros, seguindo o russo. E a 15 de Dezembro prendeu os dois «amigos», mal acabavam de se cumprimentar. Foram interrogados e houve que soltar o russo, devido ás imunidades diplomáticas. Mas dias depois regressava a Moscovo.

E o sexto diplomata russo que desta forma parte da Alemanha Ocidental, comprometido em casos de espionagem. As autoridades russas não falaram no caso — e isso é sinal de que Barssukov realmente estava implicado e era agente secreto de certa categoria.

Não foi divulgado o género de informações que Peter R. terá dado. Sabe-se, apenas, que realmente namorou sucessivamente diversas jovens alemãs empregadas no quartel-general das forças dos Estados Unidos.

A GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

Nota-se, contudo, de fonte autorizada, que, embora as forças regionais «vietcongs» tenham estado particularmente activas, não se assinala, desde sexta-feira, qualquer actividade das unidades norte-vietnamianas, infiltradas ao sul do paralelo 17.

É a pausa mais longa observada na ofensiva aérea desde o dia 12 de Maio ultimo, quando os bombardeamentos estiveram interrompidos durante cinco dias.

COMENTÁRIO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 27. — (F. P.). — «Os bombardeamentos do Vietnam do Norte, suspensos durante a trégua de Natal, ainda não recomeçaram» — escreve hoje o «New York Times», em editorial.

O jornal prossegue:

«É necessário continuar esta pausa, enquanto isso for militarmente possível. Na presente fase do conflito não é fácil restabelecer a paz. A trégua de Natal, violada pelo Vietcong por falta de comunicações, falta de disciplina ou falta de verdadeiro desejo de acabar com a guerra, mostra como é difícil pôr termo ás hostilidades. Mas não se provou que seja impossível um cessar-fogo se este for devidamente preparado».

O editorial salienta que, embora Pequim se tenha sempre oposto a uma trégua, porque é o unico a ganhar alguma coisa com a continuação da guerra, o mesmo não sucede com Hanoi, que nem sequer fechou a porta a qualquer negociação.

«É, por isso, necessário» — escreve o jornal — «manter uma pausa dos bombardeamentos para determinar a verdadeira atitude de Hanoi. Continuar a guerra significa duplicar os nossos efectivos no Vietnam, mobilizar as nossas reservas e preparar-nos para uma luta que pode durar ano e meio ou cinco anos. Nunca o risco que se corre, suspendendo os bombardeamentos, poderá igualar o custo e os perigos que se correrão ao continuar a luta».

Novo romance de Lynda Johnson?

LYNDA JOHNSON

AUSTIN (Texas), 27 — (A. N. I.) As filhas do presidente Johnson, Luci e Lynda, estão a passar no Texas o que localmente se descreve como umas romanticas férias de Natal.

Luci, que conta 18 anos, regressou no sábado á noite ao rancho da família, acompanhada do noivo, o aviador Nugent, de 22 anos, depois de uma visita aos seus futuros sogros, em Waukegan, no Illinois.

Lynda, por sua vez, parte hoje para Evaston, em Wyoming, a fim de visitar a família de um amigo, o estudante de medicina Brent Eastman.

A notícia foi dada pela senhora Arnold Eastman, mãe de Brent, que declarou ter combinado a visita de Lynda a Evaston, com a senhora Johnson.

Lynda, que tem 21 anos, conheceu o jovem Eastman, de 25, durante uma excursão a Grand Tetons, em Jackson Hole, Wyoming, em Julho.

Hubert Humphrey não visitará o Vietnam do Sul

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey parte, ao princípio da tarde, para a sua primeira grande missão oficial ao estrangeiro, levando mensagens do presidente Johnson para os presidentes dos quatro países asiáticos que visitará.

Humphrey assistirá, depois de amanhã, em Manila, á cerimónia da posse do novo presidente da Republica das Filipinas, Ferdinand Marcos. Irá, depois, a Taipé (China Insular), a Seul (Coreia do Sul) e a Tóquio (Japão), devendo regressar a Washington para a inauguração do Congresso, a 10 de Janeiro.

Segundo a Casa Branca, Humphrey não visitará o Vietnam do Sul, mas o objectivo dominante da sua visita é a guerra que está a travar-se naquele país e a participação dos Estados Unidos nesse conflito.

Causou seis mortos o assalto a um banco argentino

BUENOS AIRES, 27. — (F. P.). — O balanço do «hold up» frustrado cometido na sexta-feira passada, num banco de Lujan, cidade situada a 80 quilómetros a oeste de Buenos Aires, eleva-se a seis mortos: os quatro autores do assalto e dois polícias. Há também a registar quatro feridos, entre os habitantes da quinta onde se refugiaram os bandidos.

Os ladrões, criminosos endurecidos, depois de terem tentado, em vão, abrir o cofre forte do banco, onde conseguiram penetrar, tiveram de fugir, perseguidos pela Polícia.

Barricaram-se numa quinta, de onde gritaram aos seus perseguidores para não atirarem, sob pena de provocarem o massacre do quinteiro, da mulher e das duas filhas do casal. O oficial que comandava o destacamento fingiu aceitar. Os bandidos dispararam á traição e mataram o oficial e um sargento.

Os quinteiros fugiram. Mas os bandidos ainda conseguiram atingi-los. Toda a família ficou ferida: a mãe e a filha mais velha, estão em estado grave.

Depois de um cerco de três horas, os polícias conseguiram alcançar os bandidos que — segundo a filha mais velha dos quinteiros — tinham jurado não cair vivos nas suas mãos.

QUASE CINCO MIL CONTOS A DISPOSIÇÃO DE LADRÕES...

BUENOS AIRES, 27. — (R.). — A Polícia seguiu com urgência, no dia de Natal, para um banco desta capital, após o gerente receber um telefonema de um anónimo informando-o de que uma porta do estabelecimento bancário estava aberta. Os elementos de uma ronda esqueceram-se, segundo parece, de fechar a porta, após uma visita de inspecção que fizeram 24 horas antes ao edifício e á sua casa forte, onde se encontravam 29 milhões de pesos (ao cambio não oficial cerca de 4800 contos).

Ninguém se aproveitou, porém, da porta aberta.

Catorze mortos em consequência de um atentado

SAIGÃO, 27 — (R.) — Guerrilhas do Vietcong fizeram hoje ir pelos ares o quartel-general do Exército sul-vietnamiano na cidade de Sa Dec, ao sul desta capital, e segundo as primeiras notícias, perderam a vida 14 pessoas.

Fontes militares revelaram que a explosão, causada por uma carga de plástico, ferira, também, mais 42 pessoas.

Julga-se que as vitimas sejam todas soldados governamentais.

PERSPECTIVA DE GREVE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 27 — (R.) — Cerca de 8300 filiados no Sindicato dos Transportes, os quais operam os sistemas das carreiras de autocarros e do metropolitano desta cidade, votaram a favor de uma greve no dia do Ano Novo, a não ser que sejam satisfeitos até essa data os seus pedidos de aumento de salário e de menos horas de trabalho.

«As Minhas Memórias»

novo livro de Cunha Leal que é um vasto documentário pessoal e histórico

Depois de quase uma dezena de volumes em que fez a análise desassombrada e corajosa, á luz das suas convicções e critérios sempre marcados de vigorosa personalidade, das «coisas do tempo presente», o eng.º Cunha Leal publicou agora, sob o título «As Minhas Memórias», um livro de evocação de «coisas dos tempos idos». É com estes termos que o próprio autor define a intensa e animada trajectória de uma vida que se integrou profundamente nas realidades mais palpitantes da própria vida nacional e, por esse rumo, veio a desempenhar nela um papel de alto relevo.

As recordações coligidas delimitam-se entre 1888, ano do nascimento do autor, e 1917, quando regressou á Metrópole após uma laboriosa estadia em Angola, partindo pouco depois a cumprir o seu dever de português e de militar nos campos de batalha da Flandres. Diga-se, desde já, que os leitores interessados lamentarão vivamente que as «memórias» do eng.º Cunha Leal se detenham nesse marco, que é, afinal, o da história de uma juventude. Para além dele

ENG.º CUNHA LEAL

se alonga uma existência cheia, de homem de inteligência e de acção, de estadista e de homem fiel ás suas convicções, que em passos inumeros se conjuga com a marcha da vida nacional e que rememorada pela pena do eng. Cunha Leal ficaria como testemunho relevantissimo do mais crucial interesse. Não serão, decerto, a recompilação e reedição de livros publicados que poderão compensar essa ausência de tão necessário e aliciante depoimento.

Tais como se apresentam porém, estas «Memórias» agora publicadas constituem um livro a muitos títulos fascinador. Não é apenas a importancia dos factos e circunstancias em que participou o autor, determinando-lhe atitudes e comportamentos que poderão ser doravante muito mais nitidamente julgados, que faz avultar o significado dessas páginas densas de evocações e reflexões. O que mais impressiona nelas para além do contingencial, é o que reflectem de uma personalidade forte, indeformável, sempre inteira nos bons e nos maus momentos, intemerata na afirmação e rica de conteúdo. Para traduzir essa personalidade descrevendo-lhe a caminhada desde a infancia até ao limiar da maturidade gerou o autor um estilo

(Continua na 15.ª pagina)

O consumo de energia eléctrica continua a crescer a ritmo elevado e duplicou em cerca de seis anos

segundo assinala o relatório do Grémio dos Industriais de Electricidade

O consumo de energia electrica em Portugal atingiu 4073 gWh no ano passado, contra 3640 gWh no ano anterior. Verificou-se, assim, um aumento de 433 gWh, correspondente a 11,9 %, traduzindo-se por uma duplicação em cerca de seis anos.

Estes numeros vêm mencionados no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, correspondente a 1964 e agora publicado, em separata da revista «Electricidade». Conforme a norma dos ultimos anos, o relatório do Grémio, subscrito pela respectiva direcção — a que preside o sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves, dr. Virgílio Nunes, dr. André Velasco e eng.º Virgílio Cruz — traça um quadro muito completo da situação e perspectivas da industria de energia eléctrica em Portugal, constituindo, por isso mesmo, um documento de largo interesse, não apenas com referência ao sector da electricidade mas na própria óptica do desenvolvimento sócio-económico nacional.

Assinala o relatorio que as taxas de crescimento do consumo global foram, nos ultimos quatro anos, as seguintes: 1961 — 10,2 %; 1962 — 7,3 %; 1963 — 10,1 %; 1964 — 11,9 %.

Mostra, porém, que, nos mesmos anos, os consumidores permanentes foram, respectivamente, de 2397, 2703, 2983 e 3386 gWh, o que corresponde a taxas de crescimento de 10,7 %, 12,8 %, 10 4 % e 13,5 %. «Este índice — a taxa de crescimento dos consumos permanentes — tem um significado relevante, pois traduz o crescimento da economia na medida em que a energia eléctrica representa uma infra-estrutura fundamental do desenvolvimento económico do país».

Recuperação do atraso existente em relação a países mais desenvolvidos

Pelos numeros, que o relatório reproduz, de uma publicação das Nações Unidas sobre a situação da energia eléctrica na Europa, observa-se que o nosso País se situa entre aqueles onde são mais elevadas as taxas de crescimento do consumo. Com efeito, para o período 1957-62, encontram-se taxas superiores ás de Portugal (12,5 %), apenas na Bulgária, com 19,9 %, na Roménia, com 13,1 % e na Jugoslávia, com 13 %; «todos os outros países têm taxas inferiores e correspondem, na generalidade dos casos, a regiões mais industrializadas (...). A conclusão a tirar — diz o relatório do Grémio dos Industriais de Electricidade — é que o nosso consumo continua a crescer a um ritmo bastante elevado, segundo taxas que correspondem a duplicações em períodos da ordem dos seis anos, e comparáveis com as que se verificam em países também menos indsutrializados. Quer isto dizer que estamos procurando recuperar o atraso existente em relação a países mais desenvolvidos, mas esta recuperação será necessáriamente lenta, porque estes ultimos não param»

Baixo consumo específico

De facto, como se mostra no quadro elaborado pelas Nações Unidas, o consumo especifico português, que em 1963 se cifrava em 468 quilowatts-hora por habitante (o valor indicado na Estatística das Instalações Eléctricas em Portugal é de 434,6) era dos menores da Europa, sendo apenas inferiores os verificados na Grécia e na Turquia.

O relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade compara os aumentos absolutos e relativos dos consumos específicos em 1964, com relação a 1963, para afirmar que, em valor relativo, o maior aumento se encontra em Portugal (11,6 %), mas, em valor absoluto, é o menor de todos e igual ao da Suíça (50 kWh). «E isto prova — diz o relatório — a dificuldade de atingirmos uma situação razoável no conjunto dos outros países, pois, em valor absoluto, a diferença vai aumentando cada vez mais. A industria de energia eléctrica pouco ou nada poderá contribuir para aumentar o consumo específico, pois ele é uma consequência do nível económico do país. As empresas têm cumprido o seu dever, modernizando e ampliando as suas instalações, con

(Continua na 12.ª página)

AUGUSTO RICARDO falará amanhã na reunião do Rotary

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o nosso prezado camarada Augusto Ricardo fará uma palestra subordinada ao tema «Deveres do Calendário».

Acabam de sair

OS ASPECTOS HUMANOS DA EMPRESA

por DOUGLAS McGREGOR

1 vol. c. 335 págs. 80$00

N.º 7 da Colecção

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

GESTÃO FINANCEIRA A CURTO PRAZO

por LOUIS LOTTE

1 vol. c. 156 págs. 40$00

N.º 6 da Colecção

CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Livraria Clássica Editora

Restauradores, 17 — Lisboa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

Foi há trinta e cinco anos a primeira viagem aérea (voando também no regresso) Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa

Há trinta e cinco anos — completam-se precisamente depois de amanhã —, os aviadores tenente Humberto da Cruz e Carlos Eduardo Bleck proclamavam uma nova modalidade de voo no capítulo das grandes travessias: alcançando o objectivo, regressar, também, por via aérea. Empenhavam-se assim os valorosos aviadores em demonstrar que pretendiam ser completos na sua façanha, a qual não só ficaria memorável, mas patentearia, também, a importancia da aviação na veloz aproximação entre os povos.

Para o nosso meio aeronáutico de então, a novidade causava surpresa, que, aliás, se justificava. Nada até ali se fizera dentro deste princípio e o que se planeara não tivera êxito. Era o caso do voo á Madeira, empreendido em 1921 por uma excelente equipagem, constituída por Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortins de Bettencourt e o mecanico francês Roger Soubiran, no «F 4018». Um incêndio, por alturas de Porto Santo, destruiu o aparelho, não deixando que se completasse a bela demonstração de navegação aérea com o retorno a Casablanca ou Lagos, á mesma distancia de 450 milhas, pois só em condições excepcionais de tempo seria possível amarar no Bom Sucesso.

Carlos Eduardo Bleck, desportista de nomeada, ao convidar o tenente Humberto da Cruz para seu

MÁRIO COSTA PINTO

(Continua na 12.ª página)

O avião «Jorge de Castilho», tripulado por Carlos Bleck e Humberto Cruz, prestes a largar para a famosa viagem (de ida e volta) a Angola.

A história de «Pietro»

— o negro que foi mordomo da duquesa de Aosta

(e que vive em Moçambique) fala sete línguas e viu coisas fabulosas

É negro, chama-se Pedro Amadeu Mater (mas chamam-lhe «Pietro») diz-se monárquico e foi durante cerca de 20 anos mordomo da duquesa de Aosta — uma figura curiosa que o nosso prezado colega «Diário de Moçambique» entrevistou há dias.

É actualmente encarregado de uma moagem de Caia, tem cerca de 70 anos e ganha 1500 escudos mensais, o «Pietro» que foi criado particular, mordomo e chefe de criados da Casa de Aosta. Nesses cargos assistiu a coroações e a casamentos reais, banquetes e grandes solenidades da aristocracia do nosso Velho Mundo. Visitou a maior parte dos países da América e da Europa, e até participou com os Aosta numa volta ao mundo.

Pedro Mater

Hoje, Pedro Amadeu Mater («Pietro») é um homem que muito sabe do mundo porque a sua vida longa lhe deu muita experiência e recordações que só os velhos possuem. Tem os cabelos quase todos brancos em contraste com a cor da pele, e sulcos profundos cruzam-lhe a face ressequida e magra.

Foi por volta de 1900 que a vida fabulosa de «Pietro» começou, ainda era «muana» e trabalhava em casa do director-geral da Companhia Colonial do Búzi. Foi então que a duquesa de Aosta, quando esteve na Beira, engraçando com o miudo ladino que era «Pietro» o levou consigo para Nápoles.

Hoje, para Pedro Amadeu Mater apenas lhe restam as evocações daquele período da sua vida que, certamente, muitas vezes recordará num canto modesto e ignorado da moagem por cuja guarda é responsável. E decerto, que monologará, frequentemente, nas sete linguas que conhece e que hoje para nada lhe servem, este negro que nasceu no Búzi, que conhece o mundo e vive esquecido em Caia, mas ganhando as colunas dos jornais porque se deslocou á Beira a fim de consultar um médico. E assim a sua história se tornou conhecida...

Ω OMEGA

Seamaster de Ville

O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives

LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 860271

LISBOA

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL E DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

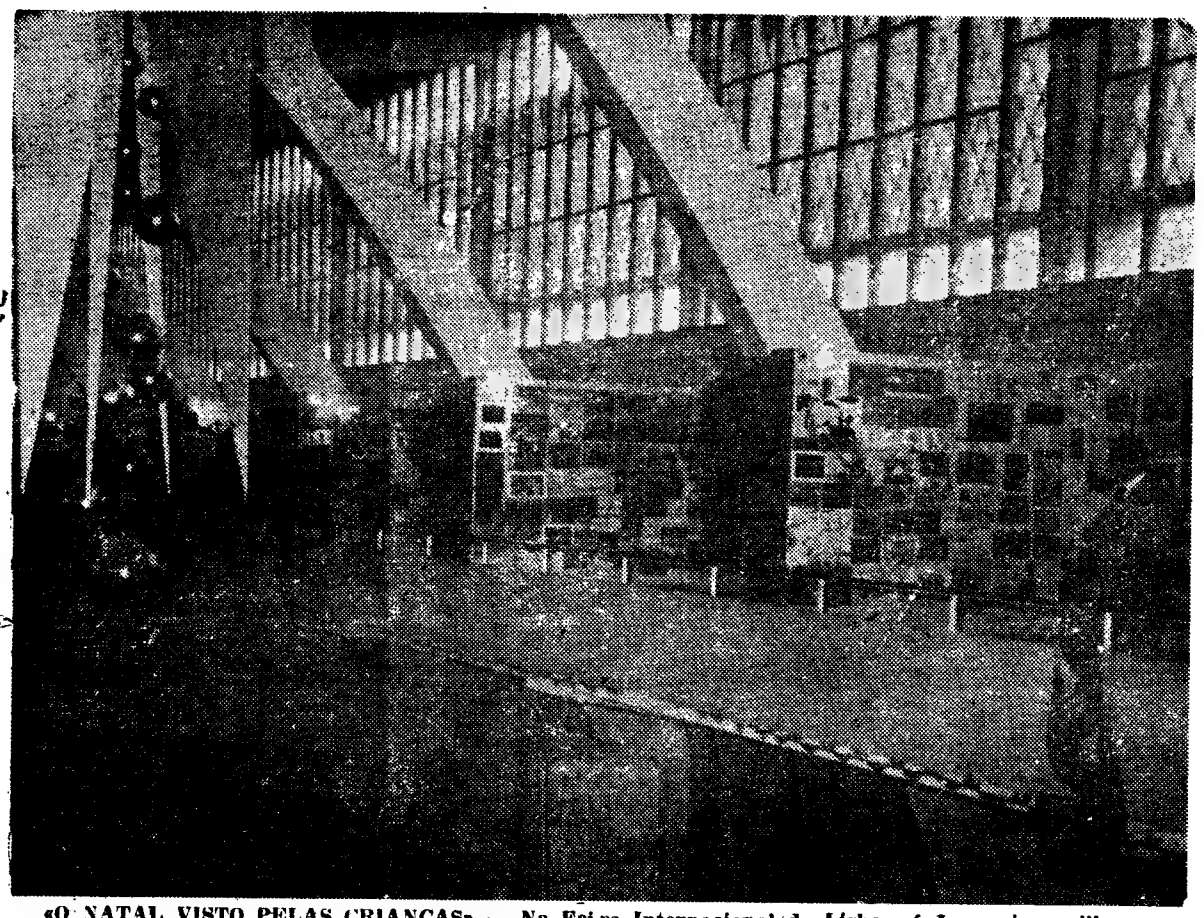
A GUI

FUNDADA

EM QUASE
AJUDOU A
ESTA TRAD

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

ca
ado
nos
rémio
idade
procurando
nte em re-
envolvidos,
erá neces-
e estes ul-
ecífico
ra no qua-
es Unidas,
português,
a em 468
bitante (o
tística das
Portugal
enores da
feriores os
a Turquia
Nacional
ectricidade
bsolutos e
específicos
1963, para
relativo, o
ontra em
em valor
todos e
kWh). «E
tório — a
s uma si-
junto dos
alor abso-
mentando
a de ener-
da, poderá
o consu-
uma con-
ómico do
cumprido
do e am
ões, con-
ginal)



«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» — Na Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, milhares de trabalhos dão uma nota de cor e de imaginação á qual o publico dispensa os melhores elogios.

Um público entusiasmado afluiu ontem à exposição de «O Natal visto pelas crianças»

O dia de ontem foi de grande movimento na Feira Internacional de Lisboa. A exposição de «O Natal visto pelas crianças» registou considerável afluência de publico, no qual predominavam, como é natural, muitas crianças de todas as idades. Foi um domingo em cheio. Mais de 4000 trabalhos de criação plástica aguardavam a curiosidade dos visitantes, que não se cansaram de admirar esta autêntica exposição de arte infantil.

À entrada do certame, os dois painéis dos escultores Oliveira e Silva e Ilídio Fontes, e dos pintores Julio Tuna e Edgar Sardinha, davam as boas-vindas a quem resolvera dedicar a tarde de domingo a uma agradável «visita de arte». Em lugar de destaque, colocados no interior de vitrinas iluminadas, alguns exemplares do livro que a Portugália Editora publicou como resultado do concurso, atraíam a atenção do publico leitor. Ao longo da vasta galeria estavam dispostos os melhores trabalhos recebidos este ano, com relevo para os que o juri muito justamente distinguiu. Se a qualidade é a nota dominante da exposição, podemos acrescentar que a variedade não impressiona menos o visitante. De facto, o poder imaginativo da criança portuguesa constitui uma afirmação iniludível, para a qual contribuiu, em alguma medida, a nossa iniciativa.

Realizado pela primeira vez em 1958, «O Natal visto pelas crianças» ganhou já um lugar de destaque no sector da educação pela arte. A participação maciça dos estabelecimentos de ensino confirma a sua oportunidade. E não é por acaso que o entusiasmo se revela por forma mais acentuada nos alunos do ensino técnico. São eles, afinal, quem tira directos e inestimáveis benefícios do concurso, na medida em que «O Natal visto pelas crianças» lhes propõe, com regularidade, uma base de trabalho agradàvelmente compensado. Mas o concurso interessa igualmente aos alunos das escolas primárias e dos liceus, os quais, de ano para ano, têm vindo a participar cada vez em maior numero. O panorama completa-se com as produções enviadas por alguns estabelecimentos de recuperação de deficientes infantis, de que é justo destacar o Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora. Modelar instituição dirigida pelo dr. Leonardo Coimbra, o Centro de Recuperação de Crianças concorre desde a primeira hora com trabalhos notáveis, normalmente dos mais premiados.

Vale a pena visitar a exposição. Dizemo-lo com a convicção de quem viu crescer esta iniciativa ao longo de oito anos de muito entusiasmo, para ser, já em 1965, um exemplo notável do que pode produzir a criança portuguesa no domínio da criação plástica.

A exposição continua patente ao publico até ao dia 4 de Janeiro inclusive, das 15 ás 19 horas, com entrada gratuita para todos os visitantes.

Milhares de visitantes acorreram à Feira Internacional de Lisboa, onde o certame se prolongará até ao dia 4 de Janeiro

OS MAIS PEQUENOS DIZEM DE SUA JUSTIÇA — Este curioso instantâneo mostra o cuidado com que o publico mais arguto — o infantil — percorre todos os dias a nossa exposição.

Davam um romance os anúncios de namorados nos jornais de Roma

por JAMES LONG

(Especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

ROMA — Que tratos não teria de dar á imaginação qualquer romancista de inclinação romântica e sentimental que se propusesse responder ás perguntas formuladas nos anuncios de namorados, que aparecem nas colunas dos jornais de Roma, com objectivo no casamento!

E talvez as respostas contribuissem para o êxito e a expansão desse curioso romance.

O inglês de meia-idade terá casado com sua tão procurada, «bem formada e experimentada» dama?

O que terá acontecido ao norte-americano que estava com pressa e, numa breve passagem pela Cidade Eterna, desejaria encontrar uma esposa? Tê-la-á perdido, talvez, por culpa de algum alemão igualmente apressado e que se demorou nesta cidade apenas o tempo de se casar?

Quem terá respondido á proposta da mulher empregada, de 35 anos, de idade, que disse estar disposta a tomar por marido «até mesmo um estrangeiro»?

Quantos desses anuncios terão sido apenas divertimentos? E em quantos as intenções serão verdadeiras? Quantos deles findarão em lágrimas? E quantos trarão a felicidade áqueles que os põem no jornal e aos que respondem?

Não haverá maneira de o saber, mas os anuncios das pessoas solitárias continuam a aparecer, quase todos os dias, enchendo uma coluna inteira...

★

Um individuo de meia-idade, que, segundo parece, não tinha intenção de compartilhar o automóvel familiar, pedia uma esposa que «nunca tivesse tido carta de condução».

Uma «mulher empregada, bem estabelecida, com casa bem posta e própria», procurava um marido «com experiência em questões domésticas».

No reverso da medalha, um individuo que não dava qualquer descrição pessoal, a não ser tratar-se de «uma pessoa séria», andava á busca de «uma donzela robusta e com experiência, como se 30 anos tivesse».

Uns irmãos, que se diziam um advogado e outro médico, respectivamente, com excelente posição social e boas relações, queriam casamento, e a ambos eles agradaria «uma professora do tipo caseiro e jovem».

O inglês que se confessava «um individuo agarotado, de 50 anos, com conhecimento de idiomas», buscava uma «solteira ou viuva de uns 35 anos, desenvolta, elegante, bem dotada e atraente, que não carecesse de experiência».

Outro individuo que veio da América apressado anunciou: «Norte-americano em trânsito por Itália queria casar-se rápidamente».

Outro ainda, mas germânico, anunciou-se quase da mesma forma: «Alemão, de passagem por Itália, quer casar»

★

A solidão, pelo visto, pesa mais á medida que os anos passam.

A maior parte dos anuncios admitem francamente haver sido redigidos por homens ou mulheres, entre os 40 e os 70 anos. E não querem encontrar pequenas de 15 anos... Na sua maioria, pedem alguém de trinta ou quarenta anos, e há-os mesmo prontos a tomar em conta quem se apresenta até os 60 anos.

Quase todos os solitários diziam gozar de boa saude e serem, realmente, de carácter e boa moral. Poucos insinuavam terem ganho um concurso de beleza...

DOIS OFICIAIS e um agente da Judiciária feridos num acidente de viação em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Próximo de Macia, no distrito de Gaza, um automóvel foi chocar com uma árvore, tendo ficado gravemente feridos o capitão Queirós de Lima e o agente Joaquim Balula, da Polícia Judiciára, os quais foram internados no Hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques. Ficou ainda ferido, embora com menos gravidade, o alferes Fernando Gomes da Costa.

Dois presos evadidos cometeram dois crimes de morte e estão a lançar o pânico na cidade de Melbourne

MELBOURNE, 27. — (R.). — Esta cidade, de dois milhões de habitantes, vive receosa de mais actos de violência, enquanto se procura apanhar dois presos evadidos que, segundo afirmou a Polícia, assassinaram dois homens desde que fugiram há nove dias da penitenciária.

As autoridades julgam que se poderão registar mais mortes antes do par de desesperados, Ronald Ryan, de 41 anos, e Peter Walker, de 24, voltarem para a prisão de segurança máxima de Pentridge.

Quando se evadiram, os presos agrediram brutalmente á cacetada um capelão da cadeia. Depois mataram a tiro um guarda numa rua de movimento, quando ele tentou impedir a sua fuga.

Na manhã de Natal, Arthur James Henderson, de 27 anos, foi encontrado num lavabo publico com a nuca destroçada por uma bala, falecendo a caminho do hospital.

A Polícia declarou que, fora pedido a Henderson, por uma senhora amiga, para a ajudar a salvar sua filha, de dois anos, das mãos dos evadidos, que mantinham a criança como refem. Os presos forçaram a mãe da garota, de 25 anos, a darlhes um esconderijo.

O bebé, a mãe e outro homem encontram-se agora detidos, sob uma forte guarda da Polícia, por motivo da sua própria segurança.

Julga-se que Ryan e Walker estão armados com uma carabina americana, uma metralhadora ligeira, duas pistolas ou revólveres e uma espingarda de calibre 22, dispondo de muitas munições.

Todos os guardas, num estado em que normalmente a Polícia não usa armas, se encontram armados. Quarenta e um carros da Polícia patrulham as ruas de Melbourne, todos equipados com metralhadoras ligeiras, carabinas e bombas de gás lacrimogénio.

A Polícia mantém um atirador perito, com a sua própria carabina e miras telescópicas, de prevenção 24 horas por dia para quando for necessário.

Um dos evadidos poderá estar a tentar estabelecer um acordo com a Polícia — revelaram hoje detectives.

Um homem, que se julga ser Wal-

(Continua na 12.ª página)

Casou-se Nan Merriman

HAIA, 27 — (A. N. I.) — A imprensa holandesa noticia que a meio-soprano norte-americana Nan Merriman, de 45 anos, casou-se secretamente com o tenor holandês Tom Brand. Foi oficiante o irmão do noivo e a cerimónia decorreu numa igreja holandesa de Haarlem. O casal estabeleceu residência na aldeia de Eys, no Sul do País.

Nan Merriman decidiu abandonar a carreira de cantora no princípio deste ano, carreira que teve uma auspiciosa estreia, em Nova York, em 1943, sob a regência de Arturo Toscanini.

URIVESARIA
PROBIDADE
ÊNCIA
GUIA
DADA EM 1879
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO.
DA GUIA
RIE, 4-B
MUNDIAL)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

A primeira viagem aérea
Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa

(Continuação da página central)

companheiro no voo Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa, unia no mesmo sonho a aviação civil e a militar, a primeira ansiosa de realizações e a segunda, já de há muito titular de gloriosos feitos.

E partiram na véspera do fim do ano, na frente de um temporal que, horas depois, havia de assolar o País por oito dias.

Era um «raid» no melhor significado da palavra, e de *raidistas*, com propriedade, estes aviadores destemidos podiam ser classificados, ao lançarem-se num cometimento com duplo objectivo.

★

O avião, frágil, com um motor de 110 CV., recebera um nome insigne: *Jorge de Castilho*, em homenagem ao padrinho e extraordinário navegador do *ARGOS* na primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul, três anos antes verificada e que foi festejada vibrantemente no Brasil. Era escasso o seu raio de acção, mas de grandiosas coisas seriam capazes os seus tripulantes, aviadores de boa têmpera que tinham por horizonte uma aspiração elevada: vencer.

Traduzia-se num largo espírito patriótico e técnico o perfil do voo a terras angolanas: 20 175 quilometros na totalidade, 10 025, na primeira fase Lisboa-Benguela, e no retorno á Amadora, 10 050. Para a viagem de ida estaria ainda calculado um tempo de voo de 79 horas e 50 minutos; para o regresso, 88 horas e 39 aterragens nos dois sentidos.

O arriscado voo decorreu em meio de enorme entusiasmo. Todo o País o seguiu como acontecimento nacional e heróico.

Alcançada Luanda em 18 de Janeiro e Benguela em 23, Humberto da Cruz e Carlos Bleck iniciaram o regresso em 25, tendo neste percurso a maior quilometragem no dia 27, quando voaram de Luanda a Ponta Negra e depois a Port Gentil: 1100 quilómetros, em oito horas.

Na ida, o maior percurso fora de Cabo Juby a Port Etienne, 955 quilómetros, em seis horas e em dia de Ano Novo — não esquecidos os aviadores quanto representava no seio das famílias esse dia... Contudo, o caminho era para a frente!

★

Estavam os bravos aviadores em Lisboa, na Amadora, concluída a ultima etapa de Sevilha (3 h. e 15 m.), no dia 21 de Fevereiro e foram calorosamente recebidos e saudados por grande multidão nas ruas do percurso até á Camara Municipal, engalanada para festejar os heróis que vinham de realizar um alto cometimento, o qual muito honrava a Nação e a Aeronáutica, já de si tão admirada.

Dias depois, esse pequeno avião *Jorge de Castilho* que sulcara os céus do Continente Negro, num rasgo de audácia que ficaria na história, era exposto no átrio do Município á admiração do povo, que logo acorreu, vivamente interessado, para o ver com os olhos.

Trinta e cinco anos são passados. Para os dois gloriosos aviadores deste «raid» vão, neste dia, as saudações daqueles jovens de então que orgulhosamente os tomaram sobre os ombros e gritaram: — «Viva Portugal!». E que na terra angolana nesta mesma hora haja quem recorde o valor, o sacrifício e o patriotismo de Cruz e de Bleck, que, no dealbar de 1930, lhe foram levar — voando — o abraço da Metrópole, simplesmente por heroismo! — M. C. P.

Mais um prémio
do plano de sugestões da Kodak Portuguesa

Prosseguindo o seu programa no ambito do plano de sugestões, a Kodak Portuguesa Limited entregou maiss um prémio, desta vez ao seu funcionário sr. Fernando Pirão Vieira

A Kodak Portuguesa procura, com o seu plano de sugestões, desenvolver o espírito criativo dos seu funcionários, interessando-os cada vez mais pela Companhia de que fazem parte, integrando-os assim intimamente no espírito da organização.

Este plano está a ser desenvolvido, com óptimos resultados, na sua sede, nos Estados Unidos, a Eastman Kodak Company, quase desde a sua fundação em 1888 plano que se tem tornado extensível a todas as suas associadas em todo o Mundo

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Antónia de Jesus Folgado da Silveira

Na residência de seu filho, na Avenida Visconde de Valmor, 16, r/c., dt.º, faleceu esta madrugada, a sr.ª D. Antónia de Jesus Folgado da Silveira, de 76 anos, natural de Idanha-a-Nova, viuva, mãe do sr. dr. António Folgado da Silveira, chefe da Redacção do S. N. I., e das sr.as D. Isabel da Silveira Folgado Queirós Pinto de Ataíde e D. Maria Rita Folgado da Silveira Marçal Grilo e sogra da sr.ª D. Julia Palet Folgado da Silveira e dos srs. Henrique Queirós Pinto de Ataíde e Augusto Marçal Grilo.

O funeral sai amanhã, da igreja de S. João de Brito para jazigo de família, no cemitério de Idanha-a-Nova.

D. Rita Lima de Saavedra

CAMINHA, 27 — Faleceu esta manhã, na sua residência, na Rua Visconde Sousa Rego, desta vila, a sr.ª D. Rita Lima de Saavedra, de 81 anos, viuva do almirante Adriano Teixeira Sarmento de Saavedra.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

D. Maria da Conceição Lopes Cabral

VISEU, 27 — Em Passos de Silgueiros, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Cabral, viuva, e mãe do proprietário e comerciante, sr. dr. José Nogueira Pereira Lobo, casado com a sr.ª D. Adosinda Ferreira de Melo, e avó das sr.as D. Maria e D. Domitília Gomes e do sr. José de Melo N. Lobo, os três, professores.

D. Maria Angélica Godinho

MONTARGIL, 27 — Faleceu na sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Maria Angélica Godinho, de 69 anos, natural de Montargil, casada com o sr. António Ferreira e mãe do sr. António Godinho Ferreira.

SUFRÁGIOS

Brigadeiro-médico dr. Nicolau Bettencourt

Por alma do brigadeiro-médico dr. Nicolau Bettencourt, celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio, na capela de N.ª S.ª da Conceição, anexa ao edifício da Direcção do Serviço de Saude Militar (ao Calhariz de Benfica).

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria promove amanhã, na sua sede, na Rua do Terreirinho, 80-1.º, a festa «Noite dos Campeões», que será abrilhantada pelo conjunto «Os 6 Latinos».

Depois de amanhã, serão distribuídos os prémios de atletismo do Natal e as medalhas do torneio amador de futebol, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa

A EQUIPA DA C. U. F. SEGUIU PARA MILÃO

Seguiu esta manhã para Milão, via Roma, a equipa da C. U. F., que depois de amanhã, em S. Ciro, defrontará o Milão pela terceira vez, para a eliminatória da «Taça das Cidades com Feiras».

Foram eleitos os novos dirigentes da Casa da Sertã

Reuniu-se a assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1966-1967, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, dr. Eduardo Girão do Amaral; vice-presidente, dr. João Neves da Silva; secretários, Jacinto Pedro e dr. Manuel Francisco Nunes; vice-secretários, eng.º Abílio Pires Lopes e João da Silva.

Conselho regional — Presidente, o presidente da direcção; Oleiros, Joaquim Mateus; Proença-a-Nova, dr. Luís da Silva Cardoso; Sertã, José Barata do Alto; Vila de Rei, Abílio dos Santos.

Direcção — Presidente, dr. António Alves da Cruz; vice-presidente, Martinho Mendes de Oliveira; secretários, Francisco Martins Fernandes e Joaquim Nunes; tesoureiro, Francisco Pedro; vogais, António Francisco da Silva e António Mendes.

Conselho Fiscal — Presidente, dr. José da Mata Vaz Serra; secretários, Aníbal Ribeiro da Silva e António Gaspar; vogais, António Baptista Lopes Manso e José Gil de Oliveira Barata.

As actividades do Rotary Clube de São João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 28. — A reunião semanal do Rotary Clube, com a presença de elevado numero de sócios, foi presidida pelo sr. José Duarte Gonçalves da Silva.

A saudação á bandeira nacional foi feita pelo sr. Oliveira Figueiredo, e trataram do protocolo e dos serviços de secretaria, respectivamente, os srs. dr. Seiça e Castro e eng.º Freitas Rodrigues.

Fizeram comunicações os sócios srs. José Duarte Gonçalves da Silva e drs. Flores dos Santos Leite e Teixeira da Silva, e ainda o sr. dr. Barbo Marques.

O comentário á reunião foi feita pelo sr. dr. Gomes da Cruz, que dela extraíra conveniente ilação rotária.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O AUMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

(Continuação da página central)

soante os pedidos, satisfazendo os consumos, numa palavra, acompanhando o desenvolvimento económico do país. As empresas estão perfeitamente conscientes do importante papel que lhes compete e, salvo atraso nas faltas de decisão, poderão fazer frente a todas as exigências de consumo».

1 301 983 consumidores de baixa tensão

Refere o relatório outros indices característicos da industria: a potência instalada passou de 1496 MW em 1963 para 1607 em 1964, o que corresponde a um aumento de 7,5 %; a extensão de rede de alta tensão subiu para 21 080 km. em 1964 (aumento de 3,9 %); o numero de clientes em baixa tensão elevou-se a 1 301 983 (mais 6,1 % do que em 1963); o numero de freguesias electrificadas passou de 2091 em 1963 para 2209 em 1964, o que corresponde a um aumento de 5,6 %.

Dois indicadores se apresentam especialmente significativos. Assim, o consumo por quilómetro de rede, que em 1964 foi de 193 000 kWh, continua num índice inferior aos que se verificam noutros países. Sendo o investimento específico por quilómetro da mesma ordem de grandeza em todos os países, esta diferente situação «explica, em parte, alguns condicionamentos da industria eléctrica portuguesa, pois, vendendo a preços enquadrados no feixe dos praticados pela maioria dos países europeus, tem necessáriamente uma rentabilidade menor e, portanto, menores possibilidades»

Estão electrificadas 64,5 % das freguesias do País

O outro indicador que interessa referir é o numero de freguesias electrificadas. Assinala o relatório o sensível progresso, atrás referido, mas observa que «estão electrificadas apenas 64,5 % do total das freguesias existentes no País. A electrificação em superfície vai-se assim processando, mas lentamente, dependendo em grande parte da ajuda concedida pelo Estado para comparticipações de ramais e redes de baixa tensão, que, embora substancial, não tem permitido o crescimento rápido quanto seria para desejar».

Acentua também o relatório do Grémio dos Industriais de Electricidade a necessidade de se resolver o problema dos consumos não permanentes — solução que transcende, porém, a competência da industria, pois será preciso encontrar uma fórmula que permita assegurar simultaneamente a rentabilidade da industria de consumo temporário e da industria fornecedora da energia eléctrica».

O equilíbrio hidráulico-térmico

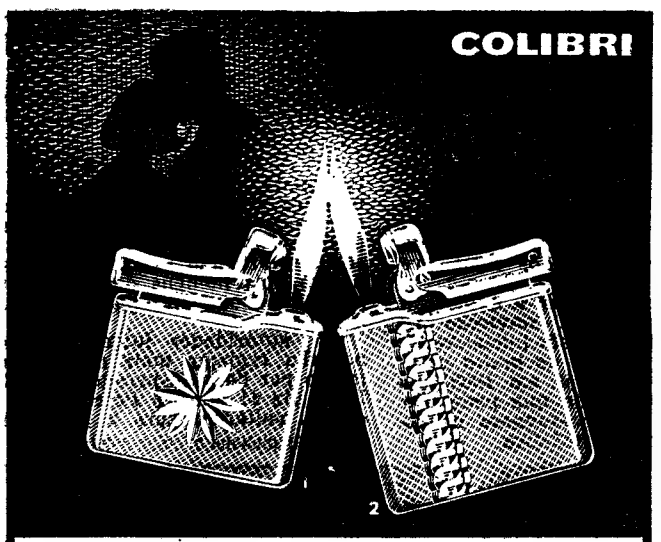
Para aquela solução muito contribuirá certamente — diz o relatório — «manter-se o nível conveniente de construções hidroeléctricas», o que, aliás, se impõe por outras razões. A linha de orientação gremial, perfeitamente definida, indica que, no problema do equilíbrio hidráulico-térmico, para satisfazer as necessidades nacionais de energia eléctrica, «a política a seguir será a de continuar a construção de aproveitamentos hidroeléctricos, a um ritmo sensívelmente constante, permitindo a boa utilização da organização existente em gabinetes de estudo e em estaleiros e da industria fornecedora de materiais e equipamentos, complementando o programa de novos centros produtores com centrais térmicas».

A este respeito, outro passo do relatório revela que o Grémio, ciente de que o planeamento reveste a maior importancia para a industria da energia eléctrica e para o País, até porque uma central leva três a cinco anos a construir, «elaborou um relatório justificativo de um programa de novos centros produtores e está insistindo com as entidades oficiais no sentido de se criar uma Comissão Oficial permanente com intervenção representativa da industria que realize o planeamento»

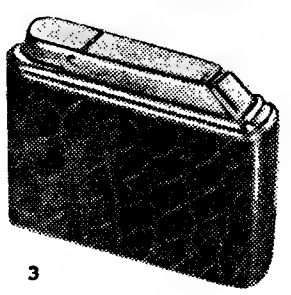
Investimentos e financiamentos

Em 1964 os investimentos relativos ás empresas agremiadas atingiram 1 176 000 contos, contra 1 421 000 contos no ano anterior (diminuição de 17 %). Registou-se uma diminuição de 251 000 contos na produção, resultante essencialmente da concentração nos ultimos anos dos encargos relativos ao programa hidroeléctrico do II Plano de Fomento e da construção de centrais térmicas com menor investimento específico; um ligeiro aumento no transporte e na pequena distribuição; uma ligeira diminuição na grande distribuição. «As taxas de aumento nos investimentos totais nos diversos anos, em relação ao anterior, foram respectivamente: 1961 — 7,1 %; 1962 — 18,4 %; 1963 — 23,2 %. Estas elevadas taxas permitiram que em 1964 houvesse uma diminuição sem se sentir qualquer reflexo imediato, mas é forçoso que se retome o ritmo crescente de investimentos acompanhando o aumento do consumo».

O relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade sublinha ainda a indispensabilidade de permitir tarifas que incluam um autofinanciamento suficiente; refere o notável esforço que o Grémio está a desenvolver no sentido do aperfeiçoamento profissional, com um programa ambicioso a que destinou cerca 25 % do seu orçamento; menciona o plano de organização dos serviços gremiais; e sintetiza as multiplas e importantes actividades realizadas em 1964, e pelas quais o Grémio prestou relevante contribuição para o estudo e resolução dos problemas que interessam á industria e ao País.



Ofereça Colibri e ficarão a saber que tem bom gosto



1 — Um dos belíssimos desenhos do miniGÁS.
2 — Elegante monoGÁS, em vários desenhos.
3 — Um dos muitos desenhos do revolucionário modelo S-23.

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
CASA CAIÚS — RUA CHÃ, 111 — PORTO

Dois criminosos à solta em Melbourne

(Continuação da página central)

ker, telefonou para o Q. G. da Polícia e pediu para falar ao chefe da brigada de homicídios, detective-inspector F. Hollanda. O guarda que atendeu a chamada ligou apressadamente para Hollanda, mas quando este respondeu desligaram.

O inspector Hollanda disse hoje: «Pelo que sabemos, há a possibilidade de ser Walker quem telefonou, por causa da recompensa pela sua captura — 4000 libras (320 contos) oferecidas pelo Governo do Estado de Vitória) os evadidos devem agora desconfiar um do outro. Walker podia ter desligado quando notou que Ryan se aproximava».

Uma mulher de 22 anos foi acusada hoje de dar abrigo a Ryan e a Walker em Elwood, nos suburbios, entre 20 e 24 de Dezembro.

Féstas de Natal e Ano Novo

O Natal dos Inválidos do Volante

O actual conselho administrativo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante —, que tem demonstrado claramente a sua grande dedicação por tão importante e util Instituição Assistencial, resolveu que a quadra festiva do Natal de 1965 fosse passada da melhor forma possivel pelos 50 internados de ambos ós sexos, que mantém em Camarate, na Quinta da Nossa Senhora da Vitória — antiga Quinta da Ribeirinha —, embora dentro dos recursos ao seu alcance.

Na noite de 24, houve no seu refeitório, completamente remodelado — obras mandadas executar pelo actual conselho directivo — a tradicional consoada, a que assistiram os srs. Domingos Antunes Dias, António da Costa e Celestino Miranda, respectivamente, presidente, tesoureiro e vogal delegado junto do Internato, e ainda os srs. Togo Batalha, presidente da comissão de propaganda, e António de Sá Castela, sócio dedicado da instituição.

O sr. Domingos Antunes Dias falou aos internados em linguagem simples e sincera. Depois de explicar o que representa o dia de Natal, pediu compreensão e colaboração no sentido de se manter o Internato numa posição que possa ser, em boa verdade, o orgulho da classe dos motoristas.

Ontem, Dia de Natal, houve no Internato, em Camarate, um jantar festivo em que não faltaram o peru assado no forno, os frutos e doces tradicionais, os vinhos finos e o café.

O jantar teve a presença do sr. Togo Batalha, que manifestou a sua satisfação por ver a alegria demonstrada pelos internados — a numerosa família constituída pelos internados de Camarate. Ontem, ás 19 horas, em autocarro cedido graciosamente pela Companhia Carris, que tem demonstrado dedicação extraordinária pelos Inválidos do Volante, os internados de Camarate visitaram Lisboa, com o fim de apreciarem as iluminações existentes nesta quadra do ano. Foram acompanhados pelo sr. Celestino Franco Miranda e ainda por um membro da comissão de propaganda.

Junta de Freguesia de S. Paulo

Na sua sede, Largo de Stephens, a Junta de Freguesia de S. Paulo distribuiu um bodo em dinheiro pelos seus paroquianos pobres, que assim puderam ter a sua consoada de Natal.

No Sport Lisboa e Mouraria

A secção de beneficência do Sport Lisboa e Mouraria — com sede na R. João do Outeiro — promoveu a distribuição de um bodo em géneros (no valor de 40 escudos) a 50 pobres daquele bairro popular, e vestiu e calçou dez crianças suas protegidas.

«Os Amigos do Fado» vestiram algumas crianças

O novel grupo «Os Amigos do Fado», de Campolide, organizou, em «A Floresta de Campolide», uma singela festa de Natal dedicada a crianças pobres do bairro, ás quais ofereceram vestuário e calçado.

Na Juventud de Galicia

A Juventud de Galicia, como já é tradicional, dedicou aos filhos dos seus sócios uma festa de Natal, que se realizou na sua sede. Houve exibição de diversos filmes e distribuição de pequenas lembranças e brinquedos.

No Mirantense Futebol Clube

A «Festa da Criança» com que o Mirantense Futebol Clube assinalou o Natal proporcionou momentos de muita alegria aos filhos dos associados e a crianças pobres do bairro. A festa constou de um acto de variedades, com a colaboração de associados da colectividade; sessão de cinema, exibição de uma parelha de palhaços, e finalmente, da distribuição de brinquedos, bolos e rebuçados.

Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo

Na sede da Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo, houve uma simpática festa de Natal dedicada especialmente ás crianças. O programa incluiu distribuição de merendas e brinquedos a todos os pequenos convidados, que viveram horas de intensa alegria.

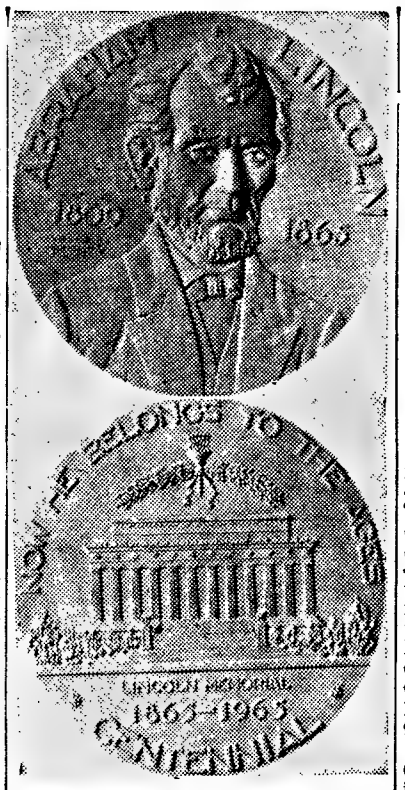
Festa dedicada às crianças pobres das barracas de Sacavém

Promovida por um grupo de jovens, realizou-se, no ginásio do Liceu de D. Filipa de Lencastre, uma festa de Natal oferecida ás crianças pobres, filhas dos habitantes do bairro de barracas, situado na antiga Estrada de Sacavém.

Deram colaboração generosa ao espectáculo os artistas Shegundo Galarza e a sua orquestra, António Calvário, Jorge Paulo, Helena Rocha, a rainha da Rádio de Angola, Fernanda Ferreirinha, Suzi Paula e o Grupo Infantil e Académico de Danças Ribatejanas, de Santarém, além de alguns dos melhores conjuntos de ritmos modernos.

Grupo Desportivo da Mouraria

A comissão de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria ofereceu uma festa aos filhos dos seus associados e crianças pobres do bairro. A pequenada, que viveu horas felizes com a festa que lhes proporcionou a simpática colectividade, recebeu também óptimos brinquedos.



O centenário da morte de Abraão Lincoln, ocorrido em 1965, deu motivo a comemorações várias em todo o mundo. A sua figura de lutador e de apóstolo, daqueles que não vergam, tornou-se lendária. Quando o presidente Kennedy foi morto, empenhado que estava em pôr termo á segregação rácica, muitos lembraram a semelhança dos dois estadistas abatidos pela mesma causa: Lincoln aboliu a escravidão; Kennedy atirou-se ao combate para acabar com a distinção entre as raças. Dos Estados Unidos recebeu o escultor Vasco Pereira da Conceição a encomenda de uma medalha em que fixasse a imagem de Abraão Lincoln. Foi Lincoln que o artista modelou no anverso, com as datas do seu nascimento e morte; no reverso, o escultor abriu a frontaria do Lincoln Memorial onde se encontra a famosa estátua do libertador dos negros. Para os Estados Unidos seguiram já mais de 1500 dessas medalhas cunhadas em Portugal. Reproduzimos o anverso e o reverso dessa medalha

A despesa de construção da ponte sobre o Tejo

atingia milhão e meio de contos no fim do ano passado

Têm amplo interesse os elementos reunidos no Relatório do Ministério das Obras Publicas acerca da construção da ponte sobre o Tejo, bastando dizer, por exemplo, que os numeros sobre a despesa efectuada diferem, nalguns casos, dos que foram mencionados no ultimo parecer da Assembleia Nacional sobre as contas gerais do Estado, onde aliás se reconhecia, relativamente a esta obra, que «não é fácil dar o seu custo exacto, porquanto se têm utilizado verbas pelo Ministério das Comunicações (...)».

Segundo assinala o ministro das Obras Publicas, na sua exposição introdutória, «a conclusão das fundações das torres principais no mês de Abril, o início da fiação dos cabos de suspensão, a construção das infra-estrutras da grande obra (incluindo as torres principais), o progresso da execução do viaduto e das vias de acesso nas duas margens, constituiram os tópicos mais importantes da actividade desenvolvida durante 1964 na realização da ponte sobre o Tejo. O quantitativo da despesa realizada desde início atingiu um valor muito próximo de 1 500 000 contos».

Efectivamente, vê-se do quadro elaborado pelo Gabinete da ponte sobre o Tejo que as despesas com a construção, pagas até ao fim do ano passado, totalizavam 1 475 860 contos.

A esta despesa deverá porém acrescentar-se o quantitativo das despesas de administração, com estudos, projectos e fiscalização e com expropriações, que, ainda no fim de 1964, iam, respectivamente, em 13 012, 7482 e 82 077 contos, perfazendo, portanto, em conjunto, 102 572 contos de encargos suportados directamente pelo Orçamento Geral do Estado.

Realojamento de cerca de 4500 pessoas

«O Gabinete da Ponte sobre o Tejo — segundo as palavras do ministro, que as realidades amplamente fundamentam — confirmou o merecimento da sua actuação na perfeita regularidade que continuou a ser verificada na execução deste magno empreendimento, cuja conclusão se prevê possa ser antecipada de quatro a cinco meses sobre a data prevista — 5 de Fevereiro de 1967.

As *expropriações* e o *realojamento* das famílias atingidas pelas demolições — cerca de 860, correspondendo a 4500 pessoas — constituiram problemas que o gabinete soube resolver pontualmente — com a colaboração activa dos serviços do Ministério das Corporações e Previdência Social e das Camaras Municiapis de Lisboa e de Almada, no que respeita ao realojamento.

A colaboração da Camara Municipal de Lisboa foi ainda solicitada para a resolução dos problemas dos acessos principais á Ponte não compreendidos no programa da obra adjudicada — com prioridade para a *construção da Avenida de Berna* e para o *prolongamento da Avenida de Ceuta* até á Marginal — e do *saneamento do Vale de Alcantara*.

Preparando a futura instalação do caminho de ferro através da ponte, foi acordada com o Ministério das Comunicações a construção do troço do tunel ferroviário sob a grande praça da portagem na margem sul.

Teria também muito interesse — e talvez esteja no programa de futuras publicações do Ministério das Obras Publicas ou do Gabinete — o conhecimento de todas as despesas, suportadas pelo Orçamento Geral do Estado ou pelos das autarquias, e que foi necessário efectivar devido á construção da ponte (realojamento, saneamento, vias de acesso, etc.), para se ter uma ideia completa do custo total do empreendimento e obras derivadas ou conexas.

A SEGUIR: **Quase metade da população do continente está já abastecida de água ao domicílio ou por fontanários.**

O extermínio da fauna cinegética

A Comissão Venatória Concelhia de Grândola, enviou-nos o seguinte ofício, sobre um assunto já por nós tratado nestas colunas:

«Enquanto aguardamos, e desde há bastantes anos, que apareça a tal célebre «Nova Lei da Caça», temos assistido e com bastante mágoa, ao extermínio por todos os processos possíveis e imaginários de toda a fauna cinegética, inexplicávelmente abandonada pelos responsáveis por tão grande riqueza nacional, onde milhares de caçadores encontravam nela, a par de um desporto tão belo e tão salutar, uma maneira de subsistência que não seria de desprezar.

Acontece que, a todos esses processos de destruição que até aqui eram empregados, aparece agora, e com uma grande frequência o envenenamento por meio de cereal impregnado com o célebre produto tóxico — 605 Forte — o qual é vendido a toda a gente e em qualquer estabelecimento de produtos similares.

Os destruidores da caça preparam em casa quantidades bastante grandes com esse veneno, para o que utilizam especialmente o trigo que depois de preparado espalham pelo campo, acontecendo que toda a ave que o come, ou morre no local ou vem a morrer pouco depois. É frequente os caçadores desta região encontrarem abandonadas e em grandes quantidades aves mortas, umas estonteadas, caindo aqui e ali, outras em estado de decomposição.

Estão nesse numero toda a passarada, perdizes, pombos mansos, e, até, galinhas e outras aves de capoeira, visto que os vândalos espalham o trigo envenenado nas imediações dos montes, onde nada escapa á sua furia destruidora.

Ao virmos á presença de V., ao chamarmos a atenção para este facto, que traz alarmada a população dos campos, salientamos que os nossos meios de fiscalização não descansam na repressão de tais actividades criminosas, mas não podemos ir ao ponto de proibir pura e simplesmente a venda de tal produto ou que o mesmo só fosse vendido a pessoas idóneas, devidamente autorizadas por quem de direito. A não se proceder assim e desde que o produto continui a ser vendido em toda a parte e a toda a gente, dentro em pouco (e já nos consta que isso tem aparecido, mas ainda com pouca intensidade) surgirá a intoxicação das pessoas que consomem tais aves mortas por esse processo».

MAIS 663 EDIFÍCIOS EM LISBOA

O volume da Estatística Industrial indica que, no ano passado, foram construídos 27 550 edifícios no Continente e Ilhas Adjacentes.

Foram construídos nas cidades de Lisboa e do Porto, respectivamente, 663 e 342 edifícios. No mesmo ano foram construídos 57 prédios com 149 fogos em bairros de casas para famílias pobres; e 78 casas de renda económica e de renda limitada, com 620 fogos.

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

TEM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Os pavilhões da F. I. L., á Junqueira, voltarão a ser cenário da Exposição Canina Internacional de Lisboa, que tem de novo o patrocínio do «Diário de Lisboa». Marcado para os dias 5 e 6 de Fevereiro, o próximo certame será o quadragésimo quinto na ordem cronológica destas realizações.

A exposição é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, sendo aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origem.

Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa, em qualquer dia util, das 14 e 30 ás 20, até 22 de Janeiro próximo. Salienta-se, todavia, que as inscrições destinadas ás provas de obediência (abertas a cães registados de todas as raças independentemente da sua idade) são de carácter gratuito, recebendo os exemplares melhores classificados taças e medalhas.

A comissão da 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Ruella Ramos, Pedro Vicente e, ainda, por delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas. O serviço médico-veterinário será assegurado pelos srs. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues.

Importa também acentuar que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão deste concurso.

Os juízes da exposição

Este importante certame canino, o grande acontecimento do mês de Fevereiro na capital portuguesa, está a ser criteriosamente organizado, não sendo esquecido qualquer pormenor por mais insignificante que se afigure. No que respeita á intervenção dos juízes no concurso, a fim de se definirem as classificações e outros requisitos, está já assegurada a participação de alguns dos mais reputados técnicos portugueses e estrangeiros.

A identidade dos juízes: «mrs.» C. L. Davidson (juiz **all-round** do K. C.), cães de guarda e utilidades estrangeiros, cães britanicos de caça e tiro, galgos e cães de luxo; dr. José Maria Pereira Junior, cães de guarda e utilidade estrangeiros e cães de luxo; Ernesto de Oliveira Magno, cão de água, cão da Serra de Aires e Terriers; dr. Gilberto de Almeida Mendes, baixotes; dr. José Salles Gomes, cães portugueses e estrangeiros de levante e corso e de parar; dr. António Robalo Cordeiro, cão de Castro Laboreiro, cão da Serra da Estrela e rafeiro do Alentejo; dr. António Cabral, melhores cães portugueses e estrangeiros da exposição; e dr. José Joaquim Correia Monteiro, provas de obediência. Os juízes portugueses são todos reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional.

Comissários de pista: dr. Alberto Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto e dr. José Humberto Barros das Neves. Nota a reter: o Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir, por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo artigo 36.º, os juízes anunciados no programa (já em distribuição) ou no catálogo (em organização) que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Serviço Metereológico Nacional

Encontra-se já elaborado o calendário das reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, a efectuar no primeiro trimestre do próximo ano, o qual é o seguinte:

Dias 10 de Janeiro, «O clima da região demarcada do Douro», pela meteorologista Ilda Moura; 24 de Janeiro, «Determinação da evaporação», pelo meteorologista A. Costa Malheiro; 7 de Fevereiro, «Alguns aspectos do conhecimento geofísico da Terra através dos empreendimentos científicos do AGI e AISC» (II Parte), pelo meteorologista-chefe Alfredo S. Mendes; 28 de Fevereiro, «Cálculo do balanço hídrico de um local e de uma região», pelo técnico de climatologia M. Sousa Machado; 14 de Março, «Contribuição para o estudo das geadas em Portugal Continental», pelo meteorologista Manuel Bettencourt; 28 de Março, «A entropia na atmosfera», pelo meteorologista-chefe J. Pinto Peixoto.

Conselho da Ordem da Benemerência

Foi nomeado vogal do Conselho da Ordem da Benemerência o sr. eng.º Vasco Maria Engénio de Almeida.

PEQUENO MAGAZINE

OS PRINCIPAIS países importadores

A Alemanha Ocidental é, actualmente, o segundo dos países importadores de mercadorias em todo o Mundo. Até o ultimo ano, estava em terceiro lugar, com 9,2 por cento no total do volume importado, a parte da Grã-Bretanha elevava-se a 9,7 % e a dos Estados Unidos a 12,7 %.

Segundo as estatísticas, no decorrer deste ano o valor das importações alemãs ultrapassou o das importações britanicas, e assim a Inglaterra recua para o terceiro lugar. Seguem-se com valores muito menos importantes: França, Japão, Canadá e Itália.

AS DOÇURAS DO NATAL

Com amêndoas, mel e açucar, seus elementos básicos, fazem-se em Espanha os típicos doces do Natal, o turrón e o mazapán, que, naquele país e nesta quadra festiva, se consomem ás toneladas.

Em Madrid, apenas três pequenas industrias da especialidade produzem, á sua conta, duzentos mil quilos de torrão; e em Barcelona, a cidade unicamente, consomem-se um milhão de quilos.

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1883 — Dia 27 — *Missembach inventa a autotipia.*
- 1935 — *A Itália mostra-se inclinada a discutir projectos de paz para a solução do conflito italo-abexim.*

HÁ 30 ANOS

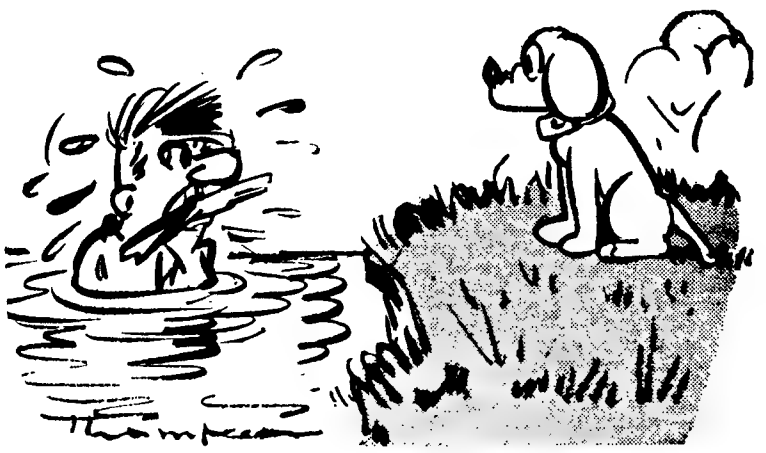
O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1935 publicava:

«PARIS, 27 — Realizou-se esta manhã o funeral do ilustre escritor Paul Bourget. Por vontade formalmente expressa no seu testamento, não foi pronunciado qualquer discurso e o acto revestiu-se da maior simplicidade. Pegaram nas borlas René Doumic, secretário-perpétuo da Academia Francesa; Henry Bourdeaux, Saint-René, Laudier, Fiessinger, Chevassu e marechal Pétain. A Academia fez-se representar oficialmente por Louis Madelin, André Chameix, general Weygand e François Mauriac. Ao ofício religioso presidiu Mr. Verdier.

O OIRO DA ÁFRICA DO SUL

Ao findar deste ano, a produção de oiro na África do Sul terá excedido 30 milhões de onças finas.

Assim foi anunciado, oficialmente, em Londres, á base das previsões do geólogo dr. W. P. Kock, consultor de uma das maiores companhias sul-africanas de exploração aurífera.



—...e depois agarras a caça com os dentes como eu faço com este pau, percbeste?

Aplicação dos metais na antiguidade

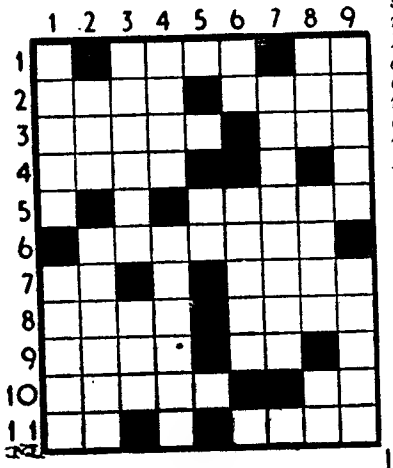
Modernas investigações demonstram que já na Idade da Pedra, os homens se serviam, em diversas aplicações, de muitos compostos metálicos naturais. A malaquite (carbonato de cobre, de cor verde) e a stibnite (sulfureto de antimónio, de cor preta) eram já utilizados como cosmética no Egipto pré-dinástico, cerca de 3500 anos antes de Cristo.

Alguns desses compostos naturais reduzem-se a metal com relativa facilidade, e os primeiros metais puros terão sido assim produzidos por acidente: primeiro, o cobre; depois, o bronze (cobre e estanho em liga) e, finalmente, o ferro.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3967

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Julgue. Qualquer. 2 — Levanto. Campa. 3 — Campesino. Antigo navio á vela. 4 — Braços de mar. 5 — Pedido de auxílio. 6 — Diminuto. 7 — A mim. Uma das grandes divisões do mundo. 8 — Caixão. Passar rápidamente. 9 — Enraivecer. Carta de jogar. 10 — Cresta. Caminhe. 11 — Artigo (pl.). Pender.

VERTICAIS: 1 — Grita. Excessivo. 2 — Desmorona-se. Denominação ignominiosa que se dava aos Mouros. 3 — Aumente o mal. Em as. 4 — Caudas. Compartimento onde se dorme. 5 — Símbolo químico do ouro. 6 — Fazes parte. Escorava. 7 — Fortes. 8 — Indivisível. Azulada. Avistei. 9 — Surdo. Arrostar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3966

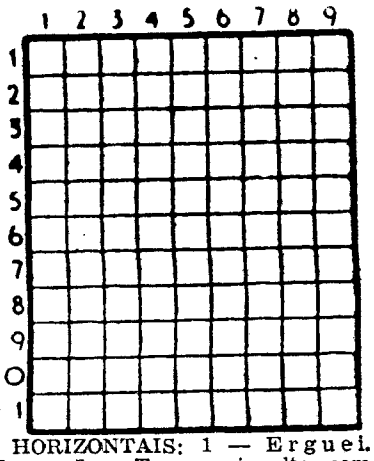
HORIZONTAIS: 1 — Sal. Faz. 2 — In. Baleal. 3 — Remota. DE. 4 — El. Mortes. 5 — Nas. 6 — Adora. MAU. 7 — Ame. Miss. 8 — Ecoem. 9 — PANO. Ir. 10 — Oro. NUNCA. 11 — Restassem.

VERTICAIS: 1 — Sirene. Apor. 2 — Anelada. Are. 3 — Somenos. 4 — BOM. Reco. 5 — FATO. Na. 6 — Alará. Menus. 7 — Zé. Mim. NS. 8 — Adegas. Ice. 9 — Eles. Usaram.

(Provérbio: DE MAU PANO NUNCA BOM FATO)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7812



HORIZONTAIS: 1 — Erguei. Rosto. 2 — Terreno inculto com plantas agrestes. Desmoronam-se. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Baixio. Prende. 5 — O sono das crianças. Bondoso. Nesse lugar. 6 — Deus dos pastores. Viração. 7 — Doença. Víscera dupla. 8 — Base. Nome de mulher. Antes de Cristo. 9 — Desterrado. Livro de lei dos judeus portugueses. 10 — Move os remos. Habilidade. 11 — Lavras. Vão para fora.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Som da garganta humana. Nome de um fruto. 2 — Designação genérica do caranguejo, na Malásia. Agitar. 3 — Prendeu. Utensílio doméstico. Artigo indefinido. 4 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Loas. 5 — Rio de Portugal. 6 — Acredita. Habitantes do centro da India. 7 — Sala onde se lecciona. Troça. Agora. 8 — Restabelece. Nome de um planeta. 9 — Símbolo químico do amónio. Suspiros. Tombam.

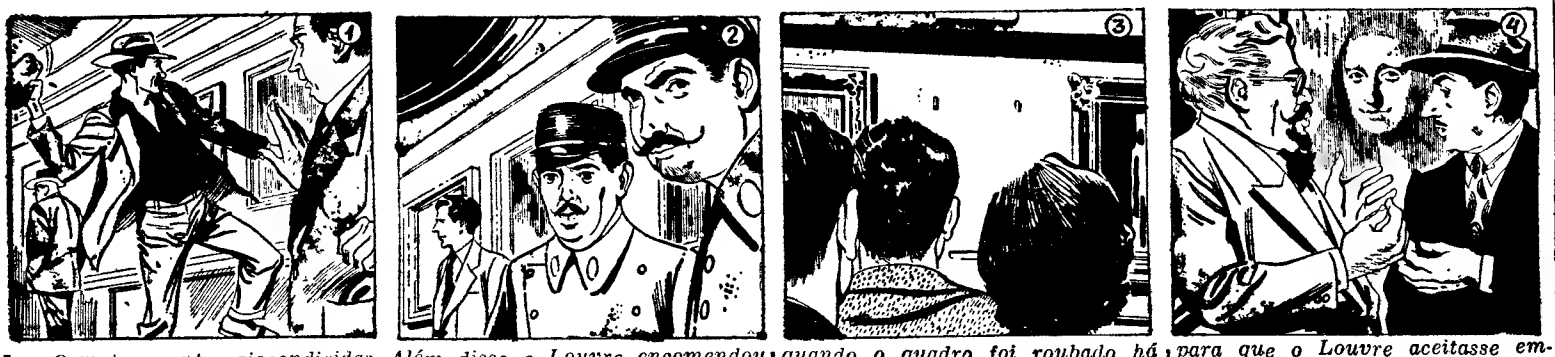
Solução do problema n.º 7811

HORIZONTAIS: 1 — Ab. Voe. Bi. 2 — Suai. Xara. 3 — Erro. Crês. 4 — Galileu. 5 — Sacas. 6 — Id. Vem. Tó. 7 — Nuba. Arem. 8 — Dar. Sob. 9 — Os. Sãs. Rã. 10 — Jamor. 11 — Oram. Mora.

VERTICAIS: 1 — Ase. Lindoso. 2 — Burg. Duas. 3 — Aras. Br. Já. 4 — Violava. Sam. 5 — Ice. Iam. 6 — Exclama. Som. 7 — Ares. Rs. Ró. 8 — Breu. Teor. 9 — Ias. Mombaça.

FACTOS REAIS

AS AVENTURAS DA GIOCONDA



1 — *O mais recente «giocondicida» é um boliviano de cara patibular chamado Hugo Umzaga Villejas que há poucos meses, numa tarde de domingo, lançou uma pedra contra o célebre quadro. Felizmente a pontaria saiu-lhe errada: a pedra partiu o vidro e descascou um pouco de tinta no cotovelo da Gioconda. Talvez o vândalo não procurasse mais do que atrair a atenção da justiça com esta singularidade, e fazer-se albergar numa prisão francesa. O que obteve sem dificuldade.*

2 — *Mas o atentado provocou grande emoção. E desde então três «anjos da guarda» protegem permanentemente o mais célebre quadro do mundo: dois guardas do Museu do Louvre (escolhidos entre os mais robustos) e um inspector da Judiciária á civil. Além disso o Louvre encomendou a uma fábrica parisiense de vidros especiais um painel vidrado, tão fino e resistente quanto possível, capaz de suportar o impacto de uma rajada de balas. A Gioconda está mais protegida do que o conjunto das 100 obras-primas que a rodeiam na galeria. Têm mais cuidado com ela do que com um Chefe de Estado. Na verdade a Gioconda não é um quadro como os outros...*

3 — *O Louvre recebe para cima de 100 mil visitantes todos os anos. Calcula-se que 90 mil vêm ver unica e exclusivamente a Gioconda. Em certas ocasiões há mais de 150 pessoas aglomeradas diante do quadro. Uma ou outra tarde a corte dos apaixonados é tal que a hora de encerramento do Museu tem de ser retardada. Dizem que, quando o quadro foi roubado há uns 50 anos, se tornou necessário estabelecer um rigoroso serviço de ordem para canalizar a multidão de curiosos. Vinham ver o prego onde estivera pendurado o mais célebre sorriso do mundo... Durante a guerra, os guardas do Louvre repararam que durante meses um desconhecido todos os dias se recolhia diante da Gioconda. Estava lá á hora da abertura, e ao cair da tarde era preciso arrancá-lo á sua contemplação muda. A Gioconda possui também o privilégio de ser o quadro mais copiado de todos os tempos: Conhecem-se 61 cópias oficiais, algumas das quais valem autênticas fortunas, mas na verdade o sorriso da Gioconda corre já em milhares de exemplares.*

4 — *Vários mecenas americanos ofereceram quantias loucas para que o Louvre aceitasse emprestar a Gioconda, que figuraria durante poucos dias em exposições temporárias. Perderam o seu tempo. A Gioconda não sairá de França por dinheiro: o seu valor é inapreciável. Contou Sacha Guitry que um dia resolveu perguntar a um perito qual seria a soma que o Governo francês, se acaso estivesse em dificuldade, poderia pedir pelo seu tesouro. O perita respondeu: «Eu próprio comunicaria aos homens mais ricos do mundo que a Gioconda «talvez» estivesse á venda. Não esconderia a um que a tinha já oferecido a outro... Creio que o cálculo inicial de 500 milhões de francos (3 biliões e 500 mil contos) rápidamente atingiria o dobro...» Mas é próprio das grandes obras humanas não terem preço.*

(Continua)

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

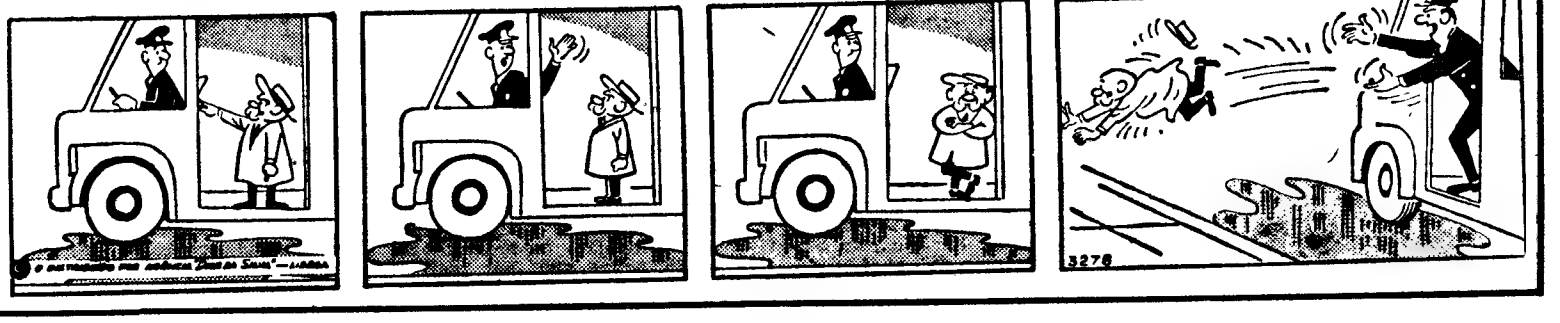
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O NOVO LIVRO DE CUNHA LEAL

(Continuação da página central)

robusto, inconfundível, de correcção literária e até de eloquência expressiva que são características do homem de acção servido por vasta cultura e por dinamica inteligência. Por isso se lêem com interesse incessante, nas «Memórias» do eng.º Cunha Leal, não só as páginas que são já testemunhais de um passado histórico que tanto importa conhecer como as de confissão íntima, de recordação sentimental e até de narrativa mais confiadamente pessoal.

Não é apenas «proveitosa», por se situar «em posição intermédia entre a pesquisa da pequena história e a da grande história», esta faina de memorialista. Quando se viveu uma vida como a de Cunha Leal, quando o seu depoimento solicita tão fortemente o interesse e a vontade de ser esclarecido de tantos leitores, esse trabalho é ainda uma missão cívica a cumprir. Deu-lhe começo magistral o autor. Mas, depois da leitura de «As Minhas Memórias», mais arreigadamente se afirmará o desejo de que elas sejam prosseguidas, completando-se até á experiência e á visão pessoal mais recentes, um tão rico, qualificado e expressivo testemunho. Cunha Leal, como demonstra o livro agora publicado, possui as qualidades do observador da vida e dos homens, do combatente pelos ideais de dignificação humana e de escritor com a qualidade da articulação poderosa entre os ideais e os factos que convertem o autor de «memórias» em construtor de documentários históricos fundamentais.

Não é apenas no presente que este livro de um homem de acção, de inteligência e de atitude cívica se impõe como obra de excepcional oportunidade e de grande mérito. É no tempo mais longo que a sua significação se projectará, adquirindo com ele o relevo histórico que merece. Cunha Leal prestou mais um serviço de vulto com a publicação de «As Minhas Memórias», trazendo aos portugueses de hoje e de amanhã a lição expressa da fecunda experiência de uma vida plenamente vivida.

COMISSÃO DE PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Foram nomeados vogais efectivos do Plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica os srs. dr. Vasco da Cunha de Eça, em representação do ministro da Economia; eng.º Alvaro Ferreira Roquete, pelo subsecretário da Presidência do Conselho; e dr. Manuel Vaz de São Payo, vogal suplente, em representação do mesmo membro do Governo.

TAUROMAQUIA

A 1.ª da Feira de Cáli

CALI (Colômbia), 27 — (A.N.I.) — Na primeira corrida da Feira lidaram touros de Francisco Garcia, regulares, os «diestros» Curro Giron (palmas — silêncio), Paco Camino (petição de orelha — orelha) e Andres Hernando (ovação — orelhas, levadas á enfermaria, por ter sido colhido antes de terminar a lide. Apresenta várias contusões nas pernas, sem gravidade).

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico com obras do maestro Ruy Coelho

Realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 30, o concerto sinfónico promovido pela «Acção Nacional de Ópera» em que o maestro Ruy Coelho dirigirá um programa com obras suas á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

O programa é o seguinte: «Chegada dos portugueses á India», «Auto da Alma» (fragmentos da ópera), «Inês Pereira» (cenas da ópera), «Passeios de Estio» (quadros sinfónicos), «Viagens na Minha Terra» (2.º ciclo), primeira audição em Lisboa, «D. Sebastião» (bailado), versão do concerto.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Este inverno viaje connosco para os Estados Unidos, aproveitando as Tarifas de Excursão a preços mais baixos.

PAN AM

Eis algumas tarifas de ida e volta de Lisboa para as principais cidades dos Estados Unidos, a preços reduzidos (14-21 dias, classe económica "Rainbow", a Jacto)

DESTINO	PREÇO*
NOVA YORK	8.680$00
BOSTON	8.680$00
WASHINGTON	9.630$00
FILADÉLFIA	9.265$00
DETROIT	10.515$00
CHICAGO	11.210$00
LOS ANGELES	17.075$00
SÃO FRANCISCO	17.075$00
MIAMI	12.840$00

Válidas de segunda a quinta-feira

Lembre-se de que quando em Portugal é inverno, nos Estados Unidos poderá escolher o clima que mais lhe agradar! Frio em Nova York, temperatura amena nos Estados do Sul e tempo de praia em Miami. Beneficie das nossas tarifas especiais de excursão, a Jacto, para os Estados Unidos.

Faça os seus planos de maneira a que a viagem demore entre 14 e 21 dias e poupará uma importância apreciável em relação às tarifas normais a Jacto.

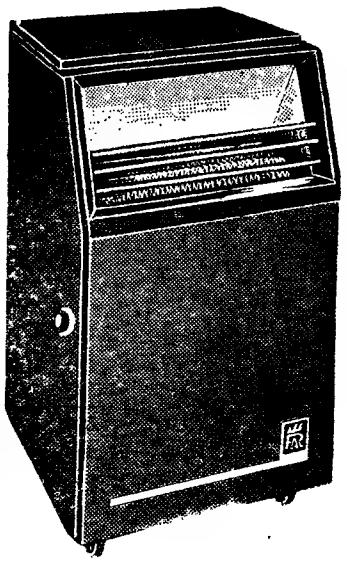
E, apesar destes preços excepcionais, será recebido com o requinte tradicional da PAN AM — Refeições do Maxim's de Paris — Serviço de superior qualidade — E a satisfação própria de quem sente que soube escolher o melhor.

Para reserva de lugares, dirija-se ao seu Agente habitual ou à Pan American em Lisboa Praça dos Restauradores, 46 Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

*Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFERICO

POTÊNCIA 2 700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATORIOS

DISTRIBUIDORES:

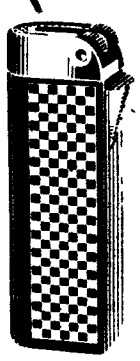
J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 — LISBOA 2
TELEF. 32 67 13

ISQUEIROS A GÁS

TIERCE

Modelos a partir de **65$00**

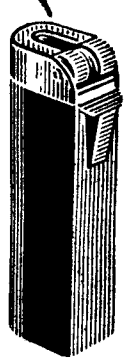


Feudor

ISQUEIROS A GÁS

TIERCE

Modelos a partir de **65$00**



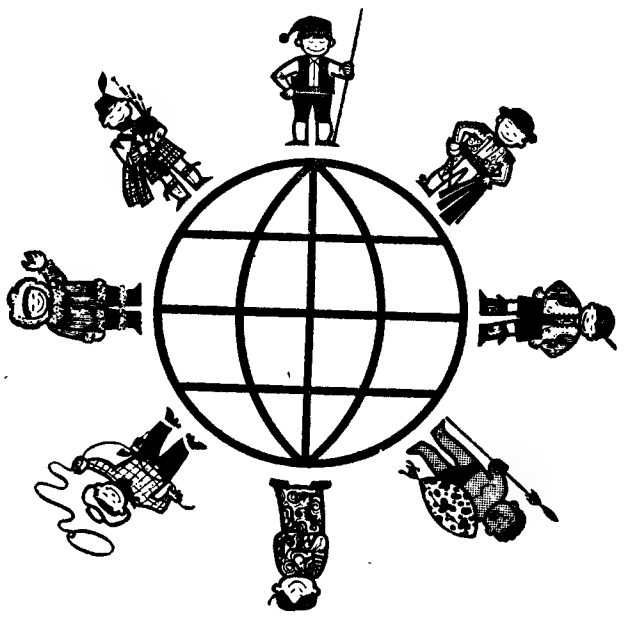
Feudor

Distribuidor em Portugal: **Casa Caius,** R. Chã, 111 - Porto

---

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

IBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	19 de Janeiro	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

LEIXÕES e VIGO

«MONTE UMBE»

13 de Janeiro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR

NOVOS DE 1965

VARIEDADE DE MARCAS

L. de Santa Bárbara, 5 - B
Telef. 734652

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Cargo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

MONTAGEM RÁPIDA

Compra e vende carros usados, e diversos

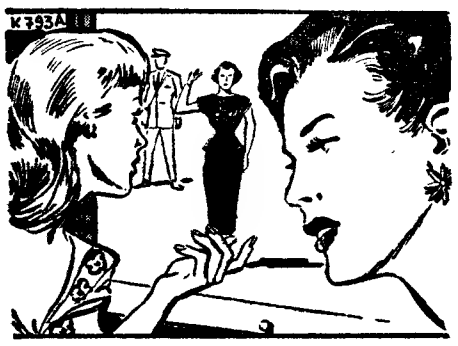
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

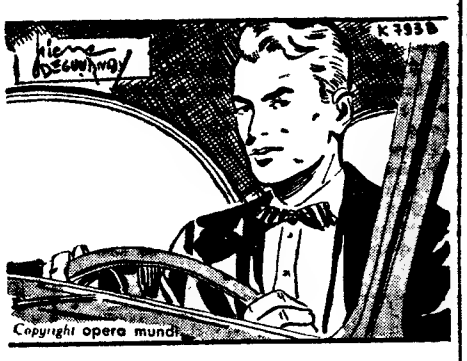
ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR



1 — «Prometes, então, que me escreves muitas vezes?», disse novamente a senhora Delannoy. «Manda uma palavrinha todos os dias, vou sentir-me tão só sem ti...» Crispava a mão no braço da filha e tinha as feições completamente alteradas. «Sim, mamã, escrevo-te todos os dias, está prometido!», respondeu Catherine. De pé no degrau da carruagem, tinha agora pressa de que o comboio partisse. Parecia-lhe que a mãe se não queria separar dela. Mas a senhora Dellanoy manifestava a maior indiferença pelas pessoas com pressa, impacientes, que queriam subir para o comboio e a acotovelavam de passagem. «Perdão, minha senhora... dá-me licença?» Resmungavam todos. Catherine sentia as malas baterem-lhe nas pernas. A hora da partida aproximava-se. Por fim a mãe deixou-a entrar. Catherine foi juntar-se á sua amiga Jeannette, que estava no corredor. Pela ultima vez, fez um sinal com a mão á pobre senhora, que agitava o lenço na plataforma. Viu adelgaçar-se a sua silhueta frágil e como que metida á força num vestido horroroso. Uma onda de emoção assaltou a rapariga. «Pobre mamã», murmurou. «Como me custa deixá-la... Todas as vezes que vou passar algumas semanas a casa de meu pai, é sempre a mesma coisa um autêntico drama!»

2 — Os pais de Catherine estavam divorciados há muitos anos. Apesar de o tempo ter passado, o rancor da senhora Delannoy não diminuíra. Durante a infância de Catherine, tinha arranjado as coisas de modo a que o ex-marido a não visse muitas vezes. Mas a pequena crescera e manifestara o desejo de conhecer este pai que lhe escondiam. Albert Bernardi, pai de Catherine, voltara a casar, e vivia agora na província. Era um homem bem disposto e simpático, e, por isso mesmo, a rapariga mais uma vez se dirigia para casa dele, apesar da existência da madrasta — uma mulher ávida de quem ela não gostava. O comboio atravessava agora os arredores de Paris. Jeannette observava a amiga. «A tua mãe não sabe que uma razão mais «urgente» te puxa para Villecomble...», comentou com um risinho. «Ah, se ela soubesse que estás quase noiva!» Catherine sentiu um arrepio nervoso irreprimível. «Ainda me não atrevi a falar-lhe de Olivier. Já sei que ela se vai opor a este casamento. Tudo o que toca de perto ou de longe o meu pai, sabes, é-lhe intolerável. Ora Olivier é amigo de meu pai..» A rapariga semicerrou os olhos ao evocar o apaixonado. E teve medo, o mesmo medo que sempre sentia quando pensava em Olivier. Era tão sedutor, agradava tanto ás mulheres... Por que razão a teria escolhido, a ela, a pequena Catherine?



3 — Chegaram de manhã cedo a Villecomble. O pai de Catherine estava á espera na estação. Apesar do desprezo da senhora Delannoy pelo seu ex-marido, Albert Bernardi era homem para se levantar de madrugada e ir esperar alguém ao comboio. Estava práticamente só na plataforma de chegada, com a gola do casaco «sport» levantada por causa da bruma da manhã. «Olá, miudas'», gritou alegremente. «Vocês devem estar a morrer de cansaço! Depressa, vamos tomar uma boa cafézada!» Educado em França, Albert Bernardi conservava ainda muito da sua origem italiana, especialmente os gestos eloquentes e o sorriso. Catherine sentia-se embaraçada por gostar tanto do pai. Se a mãe soubesse... Quando se acomodaram no café, pôde olhar para ele disfarçadamente. Alguns cabelos brancos davam-lhe um ar mais maduro e distinto. Albert Bernardi estava a ficar com a chamada máscara «á César», como muitos latinos quando começam a envelhecer. Apesar de ter já ultrapassado a casa dos 50, era ainda um homem belo Irène, sua segunda mulher, esperava-os em casa. Depois de por três vezes ter perdido a fortuna que amealhara, Albert metera-se agora num negócio que corria muito bem A casa era confortável, quase luxuosa. Catherine beijou a madrasta sem grande prazer. Não tinha mudado. Dura e autoritária, sob a aparência sorridente e demasiado amável que ostentava...

4 — Olivier telefonou cerca do meio-dia. Apresentou-se para almoçar em casa dos Bernardi. Há um mês que os jovens não se viam, precisamente desde a ultima estadia de Olivier em Paris. Catherine tinha-se encontrado com ele ás escondidas da mãe. Depois do almoço, Olivier insistiu com Catherine para que esta o acompanhasse a uma festa, uma pequena recepção dada por um casal amigo da cidade. Catherine aceitou. Não queria magoar Olivier, que gostava muito deste género de divertimento. Encontraram Jeannette, que também viera á festa, e outras pessoas conhecidas. Michelle Brémont, secretária de Olivier na grande fábrica de lanifícios do pai deste; Jean Goubert, amigo de infancia de Olivier. Dançou-se um bocado, bebeu-se razoávelmente, mas a festa não estava animada. Alguém começou a discorrer sobre hipnotismo. «Aquela experiência espantosa que fizeram na América... Uma mulher a relatar coisas extraordinárias enquanto dorme, coisas que lhe aconteceram numa outra vida anterior!» A discussão foi grande. Havia quem acreditasse e quem não acreditasse. «Era engraçado a gente experimentar», disse Michelle, «por exemplo, tu, Jean, que te gabas de poder adormecer qualquer pessoa...» Jean Goubert, muito instado, acabou por aceitar. «Está bem, vou experimentar. Mas preciso de um voluntário sensível.» «Catherine!» Catherine não queria. Empurraram-na e fizeram-na sentar no divã. Jean Goubert começou os seus passes magnéticos...

(Continua)

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven da Bela Rosa 8 (T 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* - Estrada Nacional 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Mottense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

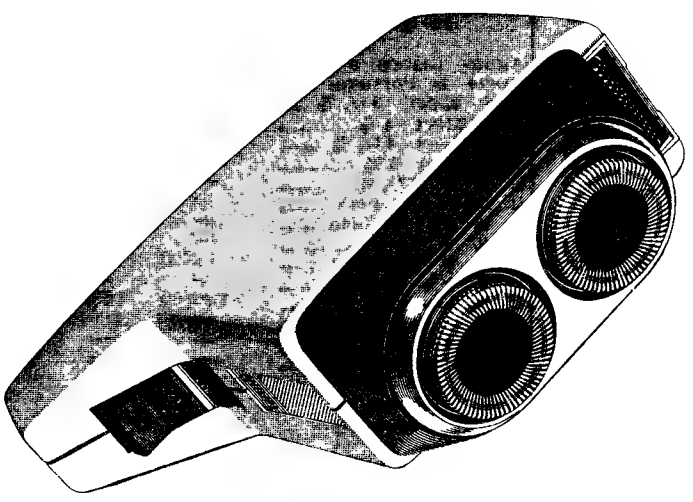
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

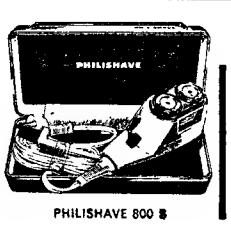
PENHORES
1. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

PHILISHAVE
FAZ PELO MENOS
365 BARBAS POR ANO...



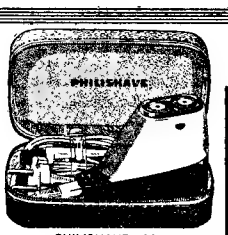
PHILISHAVE 2000 S

...E DURANTE MUITOS ANOS



PHILISHAVE 800 S

PHILISHAVE DE PILHAS



PHILISHAVE 120

PHILIPS

NA
ASMA...
BRONCHOVYDRIN
um produto alemão de efeitos imediatos
SOLUTO — 26$00; INALADOR — 70$00
O soluto BRONCHOVYDRIN pode utilizar-se em qualquer inalador
Pedido de literaturas:
PESTANA & FERNANDES, LDA.ª — R. da Prata, 153-2.º — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

motor
publica-se às sextas-feiras

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Mensagens natalícias de soldados em Timor — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo da Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O Diamante dos Bogartys»; 21 e 44: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grnades figuras do Mundo Português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 30: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda — Parte de um concerto pela orquestra sinfónica da Rádio do Sul da Alemanha, sob a dir. de Hans Müller-Kray; 18 e 35: Discos raros; Interpretações pelo soprano Mado Robin; 19: O compositor do mês: Prokofieff; Sonata n.º 9, em dó maior, op. 103, valsa de Guerra e Paz; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário—Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico — 1.ª parte: «Armida», abertura de Dvorak; «Canto a Sevilha», suite de Turina; 21: Solos de guitarra, por Andrés Segóvia e Narciso Yepes; 21 e 10: Concerto sinfónico — 2.ª parte: «Sinfonia n.º 9 em dó maior», de Schubert; 21 e 50: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Ópera «A Noiva Vendida», de Smetana; 0 e 12: Musica de piano, de Chopin, Liadov e Grieg; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estreia da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário, em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; Boa noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História da Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto, 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Iniciação Dsportiva); 19 e 35: TV Educativa (Francês); 20: Feira Juvenil; 20 e 30: Desporto e Natureza; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 35: Panorama Literário; 22: Sétima Arte — «Negócio de Pijamas, com Doris Day (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Humberto D» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 8 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	688$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	845$00
Centenário 4 % 1940	—	1.990$00	1.993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	497$00	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	900$00	910$00
Gás Elect. 4 %	916$00	915$00	917$00
Gás Elect. 4 1/2 %	920$00	915$00	930$00
Gás Elect. 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	890$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.025$00
Metropolitano	—	—	1.007$00
Acções — Bancos			
Totta Aliança	4.350$00	—	—
Alentejo	—	640$00	—
Angola	1.400$00	1.350$00	1.450$00
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.250$00	3.350$00
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	860$00	867$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	620$00	617$00	625$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	785$00	780$00	800$00
Boror	—	—	148$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1.580$00	1.500$00	1.580$00
Col. do Búzi	62$00	61$00	62$00
Ilha do Principe	—	400$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	55$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	835$00	833$00	837$00
Lobito	—	553$00	565$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	1.300$00
Cimentos Leiria	1.050$00	1.040$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	960$00	980$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.050$00	4.150$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	244$00	243$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquímica	—	—	3.750$00
Termoeléctrica	—	1.495$00	1.505$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	449$00	448$00	449$00
H. Alto Alentejo	235$00	233$00	—
H. E. Cávado	1.206$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	222$50	223$50	224$00
H. Douro	1.260$00	1.257$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.400$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	145$30	149$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465, ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª** R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão 7-A (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — **Macedo, Filho**, R. do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — **Arnail**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento 73 (663573).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ASPIRADORES
Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão ate 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50395
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood
Amanhã, ás 11 horas — «O RAIO AVENTUREIRO (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta
ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 420768
As 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grande espectáculo de Natal
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funès — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 h. (M. 12 anos)
UM MILITAR E... MEIO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O SUCESSO ROCAMBOLE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
HUMBERTO D.
com Vittorio de Sica e Maria Pia Casilio

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
2.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

RESTELO — Telef. 610375
As 21 horas (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Stephen Boyd, e James Mason

CONDES — Telef 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

PALATINO — Tel. 638709
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
QUERIDA BRIGITTE
com James Stwart e Brigitte Bardot
e A RAPARIGA DA MONTANHA

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O NÚMERO DA MORTE
MAGNÍFICO MATADOR

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sangue de corsário» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «O vingador mascarado» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Cleópatra» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Quando fala o coração» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

A LINHA «MINI»

NO SECTOR DOS TRACTORES

O novo «Mini Tractor» em acção

Afirmam os peritos que quatro quintas partes da população mundial sofre de insuficiência alimentar e tudo leva a crer que a maioria do quinto restante está concentrada na Europa Ocidental. Não é de estranhar, por isso, que o problema urgente de proporcionar víveres para uma massa populacional em rápido aumento nem sempre seja devidamente apreciado. Mas não podem restar duvidas de que as nações industrializadas têm o dever de criar a maquinaria agrícola necessária para se extrair do solo todo o sustento que ele possa dar.

Um alto grau de mecanização da lavoura é essencial para se obter o volume de produção requerido e o mais recente progresso da Grã-Bretanha nesse sentido acaba de ser dado pela British Motor Corparation com a introdução de um novo tractor agrícola á imagem do famoso automóvel «Mini» (850).

A B. M. C. está convencida de que o veículo, que tem o nome apropriado de «Mini Tractor», terá enorme potencial de vendas nos mercados estrangeiros, dado que o seu preço se equipara ás suas dimensões compactas. Porque o «Mini Tractor» pode, na verdade, desempenhar quase todas as funções de veículos congéneres muito maiores sem sobrecarga excessiva para o seu motor.

Esse motor — um novo diesel de quatro cilindros com 948 c. c. e válvulas á cabeça — é unico na medida em que se trata do mais pequeno diesel produzido em larga escala na Grã-Bretanha e é básicamente derivado do mesmo motor com que nos ultimos seis anos foram equipados quase dois milhões de veículos da B. M. C.. Tanto o motor como o tractor foram concebidos e criados juntamente, dando uma relação potência-peso de 17 h. p. ao freio por tonelada descarregado e grande capacidade de trabalho em proporção da despesa geral.

O novo tractor tem nove velocidades para a frente e três de marcha atrás. Montada no «tablier», a alavanca do acelerador é suficientemente sensível para quase dar á máquina o toque de um motor a gasolina. Podem fazer-se mudanças eficientes e suaves quando o tractor está em movimento.

Outra vantagem considerável é que o motor de arrefecimento a água tem muito de comum com o motor de gasolina do «850», em particular as camisas de cilindro «secas» de longa duração.

Uma inovação, até agora só apresentada em automóveis, é o sistema de arrefecimento do «Mini Tractor» sem perda. Este consiste num reservatório de expansão ligado á cabeça do radiador e operando pelo princípio de sifão.

Ao levantar-se o *capot* de uma só peça todos os dez pontos que requerem assistência ficam fácilmente acessíveis.

O «Mini Tractor» tem 1,10 m. de altura e 2,90 m de comprimento, pesando com todo o seu equipamento 884 quilos.

A parte as suas aplicações agrícolas, o novo veículo pode ser utilizado como limpa-neve, trabalho de horta, obras de construção e movimentação de carga nas fábricas.

Restaurante ARAMEIRO
TRAVESSA S. ANTÃO, 21 — (RESTARADORES) — LISBOA
RIA
COMUNICADO
Por motivo do seu aniversário e festa de confraternização do pessoal, hoje, segunda-feira, 27, os jantares terminam ás 11 e não ás 3,30 horas, como é do nosso horário.
Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os nossos Ex.mos Clientes, Fornecedores, Colegas e Amigos, BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.
A GERÊNCIA

AMANHÃ
SESSÃO CLÁSSICA
ÀS 18.30
IMPERIO
EM HOMENAGEM À FRANÇA, ONDE NASCEU O CINEMA EM 28/XII DE 1895
ANTE-ESTREIA dum filme que é um grito de modernidade
A SEXTA TESTEMUNHA
(Compartiment tueurs)
com
SIMONE SIGNORET
e
YVES MONTAND
Um filme de
COSTA-GRAVAS
Adultos
AMANHÃ, ÀS 18.30

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R 1.º de Dezembro 105—1 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
TRUTHAHN M. ANANAS-KRAUT
ENTE M. ROTKOHL
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 5.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

motor
O jornal que não havia em Portugal

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Receiam-se em França inundações catastróficas

PARIS, 27 — (F. P.) — Receiam-se inundações catastróficas em França, em consequência das chuvas torrenciais que caíram em todo o país durante o período do Natal.

No Norte, chove e cai neve em muitos lugares. A temperatura, que desceu até 4 graus negativos, está agora a subir. Este aquecimento vai provocar mais chuva e degelo. Em Douai, um deslise de terras ameaça destruir quinze casas. Um desmoronamento de uma barreira junto de um canal, numa extensão de duzentos metros, pode interromper a circulação de barcaças. E perto de Valenciennes há estradas cortadas pelas inundações.

Em Pontoise, no Seine-et-Oise, a estrada nacional Paris-Ruão está coberta por alguns centímetros de água. Mais perto de Paris, o Marne saltou do leito. O mesmo sucede com outros rios na região, e há muitas casas com água nos pavimentos do rés-do-chão.

Em Paris, o Sena continua a subir. A cheia é a maior na capital francesa desde 1958, e os especialistas calculam que o nível do rio chege a quatro metros e meio amanhã de manhã.

Também a Normandia está sendo assolada por inundações, em especial na região de Saint-Lô, onde há grandes estragos. Na Borgonha, onde estão em cheia todos os rios, a temperatura é bastante alta e vai causar o degelo das neves do Jura, o que tornará maiores as inundações. No departamento de Vienne, há algumas estradas inundadas. Em Poitiers, os bairros mais baixos da cidade estão já invadidos pelas águas.

No Oeste, o Charente e o Garonne vão cheios, e já passaram muito acima do nível de alarme.

Em compensação, o tempo melhorou no Sul, e os rios Ródano, Tarn e Aveyron voltaram aos níveis normais.

Vida política

Presidência do Conselho

O Chefe do Estado recebe depois de amanhã, ás 17 horas, em audiência, no Palácio de Belém, o ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, a quem imporá as insígnias da Ordem Militar de Cristo, com que o agraciou por haver completado três anos no exercício de funções governamentais.

● **Ministro do Ultramar**

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta tarde, os membros da comissão executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, a efectuar no próximo ano nas cidades de Luanda e Lourenço Marques.

rádios

COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis, 124-B

Telef. 49053

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Um aspecto do armazém da fábrica de lã e palha de aço no Rio Tinto, no rescaldo do violento incêndio que ali causou avultados prejuízos (Telefoto)

DOIS INCÊNDIOS EM FÁBRICAS VIZINHAS NO MEIO DA NOITE TEMPESTUOSA

Durante a noite, tempestuosa, choveu por vezes com muita intensidade. Cerca das 0 horas, estalou forte trovoada, com tal violência que, por momentos, faltou a luz em toda a cidade. Foi precisamente nessa altura, e talvez porque alguma faisca tivesse caído próximo da fábrica de lã e palha de aço, da firma Silvestre Barbosa, Lda., na Rua de São José, armazém D, em Rio Tinto, que, por se ter produzido um curto-circuito, o fogo ali irrompeu.

O guarda de um fábrica próxima deu o alarme e logo acorreram os bombeiros voluntários das corporações de Areosa, Gondomar, Valbom e Ermesinde. Chamado o gerente da fábrica, sr. José António da Costa, este não se fez esperar, após o que os bombeiros rebentaram com um janelão do armazém, o qual se situa precisamente sobre a lã de aço, que ardia já com muita intensidade. Foram aplicadas duas agulhetas de 60 milímetros dos Voluntários da Areosa e de Ermesinde e mais duas de 45 dos Voluntários de Valbom e os bombeiros combateram denodadamente as chamas. O fogo durou toda a noite, lutando aqueles por salvar o resto da fábrica, o que conseguiram. Sendo a armação do telhado toda em ferro e chapa metálica, isso evitou que as chamas passassem para o exterior, mas mesmo assim, o fogo consumiu cerca de 50 toneladas dos produtos armazenados, no valor de cerca de 750 contos.

Às primeiras horas da manhã, retiraram as corporações de bombeiros de Ermesinde, Valbom e Gondomar, ficando apenas a da Areosa a trabalhar no rescaldo, até ás 7 e 30. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. Entretanto, a fábrica não suspendeu a laboração.

Durante a extinção deste incêndio, outro se manifestou na secção de fundição da Companhia Portuguesa de Cobre, na Estrada da Circunvalação, quase em frente á fábrica da firma Silvestre Barbosa, Lda. Compareceram, prontamente, os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto e Portuenses, que contiveram as chamas alimentadas por detritos de trapo e desperdícios. Este fogo foi prontamente extinto, pelo que os prejuízos são de pouca monta.

Proezas da gatunagem

Foi assaltada, de madrugada, a residência do sr. dr. Abel Portal, na Rua Central de Francos, 567, quando aquele clínico e a família estavam numa sua propriedade em Oliveira de Azeméis.

Os asaltantes, que se introduziram pelo telhado, rebentando o estuque, roubaram vários objectos, ainda não todos determinados, mas de valor e quatro malas com roupas. Tentaram, ainda, arrombar um cofre, que se encontrava vazio e remexeram inumeras gavetas. Não tocaram por acaso, numa que continha elevadas quantias, em dinheiro e jóias de alto valor. Pagaram, contudo, num colar de alto preço, mas puseram-no de lado, pensando tratar-se de pérolas falsas.

Foi, também, assaltado o edifício da Rua Formosa onde estão instalados os serviços do Arquivo de Identificação. Os larápios entraram por uma porta das traseiras do prédio, remexeram em várias gavetas, das quais tiraram várias quantias em dinheiro, pertencente a funcionários daquele departamento. Tentaram ainda arrombar uns cofres, voltando-os de todas as formas, mas não o conseguiram. A Polícia Judiciária tomou conta de ambos os casos.

Queda fatal

Faleceu no Hospital de Santo António, onde entrara há dias, o sr. Adão de Oliveira, de 52 anos, casado, trabalhador, da freguesia de Oliveira da Arva, Raiva (Castelo de Paiva), que dera uma queda.

O Cambodja está decidido a lutar contra os americanos se estes invadirem o país

— afirmou o príncipe Sihanouk

PNOM PENH, 27 — (F. P.) — O Cambodja figura agora oficialmente no programa da «escalada» americana no nosso país. O facto é extremamente grave» — declarou o príncipe Sihanouk, falando no «Congresso Nacional» reunido hoje em Pnom Penh.

O chefe do Estado respondia, assim, á recente declaração do departamento de Estado que — disse — «Dá carta branca ao comando no Vietname do Sul para atacar o Cambodja quando e onde quiser».

Rejeitando vigorosamente a acusação americana de que «as forças norte-vietnamianas teriam utilizado o território cambodjiano como passagem e como local de abastecimento», o príncipe prosseguiu: «Se a nossa independência, a nossa paz e a nossa neutralidade se encontram actualmente ameaçadas, os unicos culpados são os imperialistas americanos e os seus satélites».

«Todavia — concluiu — se os sucessores americanos dos militaristas japoneses prepararem uma invasão do Cambodja, esta não se realizará, pois estamos decididos a lutar. Dispomos dos recursos necessários á defesa, e temos amigos poderosos».

DÉCIMO AVIÃO ABATIDO POR UM MÍSSIL RUSSO

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Soube-se hoje, nesta cidade, que um foguetão russo «Sam» destruiu, em 19 do corrente, mais um avião de caça americano — o décimo abatido — durante uma operação contra a ponte de Bac Cau, a 120 quilómetros a norte de Hanoi. Salvaram-se os dois tripulantes do aparelho, um «F-4C Phantom». Morreram todos os tripulantes dos outros nove aviões americanos, abatidos por foguetões russos desde 24 de Julho passado.

Fechada ao trânsito de carros particulares parte do centro da capital italiana

ROMA, 27. — (R.). — A Polícia fechou ao transito de carros particulares uma zona no coração de Roma, numa tentativa de acabar com os congestionamentos.

Locais como a Praça de Espanha, normalmente congestionada de veículos, encontravam-se quase desertos e silenciosos, mas nas «fronteiras» desta «ilha de peões» soavam as buzinas dos carros apanhados em novos congestionamentos.

Esta experiência deve durar até 5 de Janeiro e a disposição será provávelmente adoptada definitivamente, se resultar.

Diversos jornais consideram a disposição como necessária, mas outros dizem que é técnicamente impossível de manter.

Apesar de serem banidos da zona muitos veículos, foi aumentado em 600 o numero de táxis que aí trabalham e permitida a passagem a mais autocarros.

Uma depressão a Norte da península é a causa de ventos ciclónicos que se fazem sentir no País

* O TEMPO VAI MELHORAR

No fim da tarde de ontem e durante a noite e madrugada passadas, alguns pontos do País foram assolados por ventos ciclónicos, de fraca intensidade, mas que chegaram não só para causar um certo pânico, como se verificou em Corticois, próximo de Benfica do Ribatejo, mas também alguns estragos, designadamente naquela zona, e outros de pequena monta mesmo em Lisboa. De facto, a central dos Sapadores Bombeiros receberam durante a noite diversas chamadas para algumas casas particulares onde o vento e chuva destruiram portas, ou as águas se tinham infiltrado ou ainda o vento arrancara algumas telhas. Mas nada de importância.

Entretanto na Costa do Sol durante a madrugada o vento fez rugir o mar, atirando-o contra as pedras da costa e fazendo com que galgasse a Marginal.

«O mar e o vento fizeram tal ruído durante a noite que ninguém em minha casa pôde dormir normalmente» — disse-nos um leitor residente naquela zona.

A costa do Algarve está também a ser assolada por mau tempo, mas dentro da normalidade desta época — ventos fortes e chuvadas.

A costa Norte, que se apresenta com temperatura amena mostra, por outro lado, o mar revolto, o que chega a impedir os barcos da pesca de se fazerem ás águas.

Em Lisboa, de manhã cedo, ainda se sentiam, de tempos a tempos rajadas fortes. Onde o temporal mais se fez sentir esta manhã foi nas terras interiores do Norte e Nordeste, conforme dali nos assinalam. As razões são simples e foi o próprio Serviço Meteorológico Nacional que nos esclareceu das causas deste vento ciclónico:

«Uma depressão, neste momento centrada a norte da Península, mas deslocando-se para Leste, é a causadora destas rajadas e consequentemente dos prejuízos verificados. A situação deve manter-se durante o dia de hoje, mas é de prever para amanhã uma melhoria considerável. A depressão encaminha-se para território espanhol e francês, que devem vir a ser afectados, pelos mesmos ventos».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ABATEU E AFUNDA-SE a plataforma de pesquisa de petróleo no Mar do Norte

HAIA, 27 — (R.) — O navio britanico «Baltrover» informa que a plataforma de pesquisa de petróleo, no Mar do Norte, ao largo da costa nordeste da Inglaterra, abateu e se está a afundar.

O navio informa que enviou uma embarcação em socorro da plataforma, mas que é necessário maior auxílio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era moderado ou forte de oeste e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,5; mínima: Penhas da Saude, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 10°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 11°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 10°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado; vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros, diminuindo de frequência para o fim da tarde de hoje; acentuado arrefecimento nocturno; descida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 54* *Ocaso ás 17 e 22*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia — a 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — As 5 e 57 (3,7 m); 18 e 21 (3,4 m). **Dia 28** — As 6 e 37 (3,6 m); 19 e 02 (3,3 m). **Dia 29** — Às 7 e 18 (3,5 m); 19 e 48 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 11 e 37 (1,3 m); 23 e 45 (1,4 m). **Dia 28** — Às 12 e 20 (1,4 m). **Dia 29** — As 0 e 27 (1,5 m); 13 e 06 (1,5 m).

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O Sporting venceu o mau tempo...

por FERNANDO SOROMENHO

A defesa do F. C. Porto em acção: o esférico é afastado da zona de perigo perante os olhares ansiosos de Figueiredo e Ferreira Pinto

Resistência...

Espremido o jogo, molhado desalmadamente, por chuva persistente e enervante, extraiu-se um empate que, agradando só a uma das partes intervenientes — o Sporting, que assim conservou, impecável, a sua já notável invencibilidade, no torneio —, equacionou um problema de capacidade física, considerada a natureza do piso: empapaçado, escorregadio e traiçoeiro, portanto, refractário á produção de futebol de bom verniz.

Diante do mau tempo, imposto pela força da natureza, os atletas viram-se diante dum repto, lançado ás suas próprias forças, a física e a moral. E o duelo, por isso, transitou para um plano, que suscita apreço, muito embora seja de realçar o factor acaso, que acompanhou a maioria — esmagadora maioria — dos lances.

Julgou-se que o F. C. Porto, contemplado, no «Totobola das Antas», com um golo de Jaime (providencial rectificação, no momento, de dois notórios insucessos, de fresca data) seria capaz de se manter, na situação de vencedor. A ideia, de resto, era confirmada pelo Sporting, cujos homens, do meio-campo para a frente, eram autênticos inadaptados, num terreno que apenas exigia musculo, pulmão e aquela sólida couraça de insensibilidade, que possibilita a exclamação do espírito de sacrifício, dentro do comesinho princípio de qualquer labuta: «Saber sofrer, para saber colher».

Mas a suposição esboroou-se, quando se verificou que os «leões» queriam ser mesmo leões, em vez de candidos cordeiros, prontos para encherem os pratos de pantagruélico festim. Essa mutação de atitude aconteceu após o intervalo — com a «cabeça fria» pensa-se melhor... — e, como que por osmose, as virtudes dos portuenses trespassaram-se para os lisboetas que, afinal acabaram até por serem os melhores intérpretes do princípio referido. Isto é, forjaram no sofrimento o potencial anímico e físico, que mais tarde haveria de influir na contenda se, porventura, os fados fossem propícios. E foram propícios com o 1-1. O êxito, na altura, foi agarrado avaramente, exercendo efeito semelhante ao ferro em brasa, que se aplica a um corpo enfraquecido. Revigorou o «carrasco» e diminuiu a «vítima» que, subitamente, se sentiu mais impotente do que, na realidade, poderia ser.

Por conseguinte, o empate, simultaneamente conseguido pelo Sporting e consentido pelo F. C. Porto, não foi mais do que a confirmação do actual equilíbrio do guia do campeonato. Equilíbrio que tem por suporte várias coordenadas, de valimento incontroverso. Qualquer delas a mais preciosa. Sobretudo, o caudal de optimismo, que transparece dos movimentos de conjunto, unido por salutar companheirismo, e das unidades, cada uma ciente de que os seus préstimos são essenciais.

(Continua na página central)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Vital (Lusitano)

★ ★

Nóbrega (F. C. Porto), Sidónio (Varzim), Rui Rodrigues (Académica), Casimiro (Barreirense), Mourinho, Carlos Manuel e Herculano (V. Setubal), Raul e Simões (Benfica).

★

Américo, Alípio, Valdemar, Atraca, Orlando e Pinto (F. C. Porto), Carvalho, Alexandre Baptista, Hilário, Dani, Osvaldo e Oliveira Duarte (Sporting), Jorge e Garcia (Varzim), Cordeiro (Lusitano), Madeira (C. U. F.), Evaristo (Beira-Mar), Viegas (Académica) Vicente, Cardoso e Dique (Belenenses), Osvaldo e Bené (Leixões), Conceição e Quim (Setubal), Costa Pereira e José Augusto (Benfica).

Virtude do Benfica: não se esquecer que os jogos duram noventa minutos

Setúbal vai iniciar um contra-ataque. Nesta altura o jogo tinha um cariz nitidamente sadino...

ADAPTAÇÃO AO TERRENO E RITMO FORTE —BASE DO TRIUNFO BELENENSE

O belenense Esteves tenta vencer a barreira representada por dois jogadores do Leixões

Sobre o mesmo terreno pesado e perante o mesmo adversário que o eliminou da «Taça de Portugal», o Belenenses fez ontem uma exibição diferente, para melhor. Talvez não seja o caso de ter feito mais futebol, mas sim o de resistir perfeitamente ao esforço que o piso exigia. A equipa que o Belenenses apresentou ontem (muito alterada em relação ao desafio que ali perdeu o Leixões) soube sustentar um ritmo forte, bateu-se bem em todas as parcelas do terreno, ganhou a maioria dos lances de choque — e assim teria, inevitàvelmente, de ganhar a partida.

Durante todo o primeiro tempo, o embate foi confuso. As equipas encaixaram-se num 4-3-3, com pre-

(Continua na página central

Copiosa chuva impediu, naturalmente, que o desafio não se revestisse de lances férteis em lances apreciáveis. A bola deslizava frequentemente — ou parava, por vezes, com brusquidão — sob lenso lençol de água.

O despique começou, no entanto, em toada veloz, procurando ambas as equipas, afanosamente, adiantar-se de pronto no marcador. Coube esse êxito inicial ao Benfica: golo de José Augusto, na sequência de um canto apontado por Serafim e desviado por Jacinto.

Reacção decidida do Vitória, em busca da igualdade. Vários cantos cedidos pela defesa benfiquista forneceram amostra fiel da disposição que animava os sadinos. E um opositor de respeito começou, desde logo, a revelar-se entre os visitantes. Referimo-nos a Raul, que só por si impediu que os setubalenses mais depressa vissem realizados os seus intentos.

Mas sucedeu, em dado momento, que o citado Raul, havia 13 minutos de jogo, travou, em plena grande área, irregularmente, Carlos Manuel, quando este conseguira boa aberta para as redes. Todavia, o árbitro, benévolamente, quis punir apenas os benfiquistas com um canto, sendo, no entanto, na sequência de tal penalidade — Deus escreve direito por linhas tortas, amiude — que o mesmo Carlos Manuel estabeleceu o empate.

Foi então a vez de o Benfica cuidar mais das operações ofensivas, quase sempre por iniciativa de Simões, aliás o elemento que mais combatividade exibiu no sector dianteiro dos campeões nacionais. Centros por alto do pequeno e categorizado extremo benfiquista solicitaram a eficiente intervenção do alto Torres, mas este perdia, constantemente, em luta com o guarda-redes Mouzinho, que teve o ensejo de executar, nesse período, algumas defesas valiosas.

Até ao intervalo, os sadinos procuraram animosamente explorar o ponto fraco dos adversários — o defensivo — mas os seus avançados chegaram a acusar cargas rudes em demasia (que o digam, por exemplo, Graça e Cardoso), algumas solucionadas, por parte do ár-

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Os guias não cederam

Jogo sempre emocionante, o disputado entre o Leça e a Sanjoanense. Era no cartaz da Zona Norte o mais importante, e por isso, o despique — sempre de interesse — não desmereceu.

As primeiras jogadas revestiram-se de perigo para os visitantes, ainda que sem primores de técnica. Esta, também não se via na Sanjoanense que, todavia, alternava com o adversário as jogadas de ataque. A vontade e a determinação na vitória, sobrepunham-se ao bom jogo.

Depois do intervalo, os locais viram-se inferiorizados com o lesionamento de Sá Pereira e, aos 13 minutos, perderam a grande oportunidade de se adiantarem no marcador. Daí em diante, e por aproveitamento daquela inferioridade, os visitantes apertaram mais um pouco, com isso lucrando um golo. Depois, foi aguentar e, quando já se esperava não haver mais alteração, ainda o guia da classificação obteve novo golo, já perto do final.

Vitória certa da Ovarense

Jogo de difícil prognóstico o Ovarense-Espinho acabou com a vitória certa dos locais. A partida desenvolveu-se em terreno difícil, devido á chuva, mas, mesmo assim, os dois conjuntos apresentaram boa velocidade, pelo menos na primeira meia hora, e até um jogo de bom nível nesse período. Um pouco mais de domínio dos ovarenses, mas que não lhes proporcionou vantagem no marcador. Esta só surgiu no segundo tempo, quando o seu domínio se tornou mais evidente. Os espinhenses, muito seguros a defender, permitiram mesmo assim os dois golos, tendo alcançado o seu, próximo do final e contra a corrente do jogo.

Vitória esperada do Penafiel

Vitória esperada a do Penafiel contra o Famalicão. Os locais iniciaram o encontro francamente ao ataque, mas foram os forasteiros que, contra a corrente do jogo, se colocaram em vencedores. Todavia, os penafidelenses, em pouco tempo empataram e se colocaram em vencedores, com duas bolas de vantagem, resultado com que terminou o encontro, já que no segundo tempo não houve golos. Nesta parte, continuou o comando da partida a pertencer aos locais, mas o cansaço não deixou que o jogo tivesse o mesmo nível razoável, quer técnico, quer físico, do primeiro tempo.

Quebrada a recuperação do Salgueiros

O Salgueiros quebrou, na Marinha Grande, a recuperação que vinha fazendo. Bem se esforçaram os seus jogadores para que isso não acontecesse, mas os marinhenses que logo começaram por usufruir de vantagem territorial, apenas por jogarem no seu terreno, já que a luta dada pelos salgueiristas era dura. Estes, perderam algumas oportunidades soberanas por imperícia dos seus dianteiros, mas aos locais pode-se apontar também o mesmo mal, razão por que o resultado final não deixa de ser justo. E até a diferença, de um golo apenas, ilustra bem a luta desenvolvida pelos dois conjuntos.

A surpresa alcançada pelo Boavista

A carreira que o Boavista tem vindo a fazer, o resultado obtido com a Oliveirense no seu campo constitiu, na realidade, uma surpresa. E foram os «axadrezados», até, que se colocaram em vencedores, logo no primeiro minuto e terminaram o primeiro tempo com a excelente vantagem de dois golos sem resposta. Isso, encorajou os visitantes de tal forma que os donos da casa se viram e desejaram para os alcançar no marcador, ainda que dominassem claramente o encontro.

No segundo tempo, o Boavista, ainda que contra a corrente do jogo, marcou o seu terceiro golo, a complicar mais a vida do seu adversário. A recuperação deu-se porém, depois de um período de forte assédio ás redes do Boavista, e, em 14 minutos, o empate estava feito. Com sorte, que na verdade lhes faltou, os oliveirenses poderiam ter ainda marcado novamente e por conseguinte ter ganho o jogo, o que na realidade mereciam.

Vitória incontestada

O mau estado do terreno prejudicou a exibição que se esperava no desafio Lamas-U. de Tomar. O equilíbrio foi notório no primeiro tempo, se bem que os lances dos locais fossem sempre revestidos de maior perigo, perigo que motivou, lógicamente, a vantagem de dois golos no marcador. Os visitantes nunca esmoreceram e alcançaram o seu ponto de honra já no termo do tempo regulamentar do primeiro período.

A segunda parte já teve feições diferentes, pois desapareceu o equilíbrio para surgir um assédio mais flagrante á baliza visitante, ainda que a sua defesa se batesse com muito pondonor. Só mais um golo se registou e esse para os visitados, a confirmar mais justamente, pelo jogo desenvolvido na segunda parte, o resultado vitorioso que já usufruiam.

ZONA SUL

O empate entre o Sintrense e «Os Leões» está certo

O Sintrense cedeu ontem um ponto no seu próprio terreno. Isto apesar de os seus elementos se terem batido durante todo o encontro com a «garra» e sentido atacante habituais.

Diga-se, no entanto que o seu adversário fez jus ao empate. Com efeito, se é certo que a equipa de Sintra exerceu maior quinhão de domínio territorial, é igualmente verdade que os escalabitanos nunca se esqueceram de procurar a baliza contrária. Marcaram em primeiro lugar, perderam o 2-0 momentos depois em lance semelhante e, depois, em toda a segunda parte, conseguiram sempre manter a necessária serenidade para obstar a que os atacantes do Sintrense dispusessem de liberdade para concretizar em golos a série de avances levados até á zona defensiva dos locais.

O terreno encharcado, embora com pouca lama, prejudicou mais o Sintrense, equipa cujo jogo é baseado na permanente combatividade dos seus elementos, na medida em que «Os Leões» aliaram á sua condição de visitantes, a felicidade de ser os primeiros a marcar, pormenor que facilita sempre a acção que cabe a um forasteiro.

Na turma sintrense, onde todos acusaram as dificuldades do terreno, merecem referência Furtado, Vítor, Nunes e Dias.

De «Os Leões», o guarda-redes Botelho — o mais destacado, com defesas de grande valor. Foi, porém, duplamente culpado no tento porque com «transporte» desnecessário da bola originou o castigo na defesa do qual não adoptou a colocação conveniente. Seguiram-se-lhe o avançado Medeiros e toda a defensiva, com realce para Castanheira e Isidro.

Saldanha Ribeiro, á custa de muita atenção, arbitrou com acerto.

JUSTINO CORREIA

Na embalagem do Atlético desta vez a vítima foi o Desportivo de Beja

Jogando uma partida que se adivinhava como fácil, e com os olhos postos em Alhandra, onde o subguia tinha grandes dificuldades em passar, o que aliás aconteceu, a equipa do Atlético, sem subestimar o querer do adversário, o Desportivo de Beja, conseguiu um resultado robusto: 7-0 são elucidativos.

Mesmo considerando o estado do campo e a chuva ininterrupta que caiu durante a partida, o jogo foi bem disputado, sendo a turma visitante a mais afectada, pois o desgaste físico dos seus elementos era notória, em contraste com os locais.

Quando se atingiu o intervalo, o resultado cifrava-se já em 3-0. Nesse período os alentejanos ainda puderam dificultar a acutilancia dos dianteiros lisboetas. Mas no segundo tempo, a partida só teve interesse no aspecto da marcação de golos, pois os locais mandaram em todos os sectores, tendo mesmo em atenção algumas surtidas dos visitantes, quase sempre inofensivas, excepto aquela em que Suarez mandou a bola ao poste.

Para um volumoso «score» muito contribuiu o jogo aberto efectuado pelos bejenses, que nunca se remeteram numa defesa rígida.

Com esta vitória, a turma do Atlético, beneficiando da derrota do Torriense, ficou ainda mais primeiro, ao passo que o Beja ficou mais ultimo.

Nomes a referir no Beja: Alves, Zézinho, Suarez, J. Manuel e Raul; e no Atlético: Valdemar, José Carlos, Fagundes, Gonçalves, Tito e Matateu. Este, apesar do esquecimento a que o votaram os seus companheiros, ainda pôde obter três dos golos conseguidos pela sua equipa.

Nota alta para o árbitro Carlos Neves, de Setubal.

MÁRIO REIS

Valentia e combatividade no jogo Luso-Casa Pia

Os jogadores do Luso e do Casa Pia fizeram, ontem, no Campo da Quinta Pequena, um esforço quase heróico, tal a combatividade e valentia que esbanjaram sob copiosa chuva, durante a segunda parte, e em terreno que, na primeira metade, estava mau, para se tornar péssimo.

Até o intervalo, o Luso fez excelente jogo, merecedor de golos, pois dominou, completamente, em todos os capítulos e criou muito perigo, especialmente em três lances, num dos quais a bola embateu na trave.

O Casa Pia, adoptando por força das circunstancias, sistema defensivo, esteve valente, mas demasiadamente inofensivo ao ataque, fazendo meia duzia de remates fáceis de deter.

A segunda parte teve cariz absolutamente diferente, servindo apenas para demonstrar a força e a resistência dos jogadores.

Assim é que, no balanço geral da partida, o nulo se apresenta muito lisonjeiro para os casapianos. Dificilmente, se pode distinguir este ou aquele, jogador, porque todos tiveram acção corajosa, digna de realce.

A arbitragem experimentou algumas dificuldades.

JOÃO DIAS

Vitória certa dos alhandrenses

No confronto de comportamento e oportunidades, o Alhandra foi digno vencedor do encontro que disputou contra o Torriense, porquanto soube conduzir o seu futebol, numa toada cautelosa, não se impressionando quando o adversário se dispunha a regatear-lhe o comando do jogo.

No entanto, a vitória foi bastante contrariada pelo antagonista, o que serviu ainda para a valorizar.

No primeiro tempo foram os locais que dirigiram as operações, desfrutando das melhores ocasiões de tento.

O Torriense, porém, nunca deixou de contra-atacar. Os seus dianteiros, contudo, nunca remataram com perigo.

No segundo tempo, tudo se modificou. A chuva que caiu tornou o piso pouco próprio para a prática do bom futebol.

O Torriense, adaptando-se melhor ás condições do terreno, aproveitou o ensejo para chamar a si o comando, mas sem conseguir os seus objectivos, até porque não dispôs de um cérebro capaz de orientar o jogo.

No Torriense, Varatojo, Alfredo, Hermínio e Carlos António foram os melhores.

No Alhandra sobressairam André, Marques, Carlitos e Santos.

Arbitragem regular, apenas com o senão de deixar de assinalar um «penalty», quando Ninéu foi agarrado, pelas pernas, já dentro da grande área alhandrense.

GOMES DOS SANTOS

Vitória justa dos piedenses

Num terreno práticamente... impraticável, os piedenses venceram, sem margem para duvidas, o Olhanense: um categórico 3-0. Foi, na verdade, a vitória da equipa que melhor soube adaptar-se ás condições do terreno, e não só isso: também a que se mostrou mais combativa, rápida, homogénea e objectiva. Com efeito, a sua defesa, com realce para João Resende (este, por sinal, o melhor jogador no terreno), dominou, por completo, os ineficazes atacantes contrários, aliás apoiado, com solidez, por Craveiro, João Pereira e Mega, que a meio-campo agiram como grandes senhores. Quanto aos avançados piedenses, sem duvida mais voluntariosos e rematadores, estiveram em evidência Feijão e Torres.

O Olhanense desiludiu, com uma inoperante teia de passes miudinhos em terreno encharcado. Na sua equipa, apenas Campos, Matias e Alexandrino se esforçaram por dar outro rumo á toada da equipa.

A arbitragem do sr. Mário Vidreiro, de Lisboa, num terreno traiçoeiro, teve a virtude de saber fazer destrinça entre as cargas legais e as que eram praticadas á margem das leis. Bom trabalho, em suma.

ANTÓNIO FERNANDES

Godinho e o terreno evitaram expressão numérica mais ampla em Portimão

Com o terreno muito encharcado, realizou-se mais um encontro entre portimonenses e almadenses, em que os primeiros venceram com autoridade, se bem que os antagonistas pusessem na luta toda a sua força e saber. Todavia, tais predicados de nada valeram ante a melhor técnica e garra dos algarvios.

Dotados de melhor compleição física, os almadenses surgiam com vantagem devido ás condições do terreno, que dificultavam o jogo rendilhado dos portimonenses.

No entanto, o Portimonense, que logo no primeiro minuto esteve á beira do golo, comandou as operações. Se não fosse o poste, por uma vez, e a grande exibição de Godinho (que até um «penalty» defendeu) o Almada teria sofrido derrota mais expressiva.

No Almada, Godinho, (o melhor dos 22), Garrido, Assis e Sério foram os mais em evidência.

No Portimonense, salientaram-se Rebelo, Zeca, Carlitos e Alexandrino Arbitragem boa.

MARTINHO MERGULHÃO

O guarda-redes seixalense teve culpas na derrota

A partida começou em excelente velocidade. Todavia, os avançados do Seixal complicaram os lances, desperdiçando imensas ocasiões de golo.

O 1-1, que se verificava ao intervalo, aceita-se pela garra com que o Oriental defendeu as suas balizas e castiga a ingenuidade dos dianteiros contrários.

Na segunda parte, sob chuva copiosa, o Seixal baixou de rendimento, vindo ao de cima a maior capacidade do Oriental, o qual acabou por justificar a vitória que alcançou se bem que o guarda-redes seixalense tenha largas culpas em três dos golos que sofreu. De resto, os seus companheiros da defesa também estiveram muito abaixo das suas possibilidades.

Ao fim e ao cabo, o êxito do Oriental corresponde á marcha do encontro, embora pecando por numero de golos, excessivo.

Do Seixal, Vítor Ferreira, Hermenegildo, Cambalacho, Carvalho e Tito foram os melhores.

No Oriental, Barrigana, Alfredo, Fragona, Cordeiro, Faustino, Gamboa e Moita salientaram-se.

Arbitragem certa.

ANTÓNIO MARTINS

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Penafiel-Famalicão	3-1
Marinhense-Salgueiros	1-0
Oliveirense-Boavista	3-3
U. Lamas-U. Tomar	3-1
Ovarense-Spt. Espinho	2-1
Leça-Sanjoanense	0-2
Covilhã-Peniche	(a)

(a) Suspenso no fim da 1.ª parte

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN....	12	8	2	2	27-10	18
Ovarense	12	7	2	3	17-12	16
U. Lamas ...	12	6	3	3	18-13	15
Spt. Covilhã..	11	6	3	2	19-18	15
U. Tomar ...	12	5	4	3	18-22	14
Penafiel	12	6	1	5	21-13	13
Salgueiros ...	12	4	4	4	17-14	12
Leça	12	5	2	5	21-18	12
Marinhense ..	12	4	3	5	25-23	11
Spt. Espinho..	12	3	4	5	12-12	10
Oliveirense ..	12	4	1	7	15-21	9
Boavista	12	1	5	6	15-17	7
Peniche	11	2	3	6	6-14	7
Famalicão ...	12	3	1	8	13-27	7

Factos salientes

A quebra da regular sequência da prova, com a suspensão do encontro da Covilhã, no fim da 1.ª parte. A vitória da Sanjoanense — nunca alcançada fora de «casa». O airoso comportamento das equipas do distrito de Aveiro, pois só uma perdeu, mas frente a outra equipa da região. A posição pouco satisfatória das equipas do Porto (a melhor está em 6.º).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 13.ª e última jornada da 1.ª volta: Famalicão-Marinhense, Salgueiros-Oliveirense, U. Tomar-Ovarense, Boavista-U. Lamas, Spt. Espinho-Leça, Sanjoanense-Spt. Covilhã e Peniche-Penafiel.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-«Leões»	1-1
Luso-Casa Pia	0-0
C. Piedade-Olhanense	3-0
Alhandra-Torriense	1-0
Seixal-Oriental	1-4
Portimonense-Almada	3-1
Atlético-Desp. Beja	7-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO..	12	10	—	2	40-11	20
Torriense	12	8	2	2	20-12	18
Almada	12	7	2	3	19-18	16
Alhandra ...	12	6	2	4	18-18	14
Sintrense	12	5	3	4	22-12	13
Portimonense	12	6	1	5	22-12	13
C. Piedade ..	12	6	1	5	16-14	13
Oriental	12	5	1	6	16-17	11
Olhanense ...	12	3	4	5	13-22	10
Seixal	12	4	1	7	12-23	9
C. Pia	12	2	4	6	12-17	8
Luso	12	3	2	7	17-23	8
«Leões»	12	3	2	7	10-21	8
Desp. Beja ...	12	2	3	7	18-35	7

Factos salientes

As vitórias do Oriental (unico visitante a triunfar) e do Atlético (a melhor marca do dia). O isolamento do Atlético na posição de «leader», graças á «ajuda» do Alhandra. A derrota, que nem todos esperariam, do Almada, embora no campo do Portimonense. A actuação das equipas da A. F. L. — oito pontos arrecadados, num máximo possível de dez.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 13.ª e última jornada da 1.ª volta: «Leões»-Luso, Casa Pia-C. Piedade, Olhanense-Alhandra, Torriense-Seixal, Oriental-Portimonense, Almada-Atlético e Desp. Beja-Sintrense.

O Sacavenense mantém-se no comando da I Divisão da A. F. L.

Realizou-se ontem a primeira jornada da segunda volta do campeonato da A. F. L. O Sacavenense continua no comando da classificação seguido pelo Odivelas.

Agora, na etapa final da prova, a luta travar-se-á com o pensamento na qualificação para a III Divisão Nacional. Só quatro clubes merecerão esse êxito. Tudo poderá acontecer ainda. No entanto, já há naturalmente equipas favoritas. Restará saber se se registarão quaisquer reacções vitoriosas ou se, ao invés, se assinalarão quebras bruscas e surpreendentes.

Reportando-nos aos jogos ontem disputadas, temos:

O Estoril Praia empatou por 0-0 no campo do Vila-franquense.

(Continua na 7.ª página)

«Rallye»-Gincana da Comportel

– uma prova que deverá atrair as atenções dos automobilistas

Nas suas instalações em Mem Martins, Sintra, a Casa do Pessoal e a Caixa Interna da Comportel levam a efeito, no dia 1 de Janeiro, com fins benericentes, o 1.º «Rallye»-Gincana «Ano Novo», encetando, assim, uma série de empreendimentos do género, os quais visam a criação de um Fundo de Assistência.

Os componentes da comissão orzanizadora do referido «rallye» desejam valorizar a prova do condutor, não só destacando-a do conjunto geral da gincana como ainda tornando mais pesada a penalização das faltas cometidas quando ele cumprir o percurso da prova contando apenas com os seus recursos e os do seu carro e, na inversa, atribuindo uma penalização mais baixa nos obstáculos a vencer pelo acompanhante ou por este e pelo condutor em conjunto.

Consta de uma prova de perícia e obstáculos, á qual serão admitidos todos os automobilistas de ambos os sexos possuidores da respectiva carta de condução e conduzindo carros ligeiros de qualquer cilindrada.

O regulamento da prova, bem elaborado, oferece motivos curiosos, os quais naturalmente deverão ferir as atenções dos entusiastas da modalidade. Os organizadores dotaram-na com prémios valiosos.

A «Corrida de S. Silvestre» em Torres Vedras...

Realiza-se no próximo dia 31 em Torres Vedras a «Corrida de S. Silvestre», organizada pela Associação de Educação Física e Desportiva para a qual foram convidados todos os clubes de Lisboa.

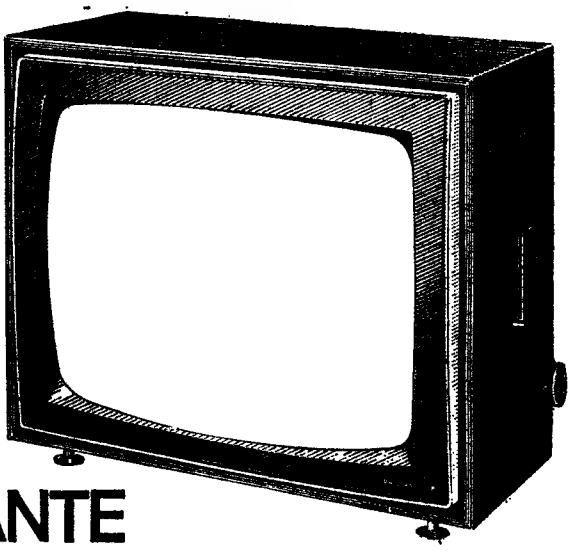
O percurso é de 7 quilómetros, pelas principais artérias, estando em disputa taças, medalhas e prémios de utilidade oferecidos pelo comércio local.

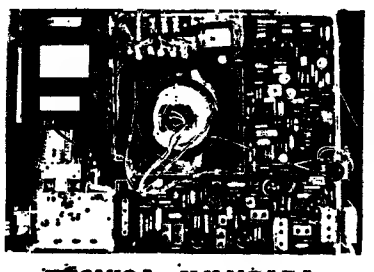
...e em Alcanena

Na distancia de 5830 metros, organiza-se no dia 31, em Alcanena, a 2.ª corrida de S. Silvestre, para populares.

A organização é do Atlético Clube Alcanenense e estarão em disputa prémios em dinheiro, medalhas e taças.

MAIS DE 12 MILHÕES
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS
VENDIDOS NA EUROPA
COMPROVAM A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO PELA MARCA QUE GARANTE





TÉCNICA AVANÇADA

PREÇO JUSTO

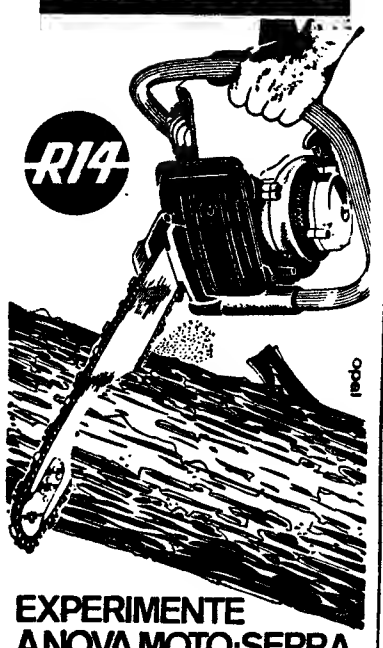
ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 23 TX 410 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.

Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 16 válvulas, 8 diódios e 1 rectificador — Altifalante «sinterpot», de 6,5" — Cinescópio de 59 cm, auto-protegido — Comandos laterais — 64,1 × 52 × 39 cm.

PHILIPS VALOR QUE PERDURA

PARTNER



EXPERIMENTE A NOVA MOTO-SERRA DE PESO LEVE

RÁPIDA • POTENTE
RESISTENTE • ECONÓMICA

COM O MELHOR SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

PINTO & CRUZ, LDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60/70 - PORTO
TELEFS. 2600! (4 LINHAS) - TELEG. «TUBOS»

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
Avenida D. Carlos I, 17 — Lisboa

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

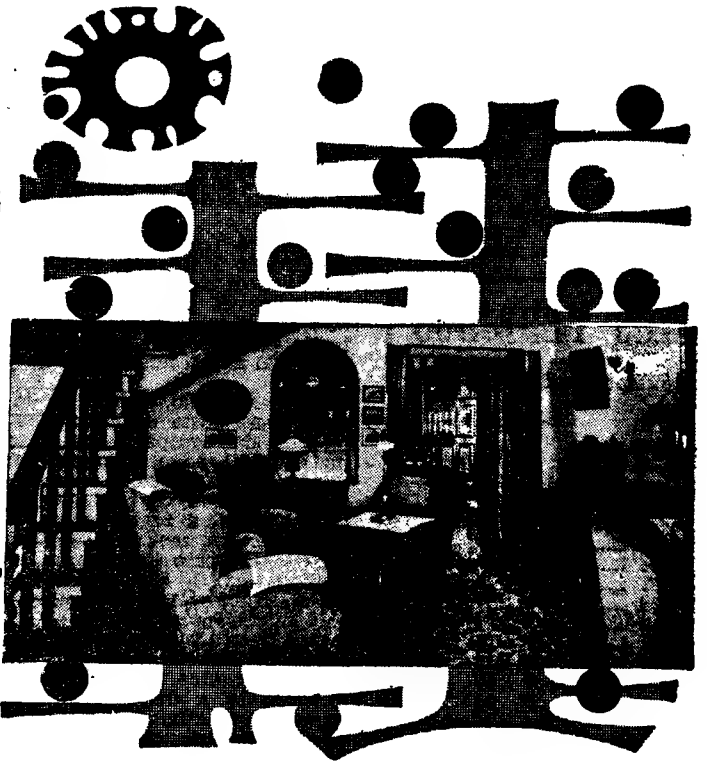
GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

UMA CASA ENTRE AS ÁRVORES...

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
A 5 minutos de Lisboa.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.
Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.



empresa predial NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 31
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º
Telefs. 27 855 - 27 404
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 2 00 85/6/7

O grupo setubalense esteve magnífico até um quarto de hora do fim

(Continuação da 1.ª página)

bitro, apenas com enérgicas repri-mendas.

No segundo tempo, a «artilharia» local entrou em acção de maneira firme e decidida, de tal sorte que logo aos 3 minutos, a beneficiar de um canto apontado por Quim, Carlos Manuel, junto ao poste, e mercê de suave toque de cabeça, colocou a marca em 2-1.

O Vitória cresceu de entusiasmo, confiança e determinação, sujeitando a defesa contrária a trabalho esforçado e por vezes eivado de dureza, o que não impedia aos setubalenses de persistir em supremacia técnico-táctica.

O Benfica ao ataque em Setúbal: Mourinho afasta a bola com os punhos, com José Augusto e Torres fora da jogada

No sector recuado dos setubalenses, em bom plano, sobressaíam, especialmente, Conceição e Garrido, ao passo que na formação intermediária se realçava a exibição de Herculano, eficiente expedito na entrega da bola aos colegas da vanguarda.

Assim, não causou, realmente, surpresa que aos 13 minutos, e em lance quase idêntico ao que fornecera o 2.º golo, os vitorianos pudessem chegar aos 3-1: centro de Quim, remate de Carlos Manuel.

Catorze minutos volvidos e... 4-1, golo de José Maria.

Quando tudo sugeria triunfo mais ou menos fácil dos sadinos, registou-se, então, sensacional reviravolta na marcha do marcador.

Já com o jogo a desenvolver-se em ritmo de menos vivacidade (acusava-se o esforço despendido até então), aos 33 minutos, Serafim executou feliz cruzamento, o que proporcionou a Torres triunfante remate de cabeça.

O feito galvanizou os benfiquistas, que se lançaram enérgicamente, por seu turno, ao ataque.

A 3 minutos do fim, com os sadinos a acusar desnorte, surpreendentemente, atendendo ao seu magnífico comportamento anterior, Serafim apontou um canto, que Mouzinho captou sobre a linha da baliza, sendo nessa altura carregado por José Augusto de tal forma que deixou cair o esférico para dentro das redes. Os locais contestaram a validação do tento, mas o árbitro negou-lhes razão. E aumentou a desorientação na equipa setubalense, a qual, em grande parte, facilitou aos benfiquistas, sempre voluntariosos e persistentes no ataque, nesses derradeiros e dramáticos momentos, a obtenção do golo do empate, mercê de um remate desferido de longe por Eusébio — uma espécie de «brinde» próprio da quadra que acabávamos de celebrar...

Neste comentário já tivemos a oportunidade de fazer algumas referências individuais. Os setubalenses constituiram melhor equipa em terreno traiçoeiro e por isso propício a choques e cargas contundentes, até aos instantes finais em que foram surpreendidos pela enérgica e feliz reacção do Benfica. Diga-se, em abono da verdade, que os «encarnados não se esqueceram que os jogos duram 90 minutos...

O árbitro teve decisões incompreensíveis, mais razão de queixa pendendo para a banda dos setubalenses.

J. MADEIRA

Fernando eleva-se para cabecear a bola para a baliza do Beira-Mar, mas o lance não resultará

O Leixões perdeu-se numa toada de passes rasos

(Continuação da 1.ª página)

dominancia dos lances a meio do terreno e perigo muito raro sobre as balizas. Houve no Belenenses uma ligeira tendência ofensiva e um tipo de jogo mais largo que o levou a acercar-se mais vezes da zona de remate. Mas o terreno, muito revolvido, e a boa acção dos sectores recuados do Leixões, impediu que se criassem momentos de golo. Para complicar a questão, os movimentos com a bola sobre a relva raramente resultavam, ficando o esférico travado na lama ou sofrendo desvios imprevisíveis. Qualquer das linhas de ataque teve este pormenor contra si, de nada valendo ao Belenenses as tentativas de golpes por alto (que a defesa de Matosinhos cortava bem) nem o futebol trabalhado no meio campo do Leixões, especialmente pelos pés de Bené, numa toada contraproducente que seria o erro dos visitantes até ao ultimo minuto.

No primeiro minuto da segunda parte, o Belenenses abriu a contagem pelos pés de Dique, jogador vivo e lutador, que se mete bem na área. Esta jogada impulsionou a equipa para uma actividade ofensiva mais marcada. E foi possível ao Belenenses castigar o Leixões com lances frontais e pelos flancos, tornando-se ameaçador á força de persistência. E tudo se tornou mais fácil, porque os lisboetas mantinham o ritmo do primeiro tempo, jogavam em antecipação ou em choque, tirando partida do decréscimo de capacidade atlética dos adversários, já incapazes de fazerem o esforço que as difíceis condições do terreno e a pertinácia azul exigiam.

O Belenenses marcou mais dois golos até final, não sem que o Leixões, aqui e além, se aproximasse da baliza de José Pereira no seu estilo inalterável: bola rasa, toques curtos e tentativa de criação de espaço para o remate. Sistema altamente laborioso e que se perdeu por si próprio, como se pode-

(Continua na 7.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 24

	Casa	Fora	Total
Sporting	2	1	3
Benfica	2	5	7
V. Guimarães	2	4	6
F. C. Porto	4	5	9
Varzim	1	10	11
Belenenses	4	7	11
Académica	5	7	12
C. U. F.	3	9	12
V. Setubal	6	7	13
Barreirense	5	10	15
Beira-Mar	5	10	15
Braga	4	10	14
Lusitano	8	10	18
Leixões	9	11	20

O V. Guimarães e o Sporting de Braga têm menos um jogo.

A C. U. F. jogou para e o Beira-Mar para nã

A diferença de atitudes assumidas por cufistas e aveirenses justificariam, por si só, o desfecho do encontro do Lavradio. É que os visitados jogaram para ganhar, dispuseram-se, intima e exteriormente, a decidir o pleito a seu favor, ao passo que os forasteiros só tarde forçaram os acontecimentos, quando a manutenção da diferença tangencial os estimulou a buscar a igualdade.

Refira-se até que os «fabris» manifestaram um pendor e uma insistência atacante que não estavam nos seus hábitos. Tanto que a C. U. F. bem poderia ter ultrapassado a soma de dois golos que obteve, enquanto o Beira-Mar só esporádicamente fez movimentar Vítor Manuel.

Os barreirenses andavam em frente, galgavam espaço com certa espontaneidade, davam á sua acção um sinal positivo. Os beira-marenses, por seu turno, tergiversavam, eram morosos na transposição de jogo, como se avisassem os adversários de que iam avançar.

Quando, em contadas ocasiões, os visitantes se apresentavam nas zonas adiantadas, já os do Barreiro estavam de prevenção. Como queria o Beira-Mar surpreender a defesa contrária se parecia aguardar a sua recolocação de cada vez que tomava a iniciativa?

Cabe aqui um parêntesis para exteriorizarmos a nossa estranheza pelas sucessivas quedas de alguns elementos de «preto», designadamente Diego, que se não fartou de cair. Dar-se-ia o caso do calçado desses jogadores não ser o mais aconselhável para um piso molhado?!

Às tantas, ao verificar que a velocidade de Madeira batia, quase sistemáticamente, a oposição de Brandão, a C. U. F. teimou, e com razão, em tirar partido dessa vantagem. E desse lado viria o primeiro tento—unico da primeira parte.

O golo foi apontado por Madeira no aproveitamento sagaz de um despacho imprudente, feito para a entrada da grande área. O mais contra-indicado possível, segundo o estabelecido.

Se a C. U. F. tinha perdido vários ensejos no tempo anterior, mais havia de desperdiçar no período seguinte. Numa prodigalidade que podia ser-lhe fatal, os locais exemplificaram como se criam e desperdiçam oportunidades. Duas dessas vezes, porém, com evidente azar: Fernando e Vasconcelos atiraram á madeira dois remates merecedores de êxito.

A certa altura, o Beira-Mar reagiu, adiantou as pedras no tabuleiro e experimentou uma e outra surtida ás imediações da baliza contrária. Os equívocos até então revelados não haviam, contudo, sofrido a indispensável emenda e

Os estudantes mereciam um triunfo mais claro

A chuva transformou o relvado do Estádio Municipal, de Coimbra, num lençol de água, no qual não era possível praticar futebol, de bola a correr, a beijar a relva, feito de passes curtos, que, como se sabe, são as características do jogo escolar.

Por essa razão, para além da generosidade posta na luta pelos elementos da equipa barreirense, o mais difícil adversário da Académica foi, na verdade, o estado do terreno, que a obrigou, como era aconselhável, a fugir do seu habitual processo, mas nem sempre os seus jogadores o executaram, como se impunha.

Foi, realmente, assim, que os locais iniciaram a partida — futebol largo, rectilíneo, conseguindo um golo, por Ernesto, quando eram decorridos quatro minutos de jogo, e forçando a defesa contrária a uma maior actividade, diminuindo-lhe assim as possibilidades do contra-ataque.

Mas, pouco tempo durou esse sistema, pois ás dificuldades, surgidas pela mudança da maneira de actuar, juntaram-se o estado do terreno e as rectificações posicionais da turma do Barreiro, que começou, aqui, ou além, a desenvolver os seus contra-ataques, com mais presteza, na tentativa de uma melhor adaptação ás condições do terreno e isso valeu-lhe a igualdade, ainda que o remate de Ludovico fosse desviado por Rui Rodrigues, traindo Viegas.

Depois do intervalo, a Académica voltou a jogar, tal como fizera no início da partida e, aos 5 minutos, colocava-se, de novo, na posição de vencedora, por Artur Jorge.

Apesar das dificuldades já apontadas, previa-se que a turma estaria lançada para uma vitória folgada. Tal, porém, não aconteceu, pois era visível a inadaptação ao terreno de alguns elementos influentes na manobra atacante da equipa, enquanto outros acusavam o esforço desenvolvido.

Poderiam os estudantes ter consolidado a vitória, quando aos 33 minutos, o árbitro ordenou «penalty» contra os visitantes e que Gervásio atirou á trave.

Os barreirenses procuraram empatar e estiveram prestes a alcançá-lo, quando Viegas defendeu excelentemente aos pés de Mira.

A vitória da Académica, sem o brilho que o tempo não permitiu, foi justíssima e como é natural, a qualidade do seu jogo foi claramente afectada pela água, que encharcou o terreno. Diminuindo, é certo, as possibilidades das equipas, esse pormenor afectou mais a dos estudantes, não só por ser um «team» mais leve, como também por contrariar as características do seu futebol. Mas, mesmo assim, o resultado merecia outra expressão.

Na equipa do Barreirense, todos lutaram com muita vontade, mas faltou-lhes, quase sempre, capacidade para imprimir aos ataques maior acutilancia

Deficiente arbitragem, com má colaboração do juiz de linha, do lado da bancada.

MANUEL UMBELINO

OS JOGOS DO PRÓXIMO CONCURSO DO TOTOBOLA

No próximo concurso do Totobola contam os seguintes jogos:

Braga-Setubal; Benfica-Belenenses; Leixões-Académica; Barreirense-C. U. F.; Beira-Mar-Porto e Lusitano-Guimarães. Boavista-Lamas; U. Tomar-Ovarense; Sanjoanense-Covilhã; Casa Pia-C. Piedade; Olhanense-Alhandra; Almada-Atlético e Beja-Sintrense.

Custa a acreditar

que tivesse havido futebol na Póvoa...

Não há muito que dizer sobre o jogo Varzim-Lusitano. Disputado sob um tempo inclemente, com chuva e vento quase ciclónico, e num relvado que, perfeito lençol de água, mais adequado para desportos náuticos, custa a acreditar que alguém fosse capaz de julgar próprio para a contenda que nele se verificou. Mas assim foi considerado e numa época em que tudo se subordina ao interesse económico, os pobres rapazes do Varzim e do Lusitano foram forçados a «banharem-se» durante 90 minutos.

O mau estado do campo não permitiu que nele se praticasse qualquer técnica ou táctica, de ataque ou de defesa, mas apenas pontapé alto e forte, de lá para cá e de cá para lá, sistema pingue-pongue, pois os jogadores não tinham possibilidades de correr com a bola junto á relva.

Desferiam pontapés ao acaso, sem saber para onde a bola seguia ou se atingia o objectivo que se propunham, porque muitas vezes, despachada em grande velocidade, parava bruscamente ao tocar o terreno quando passava sobre maior volume de água, ou então *patinava* ganhando mais velocidade ou tomando as mais variadas e esquisitas direcções. Era totalmente impossível controlar a bola, e os lances do jogo só o acaso e a sorte os ditavam. Isto como é evidente, não pôde mostrar-nos a real categoria das equipas, mas conseguiu trazer ao de cimo a de maior poder físico, de maior resistência, de maior «garra» e essa foi, sem duvida, a dos locais, que, se na primeira parte já conseguira exercer pressão, na segunda parte aumentou o poder ofensivo, de forma que a bola quase sempre rolou no terreno dos visitantes, para num ou noutro ataque isolado, mas sem perigo, chegar até junto de Morales.

O Varzim abriu o activo na primeira parte, por intermédio de Nunes Pinto, que, aproveitando um passe da direita, marcou, a 3 metros das redes de Vital, sem que este pudesse opôr-se, e foi ainda Nunes Pinto que no segundo tempo repetiu a proeza depois de Garcia haver atirado ás mãos de Vital, que, tendo largado a bola, deu oportunidade a que o jogador adversário fizesse o 2.º e ultimo golo. Embora o jogo, como se disse, fosse inteiramente pobre de técnica e táctica, foi, no entanto, rico de oportunidades de golo quase feito por parte de Rodrigo, Rogério e Jorge, que não marcaram não se sabe porquê. E rico também pela generosidade com que os jogadores se entregaram á luta, proporcionando um espectáculo emotivo.

O resultado favorável aos poveiros está inteiramente certo, pois premeia o grupo que melhor actuou, podendo objectar-se apenas que peca por diminuto. No Lusitano, Vital, continua a ser o melhor de todos, porque foi, graças a ele, que os visitantes não sofreram pesada derrota, ajudado por José Pedro e Cordeiro. No Varzim merecem realce Sidónio, Garcia, Carmo Pais e Jorge.

A arbitragem do sr Renato Santos, embora avaliasse mal alguns lances, não deixou de ser imparcial, sendo muito facilitada pelo bom comportamento disciplinar de ambas as equipas.

AMÉRICO GRAÇA

...para ganhar ...ra não perder

...sem os ...nçar. ...casiões, ...m nas ...Barrei- ...Como ...nder a ...aguar- ...da vez

...s para ...tranhe- ...de al- ..., desi- ...ão far- ...so do ...ser o ...n piso

...e a ve- ...quase ...ão de ...e com ...a van- ...primei- ...parte. ...ladeira ...le um ...para a ... mais ...egundo

...do vá- ...terior, ...no pe- ...galida- ...locais ...iam e ... Duas ...idente ...os ati- ...es me-

...r rea- ...tabu- ...outra ...baliza ...então ...ntudo, ...nda o

...RSO

...OLA

...otobo-

...enen- ...eiren- ...e Lu- ...mas; ...ense- ...dade; ...-Atlé-

como a audácia e a convicção dos aveirenses continuavam a ser assaz limitados, os «verdes» não chegaram a passar por apuros de monta. Para mais, os de Aveiro não largaram o jogo miudo deliberadamente adoptado e que terminou por afundar-se no lago em que a chuva transformara o rectangulo. Confirmou-se que o jogo miudo não se dá com a chuva grauda...

A determinação da C. U. F. acabou por lhe entregar outro golo. Evaristo substituiu o guarda-redes, desviando o esférico com o punho. Vieira Dias executou, imparávelmente, a grande penalidade respectiva.

Os melhores: Madeira, na C. U. F. e Evaristo, no Beira-Mar.

O sr. Manuel Fortunato arbitrou bem até perto do final. No ultimo quarto de hora, perdoou um «penalty» aos aveirenses e deixou sem castigo uma falta sobre Miguel á entrada da grande área da C. U. F.

FRANCISCO CAMILO

FUTEBOL INSULAR

«Distrital» de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 27 (A. N. I.) — No campeonato distrital de futebol de Angra do Heroismo, disputaram-se ontem dois encontros: Lusitania-Angrense, 4-0, e União-Praiense, 4-2.

O Lusitano passou ao comando, com oito pontos, seguido pelo Praiense, com sete.

Torneio do Natal em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27 (A. N. I.) — A contar para o Torneio do Natal, o Santa Clara venceu a União Sportiva, por 4-0, e a União Micaelense empatou com o Micaelense a três bolas.

Em juniores, o Marítimo ganhou a Taça de Honra.

Manuel António segue com a bola que Alexandre Baptista também persegue: o perigo vai rondar a baliza «leonina»

Bom primeiro tempo do F. C. Porto

e demonstração de resistência «leonina»

(Continuação da 1.ª página)

Em resumo: os «leões» resistiram na adversidade (o que não significa, esclareça-se, que a sorte favoreceu o antagonista) e quando a questão dependia, digamos, de resistência mais fresca, souberam apresentá-la no momento adequado, graças a um golo que, na circunstancia, equivaleu a conquista psicológica, que só não foi irresistível, porque Oliveira Duarte falhou o 2-1, por um triz.

●

O jogo, que não aborreceu apesar do condicionamento determinado pelo piso, espécie de caldo verde, mas muito aguado e quase sem verdura, constituiu um violento desafio ás leis da preparação física. O árbitro, ao consentir na sua realização, não serviu os interesses do futebol. Todavia, paradoxalmente, prestou um serviço á dignificação de um profissionalismo que, de quando em vez, precisa de exemplificações, acentuadamente convincentes. De rasgos, que contrariem a monotonia da trivialidade.

Durante todo o primeiro tempo, o F. C. Porto fez jus ao 1-0 (golo de Jaime, aos 38 m.), mercê da seguinte trilogia: intencionalidade geral mais definida, influência exercida pelos homens do seu meio-campo, nos despiques travados na zona medular do terreno transformado em lodaçal e eficácia dos avançados, especialmente dos extremos, com realce para Nóbrega, muito solicitado pelos companheiros, que, assim, tiraram partido, inteligentemente, da orla do relvado menos afectada pela água.

O Sporting, que valeu pelo comportamento do sector defensivo descreveu uma prolongada órbita de improdutividade, tanto no labor da linha medular, como na presença da sua vanguarda. Na primeira, notou-se ausência expressiva de capacidade organizadora, o que afectou, naturalmente, os avançados.

A vantagem do F. C. Porto, ao intervalo, poderia ter tido outra figuração numérica mais explícita, mesmo que se recorde a bola no poste, após «livre» de Oliveira Duarte. Américo voou e, rechaçando a bola, fez com que a mesma tocasse na madeira da baliza...

No segundo tempo, a moeda mostrou a outra face. O Sporting começou ameaçadoramente, mas foi o F. C. Porto que se aproximou mais do 2-0, quando Amaury atirou pela borda fora um golpe de cabeça e, mais tarde, beneficiou de cinco «corners» consecutivos, o que deve ser inédito. Que nos lembre, jamais vimos algo semelhante. Contudo, a partir do quarto de hora, os lisboetas lograram um clarividente acerto global, que lhes havia de render o 1-1 (Morais, aos 21 m.) e, ao mesmo tempo, o sustentáculo de ordem psicológica já referido, capaz de fazer frente a qualquer reacção. O que se não verificou.

●

O F. C. Porto alardeou espírito conservador, não modificando o escalonamento dos seus elementos. Acabou como princípiou. Excepto no que se refere a potencialidade física, como é óbvio. Transbordante, até irreflectida, no primeiro tempo, e precária, quando era necessária, mais tarde.

De ponta a ponta, ninguém condicionou o seu esforço e daí as dificuldades experimentadas pelos forasteiros. O «onze» visou cedo uma vitória cristalina e só não a conseguiu devido á imperícia de Manuel António e Amaury, ambos, no entanto, combativos, acutilantes e ameaçadores.

O conjunto contou, portanto, com adesão geral voluntária, mas nesta deverá salientar-se a regularidade do binário Rolando — Pinto e o perigo, que se chamou Nóbrega, durante todo o primeiro tempo. Foram eles, na verdade, a casca de laranja, onde escorregaram, amiude, os «leões» mais directos no contacto e na marcação. Simplesmente, os dois primeiros soçobraram, no segundo tempo. A retaguarda agiu também em excelente plano, dando nas vistas o vigor e o entusiasmo de Valdemar, na fase final. Américo, bom, como guarda-redes, e mau, como «capitão» da equipa. Exorbitou nos seus protestos, junto de um árbitro demasiado benevolente.

O F. C. Porto de ontem afigurou-se-nos estar no bom caminho, mas a equipa denuncia algo de indefinivel. Talvez uma rudimentar personalidade.

●

O Sporting foi a antítese do opositor, tanto no que já se mencionou, como ainda nas mudanças efectuadas, no seu xadrez. Ferreira Pinto, Peres — este um absoluto inadaptado — e Oliveira Duarte estiveram na base das várias alterações feitas. O primeiro foi médio de apoio, extremo-direito e defesa do mesmo lado; o segundo acabou por se fixar, na segunda parte, entre os dois pontas-de-lança; e o terceiro percorreu todos os lugares do quarteto dianteiro.

O recuo de Ferreira Pinto, no en-

(Continua na 7.ª página)

Carvalho sai da baliza para cortar um golpe ofensivo dos portuenses: jogou sempre assim, com decisão, o guarda-redes «leonino»

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 13.ª jornada — a ultima da primeira volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª DIVISÃO

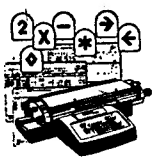
Spt. Braga-V. Setubal, Benfica-Belenenses, Leixões-Académica, Barreirense-C. U. F., Beira Mar-Porto, Sporting-Varzim e Lusitano-V. Guimarães.

2.ª DIVISÃO

Zona Norte — *Famalicão-Marinhense, Salgueiros-Oliveirense, U. Tomar-Ovarense, Boavista-U. Lamas, Spt. Espinho-Leça, Sanjoanense-Spt. Covilhã e Peniche-Penafiel.*

Zona Sul — *«Leões»-Luso, Casa Pia-C. Piedade, Olhanense-Alhandra, Torriense-Seixal, Oriental-Portimonense, Almada-Atlético e Desp. Beja-Sintrense.*

CURSOS RÁPIDOS



DE CONTABILIDADE MECÂNICA
E CONTABILIDADE POR DECALQUE

EFICEX KIENZLE

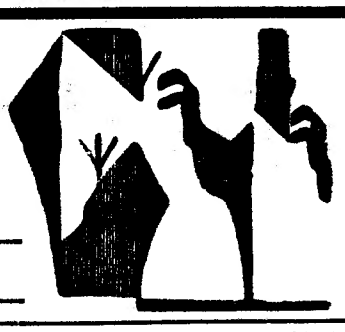
Para **Técnicos de contas**
Contabilistas
Organizadores de empresas
Empregados de escritório

DIRIGIDOS POR UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

JÁ A FUNCIONAR EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

EFICEX KIENZLE AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TEL. 727028-726105 - LISBOA * RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-DTO. TELEF. 30698 - PORTO

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL).** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/1/66. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/1 e para CABO VERDE a 7/1. Recebe carga de Frigorífico dia 8/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 8/1 **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 30/12/65. Carrega em LISBOA a 27 e 29/12. Recebe carga de Frigorífico dia 29/12 Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 12/1. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/1 a 20/1. Em Lisboa só para MATADI a 26-1. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO.** N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA de 5/1 a 16/1 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO.** N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 25/1 a 5/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 4/1/66. Carrega em LISBOA a 3/1 e em LEIXÕES a 4/1 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «CARTAXO» a 4/1/66. Carrega em Lisboa a 3/1 e em LEIXÕES a 5/1

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

A ÉPOCA DE INVERNO

CICLISMO ABRE NO DOMINGO com o «regional» de corta-mato

O ciclismo, parado desde Outubro, vai retomar a actividade no limiar do novo ano. Assim, dando cumprimento ao seu calendário de Inverno, a Associação do Sul vai levar a efeito o campeonato regional de ciclo-«cross» marcando já as datas das três provas que o constituem e respectivos locais, que são os seguintes:

Dia 2 — 1.ª prova, nos terrenos compreendidos entre o Pote d'Água, Avenida do Brasil e rotunda do Aeroporto.

Dia 9 — 2.ª prova, nos terrenos adjacentes ao Estádio da Luz.

Dia 16 — 3.ª prova, nos terrenos anexos á Estrada Militar, entre Carriche e Pontinha.

A inscrição para a 1.ª prova encerra-se na próxima quarta-feira.

*

A nova regulamentação que fez desaparecer os ciclistas independentes, os quais, conforme o «Diário de Lisboa» já informou, podem passar a profissionais (mediante contrato regular com os clubes), ou regressar á categoria de amadores, nas condições rígidas que foram estabelecidas superiormente, provocou agitação nos clubes.

Especialmente os «grandes» através de dirigentes qualificados, manifestaram o seu desacordo com os novos moldes, incidindo as queixas principalmente no facto de não terem sido convidados a dar o seu parecer.

Espera-se, no entanto, que a «tempestade» passe e que no princípio do ano entrem nas associações as inscrições dos nossos «ases» mais populares apresentados pelos seus actuais clubes.

Mal do ciclismo português se tal não acontecer, pois é a eles que ainda se deve a existência da popular modalidade.

E ainda não apareceu quem os substitua...

PEDALADAS

● O «defeso» está a caracterizar-se por uma onda de casamentos de gente do ciclismo. Primeiro foi o popular corredor do Sporting João Roque, que há semanas, na igreja da sua terra natal deu o sagrado nó. Ontem imitaram-no Alves Barbosa e António Pedro Moreira, um técnico e outro corredor.

● O popular «Tó», que o povo ainda não esqueceu de quando «passeava» a sua classe pelas estradas e que nos ultimos três anos orientou os corredores do Benfica, casou-se em Montemor-o-Velho e, de uma assentada, encetou dois novos rumos na sua vida: mudança de estado e de profissão.

Quanto ao casamento do jovem campeão nacional de velocidade, António Moreira, teve lugar em Benavente.

● Com a nova época á porta, principiou a preparação dos corredores, que é das mais prolongadas entre desportistas.

No Sporting, tem predominado a preparação física, sob a orientação de um professor de ginástica. Por seu turno os «encarnados», que ainda não contrataram o substituto de Alves Barbosa estão a ser provisóriamente orientados pelo antigo corredor João Marcelino.

Além de treinador, o Benfica procura também os sucessores dos actuais dirigentes da secção que se encontram demissionários.

JUSTINO CORREIA

...é o da pastelaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2390$00
170 L.	3190$00
200 L.	3890$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 736752

Jogadores cobertos de lama, guarda-redes a «chafurdar» nela (que remédio!) e bola pela linha de cabeceira: momento do Belenenses-Leixões

NO RESTELO

(Continuação da página central)

ria prever. De resto, a meio do segundo tempo, os homens do Leixões já não tinham capacidade de arranque e velocidade de pernas que lhes permitisse tirar vantagem de um futebol de pontapé comprido e de feição larga. Daí, possivelmente, a sua insistência na «caixinha», só vagamente produtiva em Bené, de excelente domínio de bola — e mesmo assim altamente condicionada pelas circunstancias.

A vitória do Belenenses assentou na sua maior determinação — e mais do que isso, na velocidade e na dureza que permitiram sustentar essa determinação. Nas partidas sobre lama, como a jogada ontem no Restelo, bem vai a equipa que tenha reflexos rápidos, que saiba jogar com o ressalto, que force o andamento, que utilize bem o corpo, a antecipação e o remate. O Belenenses foi sempre melhor nestes aspectos, jamais se deixando contaminar pelo jeito artístico e ineficaz que foi o tom do futebol visitante. E atente-se que a defesa azul só teve algumas dificuldades num período de reacção do Leixões, no segundo tempo, prelúdio do fim da resistência de Matosinhos. Esse período foi jogado aos arranques, com um pouco mais de presteza e amplidão nos endosses, a dar a ideia de que o futebol adornado, pensado, de toques repetidos e laterais estava condenado á esterilidade.

Aceitável actuação de quase todos os elementos locais, com evidência para Vicente (nos cortes), Cardoso (na ligação com o ataque) e Dique (um jogador que nos parece ter conquistado lugar na equipa).

Entre os matosinhenses, todos contaminados por um estilo pouco eficaz, Geraldo, Ventura, Bené e Manuel Duarte (este quando no centro do terreno) foram os que deram mais nas vistas.

Boa arbitragem de Encarnação Salgado, com ligeiros erros que temos de considerar naturais numa partida caracterizada por choques e confusão.

DINIS MACHADO

A MARCHA DO CAMPEONATO

O Torneio maior do nosso futebol teve ontem a sua 12.ª jornada (penultima da 1.ª volta) — por sinal incompleta, pelo adiamento do encontro V. Guimarães-Sporting de Braga.

Relembrando os resultados verificados, temos:

Belenenses-Leixões	**3-0**
F. C. Porto-Sporting	**1-1**
V. Setubal-Benfica	**4-4**
Académica-Barreirense	**2-1**
C. U. F.-Beira Mar	**2-0**
Varzim-Lusitano	**2-0**

Factos salientes

- **A jornada de ontem não trouxe surpresas, antes decorreu dentro do que é mais normal, que é a supremacia das equipas visitadas que arrecadaram 10 pontos, num máximo possivel de 12 (só se efectuaram seis desafios).**
- **Também não surpreende dizer-se que os unicos dois pontos obtidos por visitantes pertenceram aos «leões» e «encarnados», como que a justificarem as posições que ocupam.**
- **As três equipas lisboetas representaram bem o futebol da sua região, visto que nenhuma delas perdeu.**
- **Não pode deixar de referir-se que o Sporting continuou invicto — privilégio de que mais nenhuma equipa pode gabar-se. E, também, de salientar que o Varzim é a equipa com melhor pontuação em «casa» — superior, mesmo, á do Sporting e do Benfica.**
- **A ordenação das equipas pode não ser a mesma que se anotaria se a jornada tivesse sido completa, pois se os vimaranenses tivessem jogado e confirmado o favoritismo que se lhe concedia, pertencer-lhes-ia, neste momento, o 2.º lugar. Por outro lado, se a vitória sorrisse aos bra-10.º lugar.**
- **Doze equipas conservaram as suas posições. Implicitamente só dois grupos as alteraram: V. de Setubal (de 8.º para 9.º) e C. U. F. (de 9.º para 8.º). Uma permuta como se vê.**
- **Marcaram-se 20 golos — 14 dos visitados e 6 dos visitantes. O total ficou em 276 (174+99).**

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 13.ª jornada. São eles:

Sport. de Braga-V. de Setubal
Benfica-Belenenses
Leixões-Académica
Barreirense-C. U. F.
Beira Mar-F. C. do Porto
Sporting-Varzim
Lusitano-Vitória de Guimarães

I DIVISÃO DA A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

No seu terreno, o Loures venceu o Estrela da Amadora, por 2-1.

Também no seu meio, o Desportivo dos Olivais bateu o Linda-a-Pastora, por 2-0.

O Alverca, que está a distinguir-se, empatou por 1-1 no campo do Bucelenses.

O Odivelas, com toda a naturalidade, venceu, no seu ambiente, por 3-1, o Linda-a-Velha e pelo mesmo resultado o S. L. Olivais, no seu terreno, se desfez do Arroios.

O Sacavenense, «leader» do torneio, jogou em casa mas apenas conseguiu um inexpressivo 1-0 diante do Vitória. A réplica dos lisboetas valorizou decerto o despique.

Desta vez imperou a decantada vantagem de jogar em casa. Apenas o Vila-franquense e o Bucelenses consentiram empates.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (penultima jornada): Sporting-Oriental, Benfica-Nacional, Sacavenense-Algés e Belenenses-C. D. U. L., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

GINÁSTICA — Assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Ginástica, ás 21 horas, para: 1.º, apreciação e resolução dos aspectos decorrentes do Decreto n.º 46 476, no que respeita ao mandato dos corpos gerentes actuais; apreciação, discussão e votação de novos estatutos.

O JOGO DAS ANTAS

(Continuação da página central)

tanto, propiciou o êxito da equipa, graças á presença de Morais, no meio do terreno, o que se verificou a partir dos 15 m. do segundo tempo. O numero dois reabilitou-se da confusão e da ineficácia, em que viveu até então, alardeando, ao invés, impetuosidade, entusiasmo e acutilancia, nos movimentos. O que contagiou os companheiros. Aliás, o golo partiu dos seus pés, em remate desferido de fora da área. Imparável.

O mal do Sporting foi, pois, devidamente diagnosticado e para o debelar não se hesitou em recorrer a vários remédios, embora pecando pelo exagero. Seja como for, na fase positiva a equipa valeu pelo povoamento do meio-campo (influência da opção do 4x3x3) e pelos serviços, que chegaram, com frequência, aos avançados, já de si mais rentáveis no trato com a bola.

Nomes a distinguir: Carvalho, Alexandre Baptista, Caló (no 2.º tempo), Hilário, Dani, Oliveira Duarte e Osvaldo (quando a extremo).

•

O sr. Manuel Lousada arbitrou sem agradar aos portuenses. O piso escorregadio terá prejudicado o julgamento das faltas, mas a verdade é que o seu trabalho não convenceu. E' capaz de melhor, porque sabe para isso. — F. S.

Não se modificou o panorama do «Regional» de handebol de onze

A jornada de ontem do regional lisboeta de 1.as categorias de handebol não trouxe quaisquer alterações á tabela classificativa, até porque não actuaram as equipas do Campo de Ourique, Sporting e Belenenses, das principais candidatas á qualificação para a fase seguinte.

Assim, das equipas com mais pretensões apenas actuou o Almada que não teve quaisquer dificuldades em vencer o Vendedores de Jornais (8-2), enquanto o Boa Hora após boa resistência do Alverca, obteve a sua primeira vitória (8-5).

Sporting, Campo de Ourique e Almada formam o trio das equipas que ainda não perderam e com o Belenenses e Oriental, mantêm-se como candidatos á qualificação para a fase seguinte.

As classificações actuais são as seguintes:

Série A

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Sporting	2	2	—	—	21-10	6
Oriental	2	1	—	1	16-14	4
Belenenses ..	1	—	—	1	9-13	1
C. Piedade ..	1	—	—	1	7-16	1

Série B

	J.	V.	E.	D.	B	P.
C. Ourique .	3	2	1	—	32-18	8
Almada	3	2	1	—	24-12	8
Boa Hora ...	4	2	—	2	24-33	8
Alverca	3	1	—	2	24-28	5
V. Jornais ...	3	—	—	3	16-29	3

Próxima jornada: Oriental-C. Piedade, Belenenses-Sporting, Alverca-Almada e V. Jornais-C. Ourique.

Taça «António Wissman»

O torneio de juniores dotado com a taça «António Wissman» pode ter ontem ficado decidido com a vitória alcançada pelos jovens belenenses sobre o seu principal antagonista, o Sporting, que foi derrotado de maneira a não oferecer quaisquer duvidas sobre a superioridade da equipa do Restelo. No outro encontro, há que registar o excelente triunfo orientalista perante os almadenses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Sporting	3	2	—	1	14-15	7
Belenenses ..	2	2	—	—	16- 6	6
Oriental	2	1	—	1	8- 8	4
Almada	3	—	—	3	14-23	3

Próxima jornada: Oriental-Belenenses.

O Bofarull, de Madrid joga amanhã em Setúbal e quarta-feira na Luz

A equipa madrilena do Bofarull Lassalle, vice-campeã espanhola de handebol de sete, desloca-se ao nosso País a convite do Comércio e Industria, de Setubal.

O programa dos jogos em que intervem aquela equipa, é o seguinte:

Amanhã, em Setubal — Benfica-Naval Setubalense e Com. e Industria-Bofarull.

4.ª-feira, na Luz — Naval Setubalense-Comércio e Industria e Benfica-Bofarull.

MARCADORES

Carlos Manuel (Setúbal) marcou três golos

Marcaram-se 20 golos na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão que, como se sabe, ficou incompleta em virtude do adiamento do encontro Guimarães-Spt. de Braga.

O melhor marcador da jornada foi o setubalense Carlos Manuel, com três tentos. Seguiram-se-lhe com dois golos José Augusto (Benfica) e Nunes Pinto (Varzim).

Em relação aos primeiros lugares assinale-se a aproximação de Eusébio e Torres de Lourenço, que ontem não jogou.

A classificação geral dos melhores marcadores está agora assim ordenada:

Lourenço (Sporting)	**15**
Eusébio (Benfica)	**12**
Torres (Benfica)	**11**
Figueiredo (Sporting) ...	**9**
Djalma (Guimarães)	**9**
Ernesto (Académica)	**9**
Mendes (Guimarães)	**7**
Artur Jorge (Académica)	**7**

Os tentos de cada equipa

SPORTING (35)—Lourenço (15), Figueiredo (9), Peres (4), Ferreira Pinto (2), Oliveira Duarte (2), Dani, Morais e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (35) — Eusébio (12), Torres (11), Coluna (3), José Augusto (3), Pedras (2), Yauca, Nelson, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

F. C. PORTO (17) — Amauri (5), Jaime (3), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Bernardo da Velha, Naftal e Carlos Manuel.

GUIMARÃES (25)—Djalma (9), Mendes (7), Peres (5), Castro (3) e Vieira.

VARZIM (21) — Nunes Pinto (4), Rodrigo (3), Rogério (3), Vitor Silva (3), Carmo Pais 2), Walter (2), Garcia (2), Sidónio e Aleixo.

BELENENSES (14) — Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Dique (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Correia, Alfredo, Esteves e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

ACADÉMICA (27)—Ernesto (9), Artur Jorge (7), Rocha (3), Campos (3), Jorge Humberto (2), Crispim (2) e Torres.

G. D. DA C. U. F. (16) — Vasconcelos (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Madeira (2), Mário João, Torpes, Medeiros e Vieira Dias.

SETUBAL (18) — Jaime Graça (5), Carlos Manuel (5), Quim (2), José Maria (2), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

BARREIRENSE (17)—Ludovico (3), Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul, Fonseca e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

BEIRA-MAR (12) — Gaio (4), Nortanga (3), Diego (2), Miguel, Azevedo e Garcia.

SPT. DE BRAGA (11) — Luciano (3), Canário (3), Estêvão (2), Bino (2) e Perrichon.

LUSITANO (12) — Simões (4), Coró (3), Vaz, Chico, José Pedro, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (13) — Wagner (5), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Ventura, Esteves, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	6	4	2	—	18- 3	10	6	5	1	—	17- 8	11	12	9	3	—	35-11	21
Benfica	6	5	—	1	25-10	10	6	2	3	1	10-10	7	12	7	3	2	35-20	17
Guimarães	6	5	—	1	18- 8	10	5	2	2	1	7- 7	6	11	7	2	2	25-15	16
F. C. Porto ...	6	3	2	1	10- 5	8	6	2	3	1	7- 6	7	12	5	5	2	17-11	15
Varzim	6	5	1	—	16- 2	11	6	—	2	4	5-14	2	12	5	3	4	21-16	13
Belenenses	7	4	2	1	10- 4	10	5	1	1	3	4- 8	3	12	5	3	4	14-12	13
Académica ...	6	2	3	1	12- 9	7	6	2	1	3	15-14	5	12	4	4	4	27-23	12
C. U. F.	6	3	3	—	10- 5	9	6	1	1	4	6-17	3	12	4	4	4	16-22	12
V. Setúbal	5	1	2	2	9- 9	4	7	3	1	3	9- 9	7	12	4	3	5	18-18	11
Barreirense ...	6	3	1	2	11- 7	7	6	1	—	5	6-18	2	12	4	1	7	17-25	9
Beira-Mar	6	3	1	2	9-10	7	6	—	2	4	3-14	2	12	3	3	6	12-24	9
Sp. Braga	5	2	2	1	8- 6	6	6	—	2	4	3-15	2	11	2	4	5	11-21	8
Lusitano	6	1	2	3	7-13	4	6	—	2	4	5-17	2	12	1	4	7	12-30	6
Leixões	6	1	1	4	11- 8	3	6	—	1	5	2-17	1	12	1	2	9	13-25	4

-O lápis de PARGANA comenta...

-A receita foi um «mar de rosas», o jogo foi um «mar de lama»...

-Depois da «tempestade» veio a... «bonança»

-Os de Belém têm um «Dique» que está a ampará-los... os de Leixões têm um Oliveira que está a «arrumá-los»?...

-O Varzim fez um «13»... com os alentejanos

-O Atlético está a ser muito bem dirigido por... «Águas»!

-Enquanto há jogo, há esperança!...

Anacleto Pinto parte esta noite para o Brasil aonde vai participar na «Corrida de S. Silvestre»

Parte esta noite para S. Paulo, pelas 23 e 30, por avião, o atleta Anacleto Pinto, do Sport Lisboa e Benfica, que foi o representante português apurado para participar na «Corrida de S. Silvestre», que é organizada pela «Gazeta Esportiva» e se efectua no fim do ano.

Por acordo entre a Federação e o Benfica, seguirá também o professor de Educação Física, Eduardo Cunha, cuja presença se considera util para orientar o jovem atleta.

O regresso está marcado para o dia 5 de Janeiro, ás 11 horas.

Para que os seus sócios não interrompam os treinos de esqui por causa do tempo, um clube de Dusseldorf adquiriu uma série de esquis de rodas. Este novo tipo de esquis tem dado excelentes provas nos treinos de descidas e de corridas de fundo. Os especialistas têm até mesmo a possibilidade de se treinarem durante a Primavera e o Verão, longe das pistas normais. Os amigos dos desportos de Inverno, a viverem nos países tropicais, são também favorecidos com esta inovação

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Resultados da décima quinta jornada do campeonato espanhol de futebol, ontem disputada: Pontevedra-Sevilha, 2-1; Betis-Malaga, 4-0; Cordova-Saragoça, 2-1; Maiorca-Real Madrid, 2-5; Atlético de Madrid-Espanhol, 5-2; Valencia-Elche, 1-2; Sabadel-Atlético de Bilbau, 1-2; Barcelona-Las Palmas, 3-2.

Classificação — Atlético de Madrid, 23 pontos; Valencia, Pontevedra e Real Madrid, 20; Atlético de Bilbau, 18; Barcelona e Elche, 16; Saragoça, 15; Malaga e Espanhol, 14; Cordoba, 13; Sevilha, Maiorca e Las Palmas, 7.

ITÁLIA — Resultados dos encontros de ontem para o campeonato italiano: Atalanta - Catania, 3-2; Brescia-Juventus, 4-0; Cagliari--Lenerossi, 3-0; Florentina-Roma, 0-1; Foggia-Varese, 0-0; Inter-Bolonha, 0-0; Lazio-Napoles, 2-1; Spal--Sampdoria, 1-1; Turim-Milão, 0-1.

Classificação — Inter, 21 pontos; Milão, 20; Napoles, 19; Juventus e Bolonha, 17; Florentina, Cagliari, Roma e Lazio, 15; Lanerossi e Brescia, 14; Atalanta e Spal, 13; Turim e Foggia, 12; Sampdoria, 9; Catania, 8; Varese, 3.

● Devido á quadra do Natal não se realizaram, na Alemanha Ocidental, os jogos respeitantes ao campeonato nacional.

● O Anderlecht e o St. Troud continuam no comando do campeonato belga, com 23 pontos.

● O Ajax é guia destacado do campeonato holandês, com 23 pontos, seguido do Feijenoord, com 17.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

PONTO de MIRA

O NATAL DOS CLUBES

Aquela ideia da Federação marcar para ontem os jogos dos campeonatos — se fosse no Carnaval até parecia que era partida — obrigou muitos jogadores a passarem o Natal afastados da família.

O Sporting e o Benfica ainda procuraram atenuar o mal, organizando íntimas festas de confraternização nos seus centros de concentração.

E quem ficou a ganhar foram os filhos dos jogadores que costumam ver chegar o Pai Natal — e, desta vez, viram-o chegar quase ao meio dia.

Com os jogadores — num e noutro centro de concentração — reuniram-se os familiares, os técnicos e, até os dirigentes. Claro que estes festejaram dois «Natais».

Houve, para todos, distribuição de brinquedos e troca de prendas — e, no «lar» do Sporting, foi anunciado que o Menino Jesus dos «leões» dava como prenda aos jogadores o aumento dos prémios nas vitórias do campeonato.

Tudo decorreu em beleza. No lar do Benfica, só houve um contratempo ou dificuldade: arranjar quem interpretasse o papel de Pai Natal.

Foi um sarilho porque oito dias antes o Germano cortou as barbas. De resto as suas barbas eram pretas e não serviam.

Era preciso um velhinho de barbas brancas. e ele estava lá mas... tinha a cara rapada.

Em suma: mais uma vez acabou por não haver Pai... Natal para o Benfica.

A PERGUNTA DA SEMANA

P. — *Porque é que a Federação Portuguesa de Futebol marcou jogos dos campeonatos na quadra festiva do Natal?*

R. — *Porque não achou muito próprio que os jogadores pusessem as botinhas na chaminé. As botinhas dos jogadores fizeram-se para se pôr nos campos da bola... e não nas chaminés.*

SÓ COM AVANÇO

Foi concedido um subsídio de 50 contos á Federação Portuguesa de Ciclismo para realizar a prova Lisboa - Madrid, em bicicleta.

Não sabemos se já está feito o regulamento da prova. Mas, dada a diferença de valor que existe entre os nossos ciclistas e os do país vizinho, para haver um certo equilíbrio e a corrida ter interesse, só se os espanhóis partirem de Lisboa e os portugueses da fronteira. Com avanço... e não sabemos se chega... e dinheiro.

CHICOTADA?

Embora nada tenha a ver uma coisa com a outra, a C. U. F. ganhou o Campeonato Nacional de hóquei em patins depois de ter dispensado os serviços do treinador de futebol.

Foi, portanto, uma chicotada psicológica com ricochete...

Em todo o caso houve quem comentasse: mas o que é que tem a ver a C. U. F. (do hóquei) com os calções (do futebol)?

TUDO ÀS BATELADAS

O Manchester — talvez para assustar o Benfica — anunciou o seu «palmarés»: 400 vitórias, depois da Guerra de 1962; 992 pontos; 1652 golos, etc. É tudo ás bateladas.

Mas o que mais impressionou foi o «record» expresso nesta comunicação: Há 20 anos que não muda de treinador!

Caramba! Lá as vitórias, os golos e os pontos, ainda são o menos. Agora não mudar de treinador há 20 anos é que é de deixar todos de boca aberta. Então em Inglaterra, com os coches da Rainha, não há chicotadas psicológicas?

Bem, também não é caso para grandes espantos. Há em Portugal alguns clubes — poucos, é certo — que não mudam de treinador há vinte... meses.

QUE SORTE!...

O Anacleto Pinto parte hoje para o Brasil, onde vai participar na célebre «Corrida de S. Silvestre». Era para ir sózinho pelo que chegou a dizer-se: antes só do que mal acompanhado. Mas á ultima hora lá lhe arranjaram uma companhia. a do seu treinador — que também segue viagem.

A sorte deste atleta é não ser futebolista, porque senão tinhamos, agora, em São Paulo, com o Anacleto Pinto: os dois dirigentes, que costumam ir á frente para arranjar hotel; mais dois ou três dirigentes para acompanhar o campeão; e, como ele só tem 17 anos, talvez fosse mais um dirigente como tutor; o médico; o maçagista; o treinador; o orientador técnico; o professor de ginástica; o homem das equipas e... não falta mais nenhum? Ah!... O dirigente das Relações Publicas para servir de intérprete, pois fala todas as línguas incluindo a Brasileira.

QUANTIDADE

Foi distribuído o relatório anual da Associação de Futebol de Lisboa. Nele se realça, através das estatísticas, o aumento considerável de jogadores — mais 1200 do que na época anterior —

e de encontros efectuados. Claro que as estatísticas só falam em quantidades. E ainda bem porque se a linguagem fosse aritmética teríamos de concluir que, no nosso futebol, depois desses numeros e ultimos resultados internacionais: a *quantidade* está para mais, assim como a *qualidade* caminha para menos.

REGULARIDADE

O Varzim é o campeão da regularidade. Desde que começou o Campeonato, ainda não perdeu em casa, nem ganhou fora de casa.

Quando jogar em campo neutro está-se mesmo a ver que empata.

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

É MELHOR A PÉ

Disputou-se, anteontem, o Grande Prémio do Natal, num percurso semelhante ao do Metropolitano: Campo Grande--Restauradores.

Saiu vencedor o Anacleto Pinto, que gastou no percurso pouco mais de 18 minutos. Se tem utilizado o metro — só com o tempo que tinha de estar na estação á espera da partida — não tinha chegado tão depressa. A pé (para o Anacleto, claro está) é muito mais rápido.

REI MORTO...

Em menos de quatro dias, Manuel de Oliveira, que deixou de treinar a C. U. F., arranjou logo outro clube para empregar a sua actividade como técnico: o Leixões.

Foi — como costuma dizer-se — Rei Morto, Rei Posto — ou, antes,

Equipa Morta, outra *Posta*...

JORNADA DAS «BROAS»

A jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão pode não ter sido das boas, mas foi com certeza a jornada das «broas»:

1.º — O F. C. Porto obsequiou o Sporting e este retribuiu de igual maneira.

2.º — «Os Belenenses», Académica, C. U. F. e Varzim deram as «broas» ao Leixões, Barreirense, Beira-Mar e Lusitano — que estes aceitaram apesar de serem amargas.

3.º — O Vitória de Setubal preparava-se para mimosear o Benfica com uma boa remessa de broas, mas os «encarnados» não quiseram ficar atrás e retribuiram taco a taco. Não queriam mais nada os sadinos? Naturalmente julgavam que estavam a disputar a final da «Taça»... Isso era bom!

Claro que no balanço geral da jornada as honras vão para o Benfica, graças á sua recuperação de 1-4 para 4-4.

As honras vão, realmente, para os «encarnados», mas o proveito vai para o Sportiag, que continua no galarim, com nada menos de quatro «broas» de avanço.